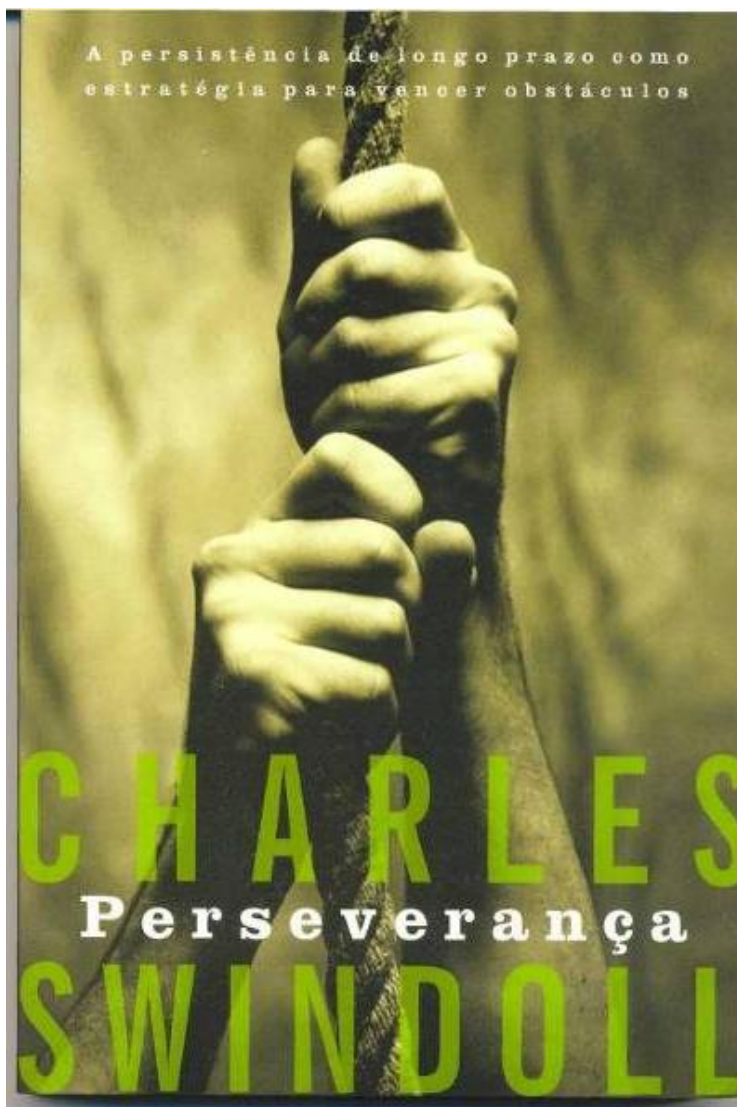




PERSEVERANÇA
Charles Swindoll

Revisado e Formatado por SusanaCap



Introdução

A vida na panela de pressão do mundo é difícil — quero dizer, realmente difícil! Especialmente nesta nossa "era da aspirina".

Pessoas como você e eu acabam perigosamente pendurando pesos grandes de ansiedade em tiras muito finas de paciência. Essas tiras com frequência se rompem e precisam ser consertadas. No grande número de indivíduos assim dependurados, o estresse alcança a sua maior intensidade em poucos dias.

A competição requer um desempenho de alto nível. As "exigências das pessoas" aumentam a pressão. Gênios explodem. Estômagos reviram. Úlceras sangram. Corações se partem. Nervos entram em colapso. Mentes arrebentam. Alguns desistem. A maioria segura firme e tenta ir em frente.

Como ex-pastor em um ministério diversificado, freqüentemente entrei em contato com indivíduos em crise. Há algum tempo decidi manter um registro das situações levadas ao meu conhecimento num período de 36 horas — assuntos que requeriam conselho ou orientação pastoral de algum tipo. Estas foram as minhas anotações:

- Pai e mãe colocaram seu filho adolescente numa instituição psiquiátrica local.
- A parenta de uma moça de nossa igreja suicidou.
- Um casamento de quinze anos teve fim quando a esposa abandonou o lar. Ela agora vive com outro homem.
- Um jovem casal teve seu primeiro filho. A criança sofre da síndrome de Down.
- Uma mulher na casa dos 20 se sente incomodada por um sentimento de culpa e confusão devido a uma relação incestuosa com o pai há alguns anos.
- Uma jovem num acampamento cristão próximo foi estuprada e esfaqueada.
- Um ex-ministro desiludiu-se. Ele abandonou a fé.

- Um casal de meia-idade não consegue comunicar-se. A separação parece inevitável.
- Um empregador está amargurado porque não confia mais em seu empregado cristão.
- A esposa de um missionário que voltou aos Estados Unidos sofreu um colapso emocional.
- Pais cristãos acabaram de descobrir que seu filho é homossexual praticante.

Naquela mesma noite, após uma reunião demorada, entrei em meu carro — e ele não deu partida!

Essa é *apenas uma página* do meu diário. Multiplique as crises de um dia por 365. Acrescente problemas financeiros, inflação, congestionamentos de trânsito, desemprego, gravidez indesejada, fracasso na escola, obesidade, poluição, cirurgia, solidão, alcoolismo, drogas e morte. Subtraia o apoio da unidade familiar. Divida por dezenas de opiniões diferentes... e você acaba com uma fórmula que tem o potencial da loucura.

Bloqueie todos os meios de saída e terá um barrilete de pólvora com um pavio incrivelmente curto. Mesmo que seja cristão... ame intensamente a Deus... creia na Bíblia... e deseje sinceramente andar em obediência.

Ocorreu-me que alguém precisa cobrir "o outro lado" da vida cristã. Mesmo que seja sem qualquer outra razão além de manter a realidade, os cristãos devem ficar sabendo que a dificuldade e a pressão fazem parte do curso. Nenhuma informação bíblica, conferências sobre a vida interior mais profunda ou seminários supervitoriosos irão eliminar nossos conflitos humanos. Deus não promete uma bolha de proteção, nem um livramento garantido da calamidade. Pergunte isso a pessoas como Jó, José, Daniel ou Paulo.

Ou — se preferir — leia este livro. Seu ritmo é diferente, quero adverti-lo. Não é dita muita coisa sobre bênçãos súbitas ou sucesso imediato. Muito, porém, é dito sobre permanecer firme ao longo dos dias difíceis. Você vai se familiarizar com um termo antigo que quase desapareceu nesta geração sob as luzes esplendorosas e deslumbrantes da

espiritualidade espetacular, sempre sorridente, um milagre-por-dia — *perseverança*.

Meu agradecimento sincero vai para a sra. Helen Peters por sua ajuda inestimável como secretária, enquanto digitou e redigitou o manuscrito, sem queixar-se, durante muitas e longas noites. A Peter Gillquist, da Thomas Nelson, que deve ser cumprimentado por suas esplêndidas habilidades como editor e sua determinação em ver a impressão original deste livro.

Eu mal tinha idéia de que Deus faria uso deste livro para mostrar-me em primeira mão o que é realmente perseverança. Agradeço pelas lições que este projeto me ensinou.

Charles R. Swindoll

Dallas, Texas

PERSEVERANÇA: Forma Arcaica de Relevância

Eu me **encontrava** bastante cansado depois de mais de quatro horas de vôo de Los Angeles a Miami. O avião chegou aos portões e os motores foram desligados. Suspirei, peguei minha pasta e fui para o terminal.

Vi então a pessoa que devia receber-me, um homem que conheço há muito. Sorrimos, apertamos as mãos e nos encaminhamos para a área de recolher a bagagem. Enquanto o fitava, perguntei:

—

A resposta dele foi sincera. Vive numa panela de pressão administrativa. Em sua condição de cristão, envolvido no gerenciamento da educação superior, ele experimenta o mundo real em grandes doses diárias. Não me surpreendi então quando respondeu:

— Como vou? Crescendo e aprendendo! — A seguir acrescentou rapidamente: — Eu costumava dizer: "Ótimo... fantástico!", cada vez que alguém me fazia essa pergunta. Você sabe, a resposta superpositiva, tudo maravilhoso. Não faço mais isso, Chuck. Estou crescendo e aprendendo; mas, francamente, não estou sempre lá em cima, *no topo*!

EXPECTATIVAS REALISTAS

Crescendo e aprendendo. Esse é um resumo da vida cristã, não é? Parece-me que mais pessoas da família de Deus deveriam admitir que há um número maior de dias de "crescendo e aprendendo" do que de dias "maravilhosos e fantásticos". E não há nada de vergonhoso nisso. Crescer e aprender são experiências saudáveis, normais. Ambas estão ligadas a um processo... e esse processo é algumas vezes penoso, com frequência lento, e, categoricamente, medonho em certas ocasiões. É como dar três passos para a frente e dois para trás.

Não entenda mal. Jesus continua sendo o Senhor. Deus ainda é bom. A vitória é nossa. Não obstante, a vida é problemática. Não é uma Disneylândia. Um jardim de rosas. Ou uma delícia eufórica completa com fogos de artifício e sons jubilosos. Ou ainda milagres diários que fazem nosso orçamento equilibrar-se e recarregam nossas baterias descarregadas. Tais expectativas não são só irreais, mas também não-bíblicas.

Ouçá o apóstolo Paulo:

Em tudo somos atribulados, porém não angustiados; perplexos, porém não desanimados; perseguidos, porém não desamparados; abatidos, porém não destruídos. ..

2 CORÍNTIOS 4:8, 9

É precisamente disso que este livro trata: perseverar em meio às aflições, tristezas, golpes da vida sem desesperar e desistir.

Você deve saber também que acabei de deixar os clichês exagerados sobre a "vida abundante". Este *não é* um livro do tipo "apenas-sorria-e-diga-louvido-seja-o-Senhor". *Sinto-me*, porém, muito entusiasmado com a idéia de compartilhar o modo como Jesus Cristo ficará com você quando errar, sentir-se profundamente magoado ou incompreendido,

desejando desistir.

Veja bem, em minha opinião, a abundância dele ofusca tanto as marés baixas em nossas vidas quanto os períodos luminosos e belos de alegria e êxtase. De fato, quando chegamos ao fundo e começamos a nos sentir inseguros é que o Senhor se insinua pela porta de trás e proporciona estabilidade.

AS QUATRO FALHAS ESPIRITUAIS

Antes de entrarmos no cerne da nossa discussão sobre uma espiritualidade verdadeiramente atingível, vamos deixar claro o que a vida cristã *não é*. Existem quatro concepções errôneas sobre a espiritualidade e a maturidade cristã que simplesmente não são à prova d'água. Advertência: Elas podem ser uma surpresa para você, talvez até um choque; portanto, fique firme.

Primeira Falha: *Por ser cristão, todos os seus problemas serão resolvidos.* Prestamos um grande desserviço a um incrédulo quando o fismos com a frase: "Venha a Cristo e todos os seus problemas vão acabar". A Bíblia nunca diz isso. Ela promete que seremos novas criaturas, garante que teremos um destino seguro, mas não pressupõe uma descida suave ladeira abaixo uma vez que Cristo entre na vida da pessoa. De fato, em alguns casos os problemas aumentam e a estrada fica mais difícil!

Segunda Falha: *Todos os problemas que terá de enfrentar estão mencionados na Bíblia.* Não estão. É bem pouco sábio fazermos declarações amplas, abrangentes, em relação a pontos sobre os quais as Escrituras não falam. Muitas vezes não encontramos uma resposta explícita na Escritura para o nosso problema específico. Nessas ocasiões, somos forçados a andar pela fé, confiando no Senhor para mostrar-nos o próximo passo conforme necessário. A Bíblia simplesmente não oferece uma resposta específica para cada problema da vida.

Terceira Falha: *Se você está tendo problemas é porque lhe falta espiritualidade.* Não é triste que essa idéia seja anunciada em muitos lugares hoje? A existência de um problema simplesmente mostra que você é humano!

Todos temos problemas e você não deixa de ser espiritual porque luta com um dilema. Na verdade, muitos dos homens e mulheres mais espirituais que conheço enfrentaram alguns dos mais difíceis problemas que a vida oferece.

Pense em Jó e no seu sofrimento. Ele não tinha uma resposta. Ele não compreendia o porquê. Seus conselheiros, com suas declarações rígidas e precipitadas, estavam totalmente enganados; eles também não sabiam as respostas. Embora Jó fosse espiritual, tinha problemas enormes.

Quarta Falha: *A exposição a ensinamentos bíblicos sólidos resolve automaticamente os problemas.* A instrução bíblica por si só não resulta em soluções instantâneas dos problemas. Por mais confiável que seja o ensino, ou quão talentoso o professor, a declaração da verdade não proporciona a remoção das dificuldades.

Pense nas Escrituras como um mapa absolutamente exato. O mapa lhe diz como chegar a um determinado destino. Mas o fato de apenas olhar um mapa não irá transportá-lo automaticamente ao Arizona, à Inglaterra ou ao Peru. Para chegar a esses lugares você terá de se esforçar... pagar o preço... arranjar tempo para a viagem... permanecer nela até chegar ao destino.

O mesmo acontece na vida cristã. O mapa de Deus é confiável e está disponível. Ele também é claro e direto. Não há, porém, nenhum artifício em suas páginas que envie automaticamente o leitor ao seu destino por meio de um tapete mágico.

O QUE É MATURIDADE CRISTÃ?

Quem quer que tenha filhos possui um exemplo de maturidade embutido. Na família **Swindoll** há quatro filhos — um menino em cada extremidade e duas meninas no meio. Cada um tem uma personalidade distinta, um conjunto único de características que tornam essa pessoa um indivíduo.

Existe, no entanto, uma coisa igualmente verdadeira sobre os quatro — eles cresceram depressa. Amadureceram. Tornaram-se cada vez mais responsáveis e aprenderam a comportar-se corretamente nas situações da vida diária. À medida que minha mulher, Cynthia, e eu observamos a crescente

maturidade deles, ficamos encantados. A maturidade é uma alegria de se contemplar.

Isso também ocorre na família de Deus. Nascemos nela pela fé no Senhor Jesus Cristo. A princípio, como crianças espirituais, somos frágeis, irresponsáveis, bebês alimentados com leite, a quem falta discernimento e força. Quando nosso Pai observa a nossa maturidade, ele se agrada. Quando vê a nossa resistência, nossa responsabilidade, nossa dieta mais reforçada, nosso discernimento crescente, nossa sensibilidade a ele e nossa força, isso o alegra.

O tema de Hebreus 5:11-14 é a maturidade — e a falta dela. No versículo 11, que fala de um sacerdote da antigüidade, lemos:

A esse respeito temos muitas coisas que dizer e difíceis de explicar, porquanto vos tendes tornado tardios em ouvir.

Não se trata de os hebreus não terem ouvido; o fato é que não obedeceram. Ouviram sons, mas estavam surdos, com dificuldade para escutar. Lemos em seguida:

Pois, com efeito, quando devíeis ser mestres, atendendo ao tempo decorrido, tendes, novamente, necessidade de alguém que vos ensine, de novo, quais são os princípios elementares dos oráculos de Deus; assim, vos tornastes como necessitados de leite, e não de alimento sólido. Ora, todo aquele que se alimenta de leite é inexperiente na palavra da justiça, porque é criança. Mas o alimento sólido é para os adultos, para aqueles que, pela prática, têm as suas faculdades exercitadas para discernir não somente o bem, mas também o mal.

HEBREUS 5:12-14

O que é um sinal de maturidade? Praticar o que se ouve. Mediante a prática você amadurece. Uma coisa é *envelhecer* no Senhor, mas outra bem diferente é *crescer* no Senhor.

Há muitos que vão de igreja em igreja, de uma conferência bíblica para outra, enchendo caderno após caderno de notas, mas que continuam sendo as pessoas mais mal-humoradas, difíceis e irresponsáveis que você conhece. Por quê? Porque não praticam aquilo que ouvem.

Este é o alvo do livro de Tiago. Ele quer que você prove o que afirma crer — na prática! A pessoa madura é aquela envolvida em praticar regularmente o que

ouve e o que assimila. Só ficar exposto à instrução bíblica não resolve os problemas.

Maturidade é um processo que gosto de chamar de "osmose espiritual". Ouvimos e absorvemos a verdade bíblica e depois permitimos que a verdade penetre em nossa vida interior, bem lá no fundo, onde as atitudes são formadas e as decisões, feitas. A seguir, à medida que surgem circunstâncias que requeiram uma reação sobrenatural, o Espírito Santo interior possui munição suficiente para nos dar estabilidade e poder para enfrentá-las. Isso funciona em todo tipo de experiências difíceis.

Quando aparecerem irritações, obedeça a Deus e pratique a sua Palavra ao lidar com elas. No caso de tentações, aplique princípios da Escritura que o ajudem a superá-las vitoriosamente. Se forem pecados da carne, aplique as verdades que aprendeu. Quando experimenta toda essa aplicação você se torna sábio e mais amadurecido.

Seria insano alguém ouvir o médico diagnosticar sua doença como um tumor em rápido crescimento e pensar que, pelo fato de ter *conversado* com o médico, o mal irá desaparecer repentinamente. Não. A pessoa vai ter de ser operada. Do mesmo modo, expor-se apenas à verdade não nos tornará maduros. Nem esse fato, por si só — sem aplicação —, resolverá *um* problema.

Por favor, não me entenda mal. Amo a Palavra de Deus! Estou mais convencido do que nunca em minha vida de que suas verdades confiáveis são de valor inestimável. Embora a Bíblia seja um livro digno de confiança, com certeza ela não é uma poção mágica que você esfrega em seu corpo três vezes por dia para espantar o diabo. Também não é algo que você considere internamente como uma promessa piedosa a Deus, esperando que na manhã seguinte irá conhecer e experimentar todas as suas verdades de maneira repentina.

Não existe tal "maturidade instantânea" nesta terra. Deus não oferece uma fórmula que produza cristãos completamente amadurecidos da noite para o dia. O crescimento cristão é obtido mediante perseverança (uma palavra esquecida!) firme, corajosa, aplicando e obedecendo ao que você ouve... aprendendo, assim, a lidar com os inevitáveis problemas.

Meu amigo de Miami está absolutamente certo. Existe um número

enorme de dias de "crescimento e aprendizado" em comparação com os "ótimos e fantásticos".

Vou destacar neste livro situações específicas que todos enfrentamos quase diariamente — ou, pelo menos, todas as semanas — e tratar delas de uma posição bíblica agressiva. Compreenda que não queremos fugir dos problemas; em vez disso, estamos nos preparando para confrontar nossos reveses, *encará-los*, atravessá-los e sairmos mais fortes em Cristo. Este livro está repleto de coisas do mundo real. Ele irá supri-lo com informação útil que combina a realidade básica, cristalina, com uma espiritualidade compreensível e alcançável. Em suma, é um livro destinado a ajudar você a perseverar apesar da pressão.

Primeira Parte: PRESSÕES EXTERNAS

MAL-ENTENDIDO:

Aguilhão Paralisante da Humanidade

Poucas coisas são mais difíceis de aceitar do que ser incompreendido. Algumas vezes isso é absolutamente insuportável.

Você fica sem defesa quando não é compreendido. Já notou que quando é incompreendido, por mais que tente corrigir o problema, ele geralmente piora? Você se prepara, fica pronto para "corrigir as coisas" e tudo o que faz é enterrar-se ainda mais! Quanto mais tenta, mais aumenta a ofensa. Seu aguilhão pode ser paralisante.

Um amigo próximo conhece uma pessoa no Texas, um jovem advogado. Ele é membro de uma firma de advocacia importante, administrada por um chefe bastante tradicional que gosta de um ritual específico no Dia de Ação de Graças. Esse jovem advogado participa todos os anos do ritual porque isso significa muito para seu empregador.

Na grande mesa de nogueira na cantina do escritório é colocada uma fila de perus, um para cada membro da firma. Não se trata apenas de "se quiser, leve; se não quiser, deixe". Os membros têm de participar de um protocolo bastante complicado.

Cada homem fica um tanto distanciado da mesa e olha para a sua ave. Quando chega a sua vez, ele avança e pega o peru, declarando estar agradecido por trabalhar para a firma e pelo presente naquele dia de Ação de Graças.

O jovem advogado é solteiro, mora sozinho, e não tem absolutamente uso para um peru avantajado. Não tem idéia de como prepará-lo e mesmo que o preparasse de modo adequado não conseguiria aproveitar toda a carne. Como essa é a atitude que se espera dele, o jovem leva um peru para casa todos os anos.

Certo ano, seus amigos do escritório substituíram o peru do rapaz por outro feito de papel machê. Colocaram chumbo dentro para ficar mais pesado e grudaram um pescoço e uma cauda verdadeira para que parecesse um peru de verdade. Era, porém, uma ave totalmente falsa.

Na quarta-feira, véspera do dia de Ação de Graças, todos se reuniram na cantina. Quando chegou sua vez, o jovem advogado adiantou-se, pegou a grande ave e declarou sua gratidão pelo trabalho e pelo peru.

Naquela tarde, ele tomou o ônibus que o levava até em casa. Com o enorme peru no colo, ficou imaginando o que faria com ele. Um pouco adiante, um homem modestamente vestido, de aparência desanimada, entrou no veículo. O único lugar vazio era ao lado do jovem advogado.

Humanidade

Ele sentou-se e os dois começaram a conversar sobre o feriado. O rapaz ficou sabendo que o estranho passara o dia inteiro procurando emprego sem sucesso, ele tinha uma família grande e estava pensando o que fazer a respeito do dia de Ação de Graças que se seguiria.

O advogado teve uma idéia brilhante: *Este é o meu dia fará fazer uma caridade. Vou dar-lhe este peru!*

Depois pensou: *Este homem não é um aproveitador, não é um mendigo. Ficaria certamente ofendido se lhe desse a ave. Vou vendê-la a ele.*

Perguntou então ao homem:

— Quanto dinheiro você tem?

— Oh, apenas dois dólares e alguns centavos —, respondeu.

— Gostaria de vender-lhe este peru — continuou o advogado. — E colocou-o no colo do homem.

— Vendido!

O estranho entregou-lhe os dois dólares e os centavos que possuía. Ele ficou comovido até às lágrimas, emocionado porque a família teria um peru para o dia de Ação de Graças. Desceu então do ônibus e acenou para o advogado.

— Deus o abençoe. Tenha um ótimo feriado. Jamais irei esquecê-lo.

O ônibus seguiu caminho, enquanto os dois homens trocavam sorrisos.

Você pode imaginar esse homem chegando em casa, anunciando ao entrar pela porta:

"Crianças, vocês não vão acreditar que homem simpático encontrei hoje! Venham! Vejam o que eu trouxe!"

A seguir colocaria o peru na mesa da cozinha e começaria a desembulhar o papel marrom, encontrando apenas aquele bicho falso de papel, recheado de chumbo, e só com a cauda e o pescoço verdadeiros. O que o homem provavelmente disse, a Simon & Schuster não poderia publicar!

Na segunda-feira seguinte, o advogado voltou ao escritório. Seus amigos estavam morrendo de curiosidade para saber o que acontecera com o peru. Você nem pode imaginar o desgosto deles ao ouvir a história do que havia acontecido. Fiquei sabendo, por meu amigo, que eles pegaram o ônibus todos os dias daquela semana, procurando em vão um homem que, ao que sei, ainda sofre por causa de um mal-entendido da parte de alguém que lhe vendeu inocentemente um peru falso por dois dólares e alguns centavos.

Isso é que é mal-entendido!

ANALISANDO O MAL-ENTENDIDO

Acho que nenhum leitor precisa que esse sentimento terrível seja ampliado. Todos tivemos essa experiência em grau maior ou menor.

Quando paramos para analisá-la, dois passos estão envolvidos na incompreensão. Primeiro, um ato, palavra ou implicação inocente causa um mal-entendido. O que o torna tão penoso é que você diz, faz, ou implica *inocentemente* algo interpretado de forma errada. Segundo, o resultado é uma ofensa.

Minha esposa e eu certa vez fomos mal interpretados por um comerciante em nossa cidade. Saímos para comprar uma lavadora de roupas, encontramos o modelo que julgávamos necessário e dissemos que iríamos pensar a respeito. O dono concordou em ficar com nosso cheque até que decidíssemos.

— Tudo bem, nenhuma obrigação, nenhum problema — disse ele.

Nós acreditamos.

Acontece que mudamos de idéia — que é uma prerrogativa do cliente (segundo pensávamos!). Voltei então à loja e disse:

— Mudamos de idéia e quero meu cheque de volta.

Ele teve uma reação absolutamente inesperada. Praguejou e rasgou o cheque em pedacinhos, atirando-os ao chão. Lembrando que eu era ministro, começou a berrar, dizendo que eu, como pregador, não tinha nada que ensiná-lo a como administrar seu negócio!

Fui mal interpretado.

Esse tipo de coisa infelizmente acontece a toda hora — até com o cristão. Você experimenta em seu pequeno mundo uma dose do que chamaríamos de perseguição. Essa perseguição pode ser produto de um ato, palavra ou implicação inocente. Você não pretendia isso, mas foi incompreendido e uma ofensa foi gerada.

Não estamos sozinhos. Se servir de consolo, esse foi sempre o procedimento padrão para o povo de Deus. Faz parte do processo de crescimento. Você não cresce completamente sem ser algumas vezes mal compreendido.

ILUSTRAÇÃO DO MAL-ENTENDIDO

Quero mostrar-lhe um homem nas Escrituras que foi mal interpretado. Davi acabara de matar o gigante Golias. Samuel já ungira a sua cabeça com óleo e anunciara à família de Jessé:

— Seu filho mais moço vai ser rei.

Entretanto, o aprendizado para chegar ao trono incluía aprender a como suportar os mal-entendidos.

Saul, o rei que ocupava então o trono, era um homem que se sentia ameaçado, inseguro. Se você já trabalhou para alguém como Saul, compreende o que Davi teve de enfrentar. A menor irritação criava em Saul um enorme sentimento de insegurança.

Davi matara o gigante. Ele e Saul estavam voltando da guerra na Filístia. Ao entrarem na cidade, as mulheres ali reunidas cantaram uma música que haviam escrito para celebrar a vitória:

Sucedeu, porém, que, vindo Saul e seu exército, e voltando também Davi deferir os filisteus, as mulheres de todas as cidades de Israel saíram ao encontro do rei Saul, cantando e dançando, com tambores, com júbilo e com instrumentos de música. As mulheres se alegravam e, cantando alternadamente, diziam: Saul feriu os seus milhares, porém Davi, os seus dez milhares.

1 SAMUEL 18:6, 7

Não foi apenas a diferença de nove mil que aborreceu Saul, mas o fato de Davi estar recebendo a glória que ele, como rei, desejava. Saul interpretou mal aquele "jovem pretensioso" que matara inocentemente o gigante, apenas para servir ao Senhor. Saul, no entanto, pensava: *Esse Davi está querendo o meu lugar.*

Então, Saul se indignou muito, pois estas palavras lhe desagradaram em extremo; e disse: Dez milhares deram elas a Davi, e a mim somente milhares; na verdade, que lhe falta, senão o reino?

1 SAMUEL 18:8

Note o exagero! Davi não estava querendo o reino. Ele apenas acordou certa manhã e matou um gigante. Isso não acontece todos os dias. Depois de matar o gigante, passou a servir Saul; de fato, tornou-se músico pessoal do rei. Ele não queria apoderar-se do trono; esse plano era de Deus. Saul, porém, vendo não só a coragem de Davi como também a sua popularidade, interpretou-o mal. "Daquela dia em diante, Saul não via a Davi com bons olhos" (1 Samuel 18:9).

Um ato inocente e corajoso foi interpretado incorretamente, de modo que no coração de Saul formou-se a idéia de que Davi almejava o seu trono.

COMPREENDENDO O MAL-ENTENDIDO

A maioria dos eruditos do Antigo Testamento acredita que o Salmo 140 de Davi foi escrito como resultado dos eventos que acabamos de discutir. Você compreenderá, ao ler o salmo, que Davi está fugindo. Teve de fazer isso.

Era caçado e perseguido pelo insano Saul. Ser mal interpretado é sempre desconfortável, mas ser incompreendido por Saul era simplesmente terrível!

Há um sentido em que podemos ter uma percepção de como os mal-entendidos funcionam — como progridem. No Salmo 140 vemos um *padrão de desenvolvimento* que nos dá uma sabedoria muito necessária para nos ajudar na próxima vez em que formos mal interpretados.

Em primeiro lugar há uma sensação de *vulnerabilidade*. Note o verso 1: "Livra-me, Senhor", e depois "Guarda-me, Senhor" e "Preserva-me", no verso 4. Essas são as palavras de um indivíduo vulnerável. Por *vulnerável* quero dizer indefeso e desprotegido. A vulnerabilidade é a primeira expressão dessa desgraça. Ser mal interpretado geralmente apanha você de surpresa; você cai na armadilha descuidadamente.

A seguir vem o próximo passo: *exagero*. Lembre-se de como Saul, ao ouvir a música das mulheres, disse: "Dez milhares deram elas a Davi... que lhe falta, senão o reino?" Quando as pessoas interpretam você erradamente, elas acrescentam o exagero que se formou em sua cabeça. Sua imaginação corre desenfreada. Lembra-se do vendedor da máquina de lavar roupa?

Veja como o exagero afetou os inimigos de Davi; eles conceberam o mal: "Cujo coração [deles] maquina iniquidades e vive forjando contendas" (Salmo 140:2). Isso não descreve nitidamente a situação?

Quando você é objeto de um mal-entendido, pode perceber como a pessoa que começa apenas com uma *leve* incompreensão aumenta-a gradualmente até que passa a acreditar em mentiras e mais mentiras ao seu respeito.

Considere um marido ciumento que, por um momento, se entretém com este pensamento sobre a mulher: *Não tenho certeza se posso confiar nela*. Ela talvez dissesse que estaria em casa a uma certa hora. Se atrasar uma hora e meia, o marido perguntará:

— Onde você esteve?

Ela dará uma explicação detalhada do que a atrasou — legitimamente. Ele não tem mais certeza se acredita. Fica desconfiado. Isso alimenta a sua imaginação e ele começa a sondá-la ainda mais com perguntas incrivelmente agressivas e desnecessárias.

Você talvez não creia, mas sei de um caso em que aconteceu essa exata situação. No dia seguinte, o homem começou a verificar o hodômetro para ver quantos quilômetros ela tinha andado. Verificou de manhã, tomou nota, e depois anotou outra vez quando chegou em casa. Ela dirigira, vamos dizer, dez quilômetros.

Ele entrou e disse:

— Olá, querida, tudo bem?

— Ótimo — respondeu a mulher.

— Onde você foi hoje?

— Fui ao supermercado.

— Qual deles?

— Safeway.

— Safeway, hem? Onde mais?

— Nenhum lugar.

— Foi sim! Até o Safeway são apenas três quilômetros, mas o hodômetro marca...

O que esse homem estava fazendo? Estava tirando conclusões por causa de um mal-entendido. Nossas mentes decaídas são assim. Quando decidimos entender mal, alimentamos o fogo do exagero. E se você já foi mal interpretado, sabe do que estou falando. Com o passar do tempo as coisas pioram em vez de melhorar. Isso faz parte do aguilhão de sermos erradamente interpretados.

O terceiro passo se encontra no Salmo 140, verso 3: "Aguçam a língua como a serpente; sob os lábios têm veneno de áspide." As pessoas não só guardam o mal-entendido no coração, como também o passam adiante e *falam dele em voz alta*. Inculcam-no na mente de outra pessoa, que diz agora:

— Nunca soube disso. Até que faz sentido. E sabe o que mais ouvi?

Para tornar a coisa mais picante, acrescentam um pouco aqui, esticam um pouco ali e tornam a história realmente sedutora. Em breve, estão fascinados por ela e inteiramente envolvidos.

Enquanto isso, você fica sentado em casa. Não está orando; está pensando: *O, Senhor, o que mais estão dizendo?*, enquanto rói as unhas até o sabugo.

Você sabe agora por que Tiago diz que a língua é um órgão que pode nos controlar. Davi afirmou: "Sob os lábios, têm veneno de áspide."

Ouvi recentemente que nenhuma criatura move mais depressa a língua do que a serpente. Elas são algumas vezes chamadas de "língua tríplice" porque suas línguas se movem tão depressa que parecem três ao mesmo tempo. Davi sabia do que falava.

Ouçã: o único músculo de que você precisa para esmagar a dignidade de outra pessoa é o músculo escondido em sua boca. É possível destruir uma vida com a língua.

Li sobre um caso em que o bilhete de suicídio de uma mulher dizia simplesmente: "Eles disseram..." Ela não terminou a frase. Algo que "eles disseram" a matou.

VENCENDO O MAL-ENTENDIDO

Você se pergunta: "O que posso fazer quando esse tipo de coisa acontece?" Foi isto que Davi fez: "Digo ao Senhor: tu és o meu Deus" (Salmo 140:6). Note que ele *disse* ao Senhor. Sugiro que você *diga* e não só pense. Precisamos verbalizar nossa fidelidade ao Deus vivo. Há ocasiões em que digo ao Senhor em voz alta: "Senhor, tu és meu. Conto contigo neste momento."

Foi exatamente isso que Davi fez.

Lembro-me de que, quando estava crescendo, tive o desejo intenso de tornar-me um jogador de futebol americano profissional. E fiz planos de crescer muito! Tornei-me agora um tanto largo, mas não exatamente como tinha em mente. Em minhas fantasias, viria a ser um excelente defensor dos *Green Bay Packers*. Imaginava Deus pairando sobre mim, e então, quando o Senhor precisasse de alguém para perseguir um indivíduo perverso, ele diria: "Ei, cuide desse sujeito para mim. Vá atrás dele." E eu iria.

Quando realmente cresci, pude entender que jamais chegaria àquela estatura física ou influência pessoal; aprendi então a permitir que Deus lutasse algumas de minhas batalhas. As técnicas são decididamente diferentes. Hoje em dia, eu digo às vezes: "Senhor, cuide daquela pessoa. Não posso lutar com ela. É mais esperta do que eu. Vem lutando há mais tempo. Além disso, estou cansado. Por favor, faça isso."

E, sabe, ele faz! Já vi o Senhor lutando. E como um gigante atacando um anão. Quando nossos inimigos nos cercam, é como se tivéssemos o direito de dizer a eles: "Cuidado, senão eu conto para Deus!"

De fato, pouco antes da travessia do Mar Vermelho, naquela fuga dramática do Faraó, o general Moisés encorajou seu povo, dizendo: "O Senhor pelejará por vós, e vós vos calareis" (Êxodo 14:14).

Davi escreveu:

Não concedas, Senhor, ao ímpio os seus desejos; não permitas que vingue o seu mau propósito.

SALMO 140:8

Se isso não bastar, veja como Davi convidou o Senhor a eliminar seus inimigos!

Se exaltam a cabeça os que me cercam, cubra-os a maldade dos seus lábios. Caiam sobre eles brasas vivas, sejam atirados ao fogo, lançados em abismos para que não mais se levantem.

SALMO 140:9, 10

"Senhor, lance-os em abismos." O que encontramos certas vezes na Bíblia nos surpreende!

Quero afirmar-lhe que a pessoa que aceita viver com mal-entendidos e amargura é infeliz. Esses inimigos irão persegui-lo, beliscando seus pés. Mas, quando você entrega a situação a Deus e diz: "Senhor, estou indefeso. Estou sendo mal interpretado. Tenho razão, porém, jamais irão acreditar. Por favor tome o controle", Deus irá realizar os feitos mais incríveis à medida que o nome dele é glorificado na sua vida. Essa é a sua especialidade!

Crescemos mediante o mal-entendido. Por meio dele passamos a ver o Senhor como nossa defesa. Você se deita tranqüilo à noite, embora a língua do seu acusador possa estar se agitando sem parar. Deus está cuidando da situação.

Você tem algum "amigo" na escola que o perturba? Conte a Deus sobre ele! Existe algum indivíduo no trabalho com quem você não consegue lidar, por mais que se esforce? E por isso que você tem um Salvador, um Libertador. Você nasceu *na família* de Deus, portanto, não se contente em viver como órfão. Aprenda a levar a ele os seus mal-entendidos.

Certo verão, minha esposa e eu passamos um dos períodos mais dolorosos de nossas vidas. Desarmados e indefesos, tivemos de provar, em primeira mão, o gosto amargo daquele agulhão paralisante da humanidade, penosamente familiar. Havíamos agido bem, mas fomos mal interpretados e, portanto, caluniados. As críticas injustas fizeram aumentar o sofrimento e nos levaram a ajoelhar, em lágrimas. Lembrei-me de uma declaração que C. S. Lewis fizera certa vez:

Deus sussurra para nós em nossos prazeres, fala em nossa consciência, mas grita em nossas dores: esse é o seu megafone para despertar um mundo surdo.

Pode acreditar, toda a nossa atenção estava fixada nele! Esmagados e feridos, tudo o que podíamos fazer era esperar.

Embora o inchaço daquela ferroada tenha desaparecido, a lembrança não se apagou. *Jamais* esqueceremos aquelas semanas angustiosas. Agora que já passaram, entretanto, algo muito belo surgiu em nossas vidas. Nossa sensibilidade em relação aos outros aumentou claramente, estamos muito mais preocupados em nos colocar no lugar da outra pessoa.

Ameaça Tempestuosa da Ansiedade

Um de meus livros infantis favoritos tem o título de *Alexander and the Terrible, Horrible, No Good, Very Bad Day* (Alexander e o Dia Terrível, Horrível, Mau, Detestável). Esse menino chamado Alexander (que talvez não tivesse mais do que 7 ou 8 anos) tem "um daqueles dias". Quero dizer, nada dá certo. Ele passa por decepções e tragédias que você nem sequer imagina. E um problema atrás do outro. O pobrezinho não consegue vencer, só perder. Veja, por exemplo, o que acontece quando acorda pela manhã:

Fui dormir com um chiclete na boca e agora tenho chiclete no cabelo, quando saí da cama de manhã tropecei na prancha de skate e, por engano, deixei cair meu suéter na pia com a torneira aberta; pude ver então que aquele ia ser um dia terrível, horrível, mau, detestável.

Depois de um dia medonho na escola, uma terrível ida ao dentista e uma parada desagradável na loja de calçados, Alexander afunda em sua cadeira na mesa do jantar.

Havia fava de feijão para jantar, e odeio fava. Havia beijos na tv, e odeio beijos. Meu banho estava quente demais, entrou sabão nos meus olhos, minha bolinha de gude caiu no ralo e tive de usar meu pijama com trenzinhos. Odeio esse pijama. Quando fui deitar, Nick pegou de volta o travesseiro que me dera e o abajur

*de Mickey Mouse queimou e mordeu a língua. O gato quer dormir com o Anthony, e não comigo. Foi um dia terrível, horrível, mau, detestável.*²

Não é de admirar que nosso amiguinho suspire no final de um dia assim e diga: "Acho que vou mudar para a Austrália".

Dias desse tipo resultam em capítulos como este. Eles criam tensão. Tornam-se dias opressivos, aflitos, dias de ansiedade intensa. *Estresse* é o termo que vou usar neste capítulo. Ele é familiar para todos nós.

ANÁLISE DO ESTRESSE

Os seres humanos são criaturas estranhas. Corremos mais depressa quando perdemos o caminho. Em vez de fazer uma pausa para nos reagrupar, ricocheteamos daqui para ali. Três palavras descrevem nosso tempo: pressa, preocupação e depressão.

Nesta corrida chamada vida, quando as exigências e pressões do tempo caem sobre nós, precisamos parar e nos orientar. Precisamos descobrir que o Senhor é Deus. Ele será exaltado; está conosco; é a nossa fortaleza.

Você se lembra, enquanto estava crescendo, como sua mãe tinha uma parede especial com marcas de lápis onde ela marcava a altura da sua cabeça, enquanto você crescia de ano para ano? Tínhamos uma parede assim em nossa casa. (De fato, chegamos ao ponto de não saber que marca pertencia a qual criança!) Era interessante ver como nossos filhos passavam às vezes por certos surtos de crescimento.

Em algumas ocasiões, eu tinha um complexo de culpa quando voltava de uma viagem e um dos filhos menores perguntava:

— Papai, quanto *você* cresceu enquanto estava ausente?

Não, eles não tinham em mente o crescimento espiritual, mas eu costumava pensar sobre a pergunta deles sob esse aspecto. Eles queriam saber: "Você continua crescendo? Quando vai parar?"

Deus usa um número infinito de veículos no processo de nos ajudar a crescer. Não conheço qualquer meio que leve ao crescimento instantâneo. Nunca conheci pessoa alguma que se tornasse instantaneamente madura. Deus nos faz atravessar um processo

meticuloso, e ele inclui coisas como esperar, fracassar, perder e ser incompreendido — cada uma exigindo doses extras de perseverança. Em seu crescimento **espiritual**, onde estão as marcas na parede da sua vida? Onde você se encontra em comparação com o ano passado? Ou com a última década?

UNIDADES DE ESTRESSE

O dr. Thomas H. Holmes e seus colegas da Universidade de Washington realizaram considerável pesquisa na área do estresse humano. Eles mediram o estresse em termos de "unidades transformadoras de vida". Em sua escala, a morte de um cônjuge foi calculada em cem unidades transformadoras de vida. O divórcio de um cônjuge, em 73 unidades. A gravidez, em quarenta; a reforma de uma casa, em 25. .. e o Natal, em doze unidades (o que não é de admirar!).³

A conclusão a que chegaram foi que, de um ponto de vista estritamente humano, ninguém pode enfrentar por si mesmo trezentas ou mais unidades em um período de doze meses sem sofrer efeitos físicos ou emocionais nos dois anos seguintes.

Com freqüência nos deparamos com situações que produzem estresse — morte de um amigo, divórcio na família, perda do emprego, o sofrimento por causa de um filho enfermo, a notícia dada pelo médico de que a sua radiografia apresenta um ponto de "dúvida".

Recebi uma carta de um amigo próximo há pouco tempo. Fiquei estupefato ao ler as palavras trêmulas, escritas à mão. Um determinado estresse afetara todo o estilo de vida da família. A esposa de meu amigo tinha ido ao médico para seu *checkup* anual. Durante o exame, o médico descobrira uma massa de tecido desconhecido em seu seio, a qual já alcançara as glândulas linfáticas, e havia uma forte possibilidade de ser maligna.

Muito bem-sucedido em seu trabalho como auditor em uma firma internacional de contabilidade e com excelente salário e histórico profissional, meu amigo foi sempre um dos melhores na faculdade, e isso se refletiu em sua carreira. Ele tem uma família cristã maravilhosa. De repente — bum! O fator estresse disparou.

SALMO PARA OS ESTRESSADOS

O Salmo 46 nasceu no contexto de uma crise severa de estresse. Ele é um bálsamo para os afetados. Martinho Lutero, que estava sempre sob estresse contínuo e até oposição satânica, ao estudar o Salmo 46 viu que "Deus é o nosso refúgio e fortaleza, socorro bem presente nas tribulações". Como resultado, escreveu o hino "Castelo Forte é o Nosso Deus", extraído do Salmo 46.

*Deus é o nosso refúgio e fortaleza,
Socorro bem presente nas tubulações.
Portanto, não temeremos ainda que a terra se transtorne
E os montes se abalem no seio dos mares;
Ainda que as águas tumultuem e espumejem
E na sua fúria os montes se estremeçam.
Há um rio, cujas correntes alegram a cidade de Deus,
O santuário das moradas do Altíssimo.
Deus está no meio dela; jamais será abalada;
Deus a ajudará desde antemanhã.
Bramam nações, reinos se abalam;
Ele faz ouvir a sua voz, e a terra se dissolve.
O Senhor dos Exércitos está conosco;
O Deus de Jacó é o nosso refúgio.
Vinde, contemplai as obras do Senhor,
Que assolações efetuou na terra.
Ele põe termo à guerra até aos confins do mundo,
Quebra o arco e despedaça a lança;
Queima os carros no fogo.*

Aquietai-vos e sabei que eu sou Deus;

Sou exaltado entre as nações, sou exaltado na terra.

O senhor dos Exércitos está conosco;

O Deus de Jacó é o nosso refúgio.

O tema para mim está no primeiro verso. Se pudesse colocá-lo numa paráfrase moderna, as palavras seriam estas: *Deus é nosso socorro instantâneo quando estamos em grandes apuros*. É isso que ele quer dizer. A palavra *tubulações* em hebraico significa "ser restringido, ficar amarrado num lugar estreito, apertado". Existe uma velha expressão que diz: "Entre a cruz e a espada". Você já deve tê-la ouvido; provavelmente já fez uso dela. Esse era exatamente o ponto em que o salmista se encontrava quando escreveu o Salmo 46!

Entre a cruz e a espada significa que estou sendo pressionado, espremido. O estresse procura dominar-me.

Você sente isso também? A mensagem do salmista para nós nessas ocasiões é que Deus é refúgio e fortaleza. Esse é o tema. Quando você é pressionado, quando está estressado, quando é coagido e sua fraqueza fica evidente, Deus está construindo uma tenda de refúgio. Está preservando você, cercando você com seu cuidado e força protetores.

Vamos examinar uma visão geral do salmo. Três situações são reveladas e as três são extremamente relevantes para nós.

A primeira é o que eu chamaria de revolta da natureza (Salmo 46:1-3). Quando ocorre um fenômeno natural ameaçador, ele produz estresse. Qual é então a reação? O verso 2 diz (vamos torná-lo pessoal): "Não temerei." O estresse é uma revolta da natureza, mas a reação é: "Continuarei firme."

A segunda é uma perturbação civil (Salmo 46:4-7). A cidade está sendo atacada. E a reação? "Deus está no meio dela; jamais será abalada."

A terceira situação é o que chamo de fadiga pós-batalha (Salmo 46:8-11). Você vê a reação no verso 10: "Aquietai-vos e sabei que eu sou Deus." Portanto: "Vou me aquietar."

Acontecem fenômenos naturais que provocam medo e ameaça. Não *temerei*. Há uma cidade sendo atacada. Não serei *abalado*. Há um período após essas terríveis experiências em que o desânimo ou

depressão se estabelece. Vou *aquietar-me*. Por quê? Porque "Deus é o nosso refúgio e fortaleza, socorro bem presente nas tribulações" (Salmo 46:1).

DOMINANDO O MEDO

Vamos examinar mais de perto essas situações de estresse. Fenômeno natural: "Não temeremos, ainda que a terra se transtorne e os montes se abalem no seio dos mares (isso não soa familiar para os californianos?); ainda que as águas tumultuem e espumejem e na sua fúria os montes se estremeçam."

Nós que moramos no Oeste dos Estados Unidos sabemos o que é ficar sujeitos a deslizamentos quando a chuva não pára de cair. Ou sentir a terra tremer quando a falha geológica de San Andreas parece que acena em nossa direção e diz sombriamente: "Lembre-se de que a vida é passageira."

E quando as colinas ficam secas e os incêndios as varrem? Certa vez eu falava com vários conhecidos de Santa Bárbara, na Califórnia, que haviam sido poupados de um incêndio devastador. Eles me contaram as histórias mais incríveis. Esses incêndios podem percorrer um desfiladeiro a quarenta, sessenta e até oitenta quilômetros por hora.

Numa casa com piscina, as filhas do proprietário estavam nadando. Elas viram o fogo vindo pelo desfiladeiro. Quase antes de agarrarem as toalhas e correr, o fogo já as alcançava.

Outra família se achava envolvida em pesquisas. O pai, arqueólogo, chegara do Cairo com alguns tesouros inestimáveis que haviam sido escavados. Todos foram destruídos num momento.

Ainda outra família guardara parte de seus pertences numa caminhonete, com a maior rapidez possível, deixando apenas espaço para os filhos. Todos entraram, mas não conseguiram encontrar as chaves. Saíram então e correram para salvar suas vidas. Quando voltaram, tudo estava derretido no chão de cimento... inclusive partes do carro.

Certo homem que percebeu que o fogo chegaria em breve, fez uma lista das coisas que não queria esquecer. Mas o fogo veio tão depressa que a única coisa que ele salvou foi a lista!

O salmista diz que mesmo que a terra se transtorne, os montes se abalem e o fogo ruja, Deus é a nossa ponte sobre as águas revoltas.

Será mesmo? Deus é assim importante? Precisamos examinar-nos com completa honestidade para ver onde Deus se encaixa — tanto agora como quando os problemas nos golpeiam.

Veja o que as Escrituras prometem:

Não temas, porque eu sou contigo; não te assombres, porque eu sou o teu Deus.

ISAÍAS 41:10

Porque Deus não nos tem dado espírito de covardia, mas de poder, de amor e de moderação.

2 TIMÓTEO 1:7

Sê forte e corajoso!

JOSUÉ 1:9

O Senhor é a minha luz e a minha salvação; de quem terei medo? O senhor é a fortaleza da minha vida; a quem temerei?

SALMO 27:1

Porque, se meu pai e minha mãe me desampararem, o Senhor me acolherá.

SALMO 27:10

Nos ataques extremos do estresse, Deus nos convida para descansar em seus braços eternos.

FIRMEZA

Vamos agora para uma parte do Salmo 46 que fala sobre a cidade em

que você mora. Nações e reinos estão atacando a cidade. Mas o verso 5 diz: "Deus está no meio dela; jamais será abalada." A palavra *abalada* vem do termo hebraico que significa "vacilar ou sacudir".

A frase "sacudindo o corpo inteiro" tornou-se popular com o falecido Elvis Presley. Nascido muito pobre numa pequena cidade do Mississippi, ele era filho único. Tinha pouco encorajamento e nenhuma especialidade. Aos 18 anos, ganhando 14 dólares por semana como caminhoneiro, decidiu gravar um disco, só para se divertir. Você conhece o resto da história. Tornou-se o artista mais bem pago no mundo do entretenimento da história da América.

Elvis Presley disse, porém, pouco antes de morrer, que pagaria um milhão de dólares por uma semana de uma vida normal e pacífica, podendo andar pelas ruas da sua cidade sem ser perturbado.

Ouvi a entrevista dada por Pat Boone pouco depois da morte precoce de Elvis. Ele disse: "Eu gostava muito de Elvis, mas ele seguiu pelo caminho errado. Ironicamente, quando nos encontramos pela última vez, numa ocasião em que eu ia fazer um show no leste e ele ia para Las Vegas, ele me perguntou: 'Ei, Pat, para onde você vai?' Contei-lhe para onde ia e como esperava envolver-me em algum tipo de ministério cristão. Ele me disse: 'Olhe, eu vou para Las Vegas. Pat, desde que o conheço, você tem seguido na direção errada.' Respondi: 'Elvis, isso depende de onde você está vindo.' O artista mais bem pago da América era a personificação do estresse.

Elvis descobriu que o dinheiro não pode aliviar o estresse. Esse homem de 42 anos — em cujo funeral havia mais de cinco toneladas de flores enviadas por pessoas que dirigiram noite após noite ou tomaram aviões internacionais para chegar a Memphis —, que teria dado um milhão de dólares por uma semana de paz, viveu sempre sacudido. Realmente, essa palavra tornou-se a sua marca registrada pessoal.

O salmista disse: "Quando a cidade está cercada e ameaçada, não serei abalado. Não estremecerei, porque o Deus da esperança está conosco."

Ele está também em nós.

DEIXANDO DE ESFORÇAR-SE

Veja a terceira parte do Salmo 46 (verso 10), descrevendo a depressão profunda que quase sempre acompanha uma morte. Deus diz: 'Aquietai-vos e sabeis que eu sou Deus.' A palavra *aquietai-vos* foi acrescentada pelos tradutores; creio que é aceitável porque dá coerência ao texto. No entanto, ela talvez tire um pouco do impacto do termo singular "Pare". O hebraico usado aqui, *raphah*, significa "relaxe"! O ponto é que, se continuar correndo, você nunca vai descobrir a tenda de poder que Deus pode construir à sua volta. O estresse acabará vencendo.

Ajuda-me a andar mais lentamente, Senhor. Alivia o bater do meu coração, aquietando minha mente.

Firma meu passo apressado com uma visão do alcance eterno do tempo.

Dá-me, em meio à confusão do dia, a serenidade dos montes eternos.

Quebra as tensões de meus nervos e músculos com a música suave dos riachos murmurantes que vivem em minha memória.

Ensina-me a arte de tirar férias diminutas — de demorar-me observando uma flor, conversando com um amigo, acariciando um cão, sorrindo para uma criança, lendo algumas linhas de um bom livro. Ajuda-me a andar mais lentamente, Senhor, e inspira-me a lançar minhas raízes na profundidade dos valores permanentes do solo da vida, para que eu possa crescer em direção ao meu destino maior. Lembra-me, a cada dia, que a corrida nem sempre é ganha pelos mais rápidos; há mais na vida do que aumentar a sua velocidade. Permite que eu levante os olhos para o carvalho majestoso e saiba que ele cresceu grande e forte por ter se desenvolvido devagar e bem.⁴

Para que o Senhor Deus contrabalance o grande tributo que temos de pagar ao estresse, devemos andar *mais* lentamente.

Pare e pense. Quando foi a última vez que você ficou sentado depois do jantar, apenas para relaxar e divertir-se um pouco? Quando foi a última vez que empinou uma pipa, deu um passeio pelo bosque, andou de bicicleta no parque local, dirigiu *abaixo* do limite de velocidade, fez algo com as próprias mãos, ouviu uma hora de boa música, deu uma volta pela praia ao pôr-do-sol? Quando foi a última vez em que não usou relógio durante um sábado inteiro, carregou uma criança nos ombros, leu um capítulo numa banheira de água morna ou

apreciou tanto a vida que não pôde deixar de sorrir? Não é de admirar que esteja estressado!

Nunca me esquecerei do testemunho de um frade anônimo num monastério em Nebraska. Ele o incluiu numa carta em seus últimos anos de vida. Não é o que esperamos de um "testemunho religioso"... talvez seja por isso que o apreciei tanto!

Se pudesse viver novamente, tentaria cometer mais erros da próxima vez.

Iria relaxar, seria mais flexível, mais tolo do que fui nesta caminhada.

São poucas as coisas que levaria a sério. Faria mais viagens. Seria mais maluco. Escalaria mais montanhas, nadaria em mais rios, e contemplaria mais vezes o pôr-do-sol. Andaria e observaria mais. Tomaria mais sorvete e comeria menos feijão. Teria mais problemas verdadeiros e menos imaginários. Sou uma dessas pessoas que vive profilática e sensatamente hora após hora, dia após dia. Oh, tive meus momentos e se pudesse fazer tudo de novo, teia mais deles. De fato, tentaria não ter mais nada, apenas momentos, um depois do outro, em vez de viver tantos anos antecipadamente a cada dia. Tenho sido uma dessas pessoas que não vai a parte alguma sem um termômetro, uma bolsa de água quente, um colutório, uma capa de chuva, uma aspirina e um pára-quedas. Se tivesse de fazer isso outra vez, iria a lugares, faria coisas e viajaria com meu isqueiro. Se tivesse de viver outra vez, começaria a caminhar descalço mais cedo na primavera e permaneceria assim até mais tarde no outono. Enforcaria mais aulas. Não teria notas tão altas, exceto por acidente. Andaria mais de carrossel. Colheria mais margaridas.⁵

É praticamente seguro dizer que esse idoso senhor teve a sua parte de estresse. Ele compreendeu que para reduzir o seu impacto seria necessário quebrar o molde de um estilo de vida de competição insana, uma verdadeira corrida de ratos.

MEU ESTRESSE — A FORÇA DE DEUS

Quero deixar para você três pensamentos muito práticos com respeito a este assunto da força de Deus por meio do estresse, como encontramos no Salmo 46.

Primeiro, a sua força fica imediatamente à nossa disposição. Nossas provações *não* são superficiais ou irrelevantes. Elas representam veículos de graça usados por Deus para nos trazer crescimento. Li num dos livros de Stuart Briscoe sobre um homem que se queixou ao médico de enxaquecas

constantes. O médico perguntou-lhe se fumava.

— Sim, fumo — respondeu o cliente.

— Pare então de fumar — sugeriu o médico.

Ele parou, mas as enxaquecas continuaram. O homem voltou.

— Você bebe?

— Sim, bebo muito.

— Pare de beber.

Ele parou, as dores persistiram.

— Você realiza trabalhos físicos que possam de alguma forma pressionar sua coluna?

— Sim, faço isso.

— Deixe o emprego.

Ele se demitiu e arranhou outro emprego, mas as enxaquecas não o deixaram. Todos os dias a dor o atormentava.

Descobriram finalmente que ele usava um colarinho 35 num pescoço 40. Não é de espantar que tivesse dor de cabeça!⁶

Os problemas superficiais pedem soluções superficiais. A vida real, porém, não é assim; suas dores de cabeça e estresses vão mais fundo, chegam ao osso. Eles tocam as áreas nervosas da nossa segurança. Deus diz, no entanto, que é socorro presente nas tribulações. Está imediatamente disponível. Você compreende que onde quer que vá, a qualquer hora do dia, pode chamar e ele vai responder? Ele nunca deixa você esperando, mas diz: "Vou ajudá-lo agora." É uma ajuda muito presente e imediata.

A segunda coisa que observo sobre o poder de Deus nesse salmo é sua predominância! É uma tenda que pode se estender sobre *qualquer* estresse — de fato, é feita sob medida para o estresse. Nada é maior do que o poder de Deus. Isso não é maravilhoso?

Além do mais, o seu poder não depende da nossa ajuda. Você é fraco, lembra-se? Tem sentido essa fraqueza ultimamente? E bem provável. As suas unidades transformadoras de vida estão alcançando trezentos ou mais? Caso estejam, Deus está pronto para ajudar.

No inverno de 1966 uma terrível nevasca abateu-se sobre a Nova

Inglaterra. Nós morávamos lá na ocasião e só tínhamos nossos dois filhos mais velhos. Cynthia, as crianças e eu fomos a um espetáculo especial certa tarde. Éramos novatos em relação a nevascas. Não acreditamos que a previsão de uma tempestade deveria preocupar-nos. Dirigi até o Boston Garden e estacionei o carro a alguns quarteirões.

A apresentação no gelo foi belíssima, verdadeiro espetáculo da arte de esqui. Apreciamos demais o show.

Quando nos agasalhamos e saímos, entendemos então por que devíamos ter dado atenção às notícias sobre o tempo. A neve subira a mais de um metro de altura!

Lembro-me de ter carregado nosso filho mais velho, Curt; Cynthia carregou Charissa, e fomos andando. Caminhávamos devagar pela neve e podíamos sentir a respiração quente das crianças em nossas orelhas. Durante todo o tempo, ficamos afirmando a elas que tudo ia dar certo, que chegaríamos lá.

Ao nos aproximarmos do carro, ficamos na dúvida sobre qual seria, porque havia montes de neve em cima de cada um. A neve começou a acumular-se em nossos agasalhos e a sacudíamos do melhor modo possível. Fiquei examinando carro por carro. O pânico começou a tomar conta de mim. Finalmente chegamos ao nosso carro, desenterramo-lo e raspamos apressados o gelo do pára-brisa.

Tentei colocar a chave na fechadura da porta. Estava congelada. A essa altura, todos tremíamos. Bati com os punhos na fechadura várias vezes. O vento cortante atravessava os casacos pesados.

Conseguimos afinal abrir a porta e acomodar as crianças no banco traseiro. Uma delas olhou para nós e disse:

— Amamos vocês, papai e mamãe. Obrigado.

Isso era tudo o que eu precisava. Senti-me como se tivesse um milhão de dólares ao ouvir isso. Apenas: "Papai, amo você." Enquanto voltávamos para casa, essas palavras me aqueceram.

Isso é tudo que nosso Pai quer. Você não pode atravessar sozinho as tempestades; é demais para você. Quando vai compreender que as nevascas em nossa vida são permitidas por Deus? Essas tempestades ameaçadoras são destinadas a nos deter, a nos fazer subir em seus braços, a nos forçar a depender dele.

Talvez esteja na hora de dizer: "Senhor, eu te amo. Obrigado. Por meio da tua força, não serei abalado. Vou deixar de correr, de me esforçar. Não temerei. Vou agarrar-me a ti. Vou contar contigo para construir aquela tenda ao meu redor e proteger-me das tormentas. Obrigado por ter-me dado, em amor, esta nevasca de estresse. Obrigado porque não posso ver sequer a distância nem o alvo. Admito a minha fraqueza. Preciso da tua força."

PERDA

Períodos Solitários de Crise

Enquanto escrevia estas palavras, um incêndio colossal varria um desfiladeiro a cerca de quatro quilômetros de casa. Eu acabara de desligar depois de um noticiário da TV, no qual um casal fora entrevistado. Eles ficaram ali de braços dados, atônitos. Sua casa de 250 mil dólares acabara de desaparecer como fumaça. Havia passado onze anos poupando e construindo o seu "sonho". Em menos de trinta minutos, ele ficou reduzido a uma pilha de cinzas fumegantes.

Vários estados no Sudeste — Louisiana, Mississippi e Alabama — haviam sido devastados por furacões incríveis. Inundações, ventos fortes e saqueadores, tudo contribuiu. As perdas chegaram a milhões de dólares, talvez meio bilhão no total.

Pouco antes de chegar em casa naquela noite, passei cerca de uma hora com uma mulher cujo marido morrera.

Um membro de nossa igreja fora também hospitalizado naquela tarde. Havia probabilidade de perder o braço por causa de câncer.

É fácil não entender as coisas que Deus quer nos ensinar, porque não podemos imaginá-lo envolvido em tristeza, desapontamento ou sofrimento causados pela perda de alguém ou de algo que amamos. Esses reveses inesperados caem sobre nós e geralmente não estamos preparados para recebê-los no pacote especial em que Deus os entrega. Portanto, é fácil perdê-los.

Em termos gerais, as perdas são de duas categorias.

A PERDA DE ENTES QUERIDOS

Joey Bayly perdeu inesperadamente três de seus filhos, dois deles morreram na adolescência. Ele escreveu mais tarde um livro, *The View from a Hearse* (A Visão de um Ataúde), no qual falou sobre a perda de pessoas significativas em nossa vida.¹ Foi um golpe!

Quando minha boa amiga Joyce Landorf passou pela dor de perder a mãe tão querida, ela compartilhou a profundidade da sua tristeza com todos nós em *Mourning Song* (Canção de Luto) — um de seus melhores livros.²

É possível que você não tenha o dom de expressar sua perda com tamanha eloquência. A pessoa que perdeu talvez fosse um parente, amigo próximo ou colega de trabalho, e você está passando por essa perda sozinho. A morte ou a distância fizeram com que perdesse essa pessoa — de qualquer forma, você não a tem mais. Havia desfrutado de sua amizade e companhia e, de repente, porque faleceu ou se mudou, não mais a tem por perto. A pessoa não está mais visivelmente junto de você.

Esse é um tipo de perda difícil de suportar. Você já considerou a mensagem de Deus na perda de entes queridos?

A PERDA DAS COISAS QUE SE AMA

A segunda categoria é a perda de necessidades ou benefícios pessoais — perda do emprego, de um desejo, alvo ou sonho na vida (todos temos esses sonhos, ou deveríamos ter — o que seria a vida sem sonhos?). A perda ocorre e, subitamente, você sabe que nunca irá realizar o sonho que tinha em seu coração.

Jó: Um Homem que Perdeu Tudo

Vamos examinar neste capítulo a história penosamente familiar de Jó. Ele perdeu tanto pessoas como coisas. É fácil embelezar e imortalizar esse homem conhecido pela sua paciência, segundo Tiago, "a paciência de Jó". Quero, porém, que você sinta com ele o golpe terrível de suas perdas.

Tenha em mente que a Bíblia é um livro de *realidades*. Foi isso que me atraiu para ela há muitos anos. Ela não exalta os santos; conta a verdade sobre eles. Descreve-os como são. Quando agem como homens

de Deus, ela os revela como tal. Quando fracassam, mostra isso. Não faz rodeios.

Veja a lista dos bens espirituais e materiais de Jó. Em primeiro lugar era piedoso. A Escritura diz que era "íntegro e reto, temente a Deus e que se desviava do mal" (Jó 1:1). Não é possível ser muito melhor do que isso! Jó era um incrível homem de Deus, grandemente respeitado.

Segundo, tinha uma família grande: sete filhos e três filhas — dez filhos ao todo. Essa é uma "aljava" bem cheia (veja Salmo 127:3-5).

Terceiro, tinha abundância de bens, inclusive sete mil ovelhas, três mil camelos, quinhentas juntas de bois, quinhentas jumentas e grande quantidade de servos.

Quarto, tinha prestígio. O texto hebreu diz literalmente que Jó era o mais "pesado" de todos os homens do Oriente. Isso não significa gordo; é uma expressão antiga significando próspero. Era eminentemente popular. As pessoas conheciam Jó. A maioria dos eruditos bíblicos acredita que Jó viveu nos dias dos patriarcas, tendo sido contemporâneo de Abraão. Seu nome era citado em todos os lares.

Quero que fique claro que, em termos humanos, Jó não mereceu as perdas sofridas. *Nem todas as perdas são consequência de erros.* Alguns do povo de Deus que sofrem grandemente não merecem isso de um ponto de vista humano. Quero falar especialmente a esses indivíduos.

O fato é que Jó era piedoso. Ele tinha uma boa família e cuidava muito bem dela. Continuou orando por seus filhos, mesmo depois de adultos. Eles tinham suas próprias casas, e sabemos então que a idade de Jó avançara. O texto bíblico nada diz sobre a sua saúde, idade ou negócio. Ele descreve simplesmente um homem de Deus em situação confortável, próspero e seguro.

Alguns, ao lerem estas palavras, poderiam pensar: "Quem não iria andar com Deus se tivesse esse estilo de vida?" Quero dizer, com uma cerca de segurança ao seu redor, quem não ficaria ao lado do Senhor?

Essa foi exatamente a abordagem usada por Satanás diante do Senhor:

— A tua cerca está ao seu redor. Se o tocares, irá amaldiçoar-te.

Vamos examinar agora a história. Tente ao máximo imaginar a

cena; não pule nenhuma linha.

Sucedeu um dia, em que seus filhos e suas filhas comiam e bebiam vinho na casa do irmão primogênito, que veio um mensageiro a Jó e lhe disse: Os bois lavravam, e as jumentas pasciam junto a eles; de repente, deram sobre eles os sabeus, e os levaram, e mataram aos servos afio de espada; só eu escapei, para trazer-te a nova.

***Falava este ainda** quando veio outro e disse: Fogo de Deus caiu do céu, e queimou as ovelhas e os servos, e os consumiu; só eu escapei, para trazer-te a nova. **Falava este ainda** quando veio outro e disse: Dividiram-se os caldeus em três bandos, deram sobre os camelos, os levaram e mataram aos servos a fio de espada; só eu escapei, para trazer-te a nova. **Também este falava ainda** quando veio outro e disse: Estando teus filhos e tuas filhas comendo e bebendo vinho, em casa do irmão primogênito, eis que se levantou grande vento do lado do deserto e deu nos quatro cantos da casa, a qual caiu sobre eles, e morreram; só eu escapei, para trazer-te a nova.*

Jó 1:13-19 (os grifos são meus)

Num instante! Você sentiu o movimento rápido, golpe-a-golpe, do relato? Jó estava seguro, confortável, confiante. Logo depois de levar os filhos e filhas em oração diante de Deus, eles morreram um após o outro, sem aviso. Perdeu os dez filhos adultos.

Como reagiu? Começou dizendo: "Nu..." Não é interessante? De mãos abertas, dependente, nada tendo de seu, cabeça raspada, roupas rasgadas — Jó é uma figura de completa dependência. Ele adora o Senhor e diz: "Nu saí do ventre de minha mãe e nu voltarei; o Senhor o deu e o Senhor o tomou; bendito seja o nome do Senhor!" (Jó 1:21).

Não levantou os punhos para o céu e amaldiçoou a Deus. Ele orou. Não mergulhou na autopiedade, gemendo: "Por que eu?" Não; ele adorou.

É tentador pensar: "Ele era um tipo raro, uma espécie de cristão de Seis Milhões de Dólares. Eu não sou assim; esse não é o meu mundo."

Jó não era, porém, tão especial assim. Era simplesmente um homem de Deus. Sua vida estava ligada à de Deus de modo tão esplêndido que não se desviou.

Ele sofreu? O resto do livro vai contar-lhe que houve sofrimento.

Jó era realista? Em todo o sentido da palavra. Mas ele não culpou a Deus; não pecou. Isso nos mostra que *é possível*. Pais e mães, isso mostra que mediante o poder de Deus é possível manter uma confiança vital em Cristo quando chega a calamidade. Homens de negócios, estudantes: quando virem o seu sonho morrer e pensarem que é o fim, quando o romance se acaba, Deus diz: "Olhe, ainda estou aqui. Lembra-se de mim?" Essas crises nos tornam mais resistentes. Temperam-nos... amadurecem-nos. As perdas colocam aço em nossas vidas, que, de outra forma, seriam frágeis.

Um membro da nossa equipe pastoral fez recentemente um comentário bastante criterioso. Ele me disse:

— Parte da dificuldade que tenho com a pessoa que aconselho é que ela *nunca sofreu uma perda severa. A vida praticamente a estragou.*

É fácil que isso aconteça.

Nosso amigo Jó não culpou então a Deus e não pecou. Em busca de uma razão lógica, pensamos: "Bem, pelo menos ele tinha saúde." Continue a leitura.

Então, saiu Satanás da presença do senhor e feriu a Jó de tumores malignos, desde a planta do pé até ao alto da cabeça. Jó, sentado em cinza, tomou um caco para com ele raspar-se.

Jó 2:7, 8

QUÃO TEMÍVEL!

Uma autoridade em saúde afirma que essa condição se assemelha à praga mencionada em Deuteronômio 28:27 e 35. Esta é uma idéia do que Jó suportou.

O senhor te ferirá com as Úlceras do Egito, com tumores, com sama e com prurido de que não possas curar-te.

v.27

O senhor te ferirá com Úlceras malignas nos joelhos e nas pernas, das quais não te possas curar, desde a planta do pé até ao alto da cabeça.

v.35

O dr. Meredith Kline, erudito do Antigo Testamento, oferece esta descrição clara da doença de Jó:

A opinião médica moderna não é unânime em seu diagnóstico da moléstia de Jó; mas, segundo o prognóstico naquela época, ela era aparentemente incurável. Os terríveis sintomas incluíam erupções inflamadas, acompanhadas de pruridos intensos (2:7, 8), vermes nas Úlceras (7:5), corrosão dos ossos (30:17), escurecimento e queda da pele (30:30), assim como terríveis pesadelos (7:14), embora alguns deles possam ser atribuídos à prolongada exposição que se seguiu ao início da doença. Ao que parece, todo o corpo de Jó foi rapidamente atacado pelos sintomas repugnantes, dolorosos.¹

Que quadro trágico! Jó está coberto da cabeça aos pés por aquelas secreções pruriginosas das Úlceras, e fica ali sentado sobre as cinzas, coçando-se com cacos de barro. Quando você experimenta uma perda, já pensou por que Deus deixa algumas coisas para trás e toma outras? Algumas vezes o que ele deixa lhe parece estranho. Penso na mulher de Jó! Ela disse ao marido: "Ainda conservas a tua integridade? Amaldiçoa a Deus e morre" (Jó 2:9).

Quem precisa de um conselho desses? Bayly menciona em seu livro que uma das melhores contribuições que podemos fazer a uma pessoa que esteja passando por intenso sofrimento e perda é nossa presença sem palavras, nem sequer versos das Escrituras ditos aos ouvidos dos que sofrem. Ele declarou:

Não tente "provar" nada a um sobrevivente. Um braço sobre os ombros, um forte aperto de mão, um beijo: essas são as provas de que o sofrimento precisa, e não o raciocínio lógico.

Eu estava sentado, dilacerado pela dor. Alguém veio até mim e falou dos tratos de Deus, da razão do acontecido, da esperança para além da sepultura. Falou sem parar, disse coisas que eu sabia serem verdadeiras.

Fiquei impassível, exceto pelo desejo de que fosse embora, o que fez finalmente.

Outra pessoa veio e sentou-se ao meu lado. Não falou. Não fez perguntas. Apenas sentou-se junto a mim por uma hora ou mais, ouviu quando eu disse algo, respondeu brevemente, orou com simplicidade, partiu. Fiquei comovido. Senti-me consolado. Não gostei da sua partida.⁴

O indivíduo que cambaleia sob o golpe da adversidade tem o coração partido. O solo de sua alma não está pronto para receber a semente celestial. Fará isso mais tarde, mas não no momento. Não está também pronto para qualquer

conselho extremo, como: "Amaldiçoe a Deus e morra!" (A sra. Jó é, ocasionalmente, mencionada apenas mais uma vez em toda a Bíblia. Sua grande contribuição para a vida de Jó parece ter sido o seu primeiro conselho [em 2:9] e mais tarde um comentário de Jó [19:17]. Neste, Jó diz: "O meu hálito é intolerável à minha mulher." Pode imaginar?)

Meu telefone tocou numa manhã de segunda-feira. Um bom amigo da igreja tentou falar, mas sua voz partiu-se. Ele queria se encontrar comigo — o mais depressa possível. Disse que o meu conselho era absolutamente vital. Desculpou-se por interromper-me no meu dia de folga, mas não tinha condições de esperar.

É claro que deixei tudo. Encontramo-nos no escritório, menos de meia hora mais tarde. Meu amigo entrou aos tropeções, chorando quando nos abraçamos. Senti imediatamente que Clifford (nome fictício) não estava em condições de receber conselhos enérgicos e nem sequer um lembrete do que eu pregara havia apenas 24 horas.

Entre soluços e pausas demoradas, em silêncio total (tão importante no processo de aconselhamento), eu não disse virtualmente nada. A esposa de Cliff acabara de voltar do médico. Depois de uma bateria completa de exames, foi constatado que ela tinha câncer nas glândulas linfáticas — com um prognóstico sombrio, mesmo que suportasse os odiosos tratamentos quimioterápicos. Eram notícias compreensivelmente devastadoras.

Durante quase uma hora ele despejou sua angústia, seus temores, sua confusão. O homem tinha um bom conhecimento das Escrituras. Ele e a esposa compareciam fielmente aos serviços dominicais. Ambos amavam Cristo.

Aquela não era, porém, a ocasião certa para dizer-lhe uma porção de coisas... mesmo que fossem verdadeiras. Ele precisava de alguém que o escutasse, apenas isso.

Durante a despedida, Cliff abraçou-me outra vez e agradeceu meu conselho. O engraçado é que acho que eu não disse nem dez frases o tempo todo.

Quando você tiver amigos que estejam atravessando vales sombrios, eles apreciarão muito apenas o fato de que você se importa. Sua presença, algum ato amável, um abraço cordial — essas coisas mostram melhor o seu amor. De fato, sentar-se ao lado deles e chorar com eles é

geralmente o que mais ajuda.

O GRANDE PROPÓSITO DE DEUS

Quero que você leia o que, em minha opinião, é um dos versos mais profundos da Bíblia.

Mas ele lhe respondeu: Falas como qualquer doida; temos recebido o bem de Deus e não receberíamos também o mal? Em tudo isto não pecou Jó com os seus lábios.

Jó:10

Amém! O Deus de Jó não era uma criatura graciosa, na beirada do céu, atirando presentinhos embrulhados em papel prateado e dizendo: "Isso vai deixá-lo feliz. Você vai gostar." Esse não é o Deus dos céus. O Deus soberano dos céus dispõe e dispensa o que traz glória a ele. *Ele nos envia não só o que é bom, mas também a adversidade.* Nosso grande Deus não é obrigado a nos encher de conforto.

Está vendo esta verdade? "Temos recebido o bem (somos rápidos em fazer isso) e não receberíamos também o mal?" Você está *pronto* para receber a adversidade? Na carne, na perspectiva horizontal você vai ficar ressentido; vai fugir dela; vai sentir amargura em relação ao Senhor, e dirá: "Que tipo de Deus é esse?" Mas, na dimensão espiritual, vai reconhecer que ele tinha o *direito* de enviar tanto o desagradável quanto o agradável. Sem esse conceito, você jamais poderá perseverar em meio à pressão. Vai explodir por causa dela!

Ouça, nosso maior alvo na vida não é ser feliz ou ficar satisfeitos, mas dar glória a Deus. Isso contraria a nossa cultura ocidental. Todo propósito de um pai para a sua família é que seja feliz e satisfeita. Poucos pais — muito poucos — têm como alvo que a família glorifique primeiro a Deus. Gastamos os dedos, chegando ao osso, até o último dia de nossas vidas para podermos ficar felizes e satisfeitos — e tudo que temos para mostrar como resultado são dedos ossudos. Nada disso; o grande alvo de Deus para as nossas vidas é glorificá-lo; como disse o apóstolo Paulo, "quer pela vida, quer pela morte" (Filipenses 1:20).

Ouçã o conselho de Jó quando as calamidades se vão:

Bem-aventurado é o homem a quem Deus disciplina;

Não desprezes, pois, a disciplina do Todo-Poderoso.

Porque ele faz a ferida e ele mesmo a ata;

Ele fere, e as suas mãos curam.

De seis angústias te livrará,

E na sétima o mal te não tocará.

Na fome te livrará da morte;

Na guerra, do poder da espada.

Do açoite da língua estarás abrigado e,

Quando vier a assolação, não a temerás.

Da assolação e da fome te rir ás.

Jó 5:17-22

Veja bem, o grande alvo de Deus para nós não é que estejamos confortáveis ou satisfeitos, nem que sigamos um "plano maravilhoso" de sorrisos constantes, felicidade, nenhuma calamidade, nenhum mal e nenhum problema. É *errado* dizer ao não-cristão: "Confie em Deus e seus problemas desaparecerão... Creia em Jesus e não será mais derrotado." Isso é injusto. É claramente não-bíblico!

Em vez disso, por que não ser sincero e dizer: "Creia em Jesus Cristo e poderá entrar num mundo de desafios que nunca conheceu antes, porque se tornará objeto da atenção do próprio Jesus, e os traços de caráter dele serão formados em sua vida. Para ser franco, não há possibilidade de eles serem formados sem o fogo e a perda. Desde que nosso alvo é glorificar Cristo, podemos esperar alguma perda." Essa é a realidade!

Quando você sofre e perde, tal coisa não significa que está sendo desobediente. De fato, pode significar que está bem no centro da vontade de Deus. O caminho da obediência é muitas vezes marcado por períodos de sofrimento e perda.

Jó admite honestamente: "Eis que, se me adianto, ali não está; se torno para trás, não o percebo" (Jó 23:8). Eis um homem com um corpo apodrecido, deteriorado; sem filhos e com uma esposa impertinente. Seu coração pesa e ele sai à noite em busca de Deus, clamando: "Olho e não o vejo!" As perdas são períodos solitários de crise.

Eis que, se me adianto, ali não está; se tomo para trás, não o percebo. Se opera à esquerda, não o vejo; esconde-se à direita, e não o diviso.

Jó 23:8, 9

Quando você tiver atravessado dias assim, saberá *exatamente* o que Jó está dizendo.

A PERSPECTIVA CERTA

Cristão, lembre-se de que Deus conhece o caminho.

Mas ele sabe o meu caminho; se ele me provasse, sairia eu como o ouro. Os meus pés seguiram as suas pisadas; guardei o seu caminho e não me desviei dele. Do mandamento de seus lábios nunca me aparte, escondi no meu íntimo as palavras da sua boca. Mas, se ele resolveu alguma coisa, quem o pode dissuadir? O que ele deseja, isso fará. Pois ele cumprirá o que está ordenado a meu respeito, e muitas coisas como estas ainda tem consigo.

Jó 23:10-14

Quão maravilhoso! Esta é a coisa mais difícil do mundo para pedir. Quando perco tudo e encontro um verso assim, que diz: "Pois cumprirá o que está ordenado a meu respeito", você sabe o que eu tenho de fazer? Tenho de mudar a *minha* perspectiva. Tenho de forçar a mim mesmo para vê-la de acordo com o ponto de vista de Deus. O que é considerado *agora* como perda resulta *mais tarde* em lucro. O Senhor restaurou as riquezas de Jó e aumentou todos os bens que ele tivera — duas vezes. *Dobrou* a sua prosperidade!

Tome cuidado para não fazer dessa situação específica um princípio geral. É fácil pensarmos: "Muito bem, eu tinha um emprego de trinta mil dólares por ano. Agora que o perdi, Deus vai me dar um emprego de sessenta mil dólares por ano no próximo mês. Tudo vai ser ótimo!" Esse tipo de raciocínio reduz o Deus Todo-Poderoso a um misto de Papai Noel com o

Gênio da Lâmpada. As bênçãos do Senhor nem sempre são tangíveis ou medidas em dinheiro vivo.

Quando ele recompensa após uma perda, confere traços internos de caráter. Dá uma paz profunda. Proporciona coisas que o dinheiro não pode tocar. A segurança substitui a insegurança. Recebemos propósito e direção renovados. Ganhamos um coração compreensivo, compassivo — juntamente com sabedoria, que não possuíamos antes.

Não é interessante como você pode estar inteiramente envolvido em seu pequeno mundo, em sua pequena casa e então, certo dia, viaja de avião e o vôo muda a sua perspectiva? O avião sobe a quinze mil... vinte e cinco mil... trinta mil pés — e o que você vê? Vê um mundo imenso lá embaixo! Sua perspectiva se alterou porque não está mais observando a vida do ponto de vista de um pequeno cômodo, nem se preocupa com a cor de uma pequena cortina.

É ali que ele habita. Ele agrupa todo o universo como uma esplêndida peça de tapeçaria. De vez em quando você tem um vislumbre do avesso e vê os nós e a parte feia do trabalho e pensa: "O que está errado?" A visão total dele enxerga pelo outro lado; ele vê tudo ao mesmo tempo.

Você sofreu alguma perda recentemente? Talvez a ferida ainda esteja sangrando; talvez seja muito cedo para saber a razão. Para ser franco, é possível que *nunca* saiba o porquê! Mas, apesar de tudo, pode acreditar, Deus não o deixou. Ele está ali. Não vai abandoná-lo.

Margaret Powers contou certa vez sobre um homem cuja vida foi marcada pela adversidade. Ele era cristão, mas as coisas não foram fáceis para ele. Uma perda se seguia à outra. O desapontamento e a dor pareciam ser seus amigos mais próximos.

Certa noite esse homem teve um sonho. Estava com o Senhor, fazendo um retrospecto da sua vida, que descreveu como pegadas numa praia arenosa. No geral havia duas marcas de pés — as suas e as do Salvador. Ao aproximar-se mais, porém, viu apenas um par de pegadas nos lugares mais escarpados. Franziu a testa confuso e perguntou ao Senhor:

— Veja. Nós dois andamos juntos a maior parte da minha vida... mas quando as coisas ficaram realmente terríveis, para onde o Senhor foi? Precisei mais do que nunca da sua ajuda nessas ocasiões. Por que foi

embora?

— Meu filho, nunca o deixei — respondeu o Senhor.
— Os dois pares de pegadas confirmam isso. Mas houve períodos em que você quase não podia suportar a caminhada. Nessas ocasiões tão difíceis, eu o carreguei em meus braços. O único par de pegadas que você vê nesses lugares perigosos é o meu. Porque eu o carregava.

Podemos nos sentir sozinhos, abandonados e esquecidos, mas isso não acontece na verdade. Em tempos de perda, nosso Deus nos carrega com carinho em seus braços.

Rios da Vida Intransponíveis

Muitas vezes nos detemos em nosso crescimento espiritual porque os desafios diante de nós parecem absolutamente impossíveis. Tais frustrações não são novas. O compositor deste pequeno hino deve ter também experimentado esses sentimentos:

Encontrou alguns rios intransponíveis? Alguns montes que não consegue escavar? Deus se especializa em coisas julgadas impossíveis; Ele faz aquilo que outros não conseguem fazer.'

Se você não está no momento com essa dificuldade, não vai demorar muito até que esteja. Se as coisas parecem um pouco difíceis hoje, espere: em breve ficarão impossíveis! Rios intransponíveis, montes que não podem ser escavados e circunstâncias impossíveis não são, na verdade, incomuns. Como lidar com essas situações? Onde obter a fé para enfrentá-las?

ESCRITURAS "IMPOSSÍVEIS"

Com o propósito de colocar tudo na perspectiva certa, eu gostaria de que começássemos examinando quatro passagens-chave das Escrituras que tratam da questão das impossibilidades. Duas delas se encontram em Jeremias 32 e duas no Evangelho de Lucas. O profeta Jeremias escreveu:

Ah! Senhor Deus, eis que fizeste os céus e a terra com o teu grande poder e com o teu braço estendido; coisa alguma te é demasiadamente maravilhosa.

JEREMIAS 32:17

Leia novamente essa sentença: "Coisa alguma te é demasiadamente maravilhosa." Você compreende que a coisa ou as coisas que você está chamando de "impossibilidades" podem ser sobrepostas ao que Deus disse que é "coisa alguma [nada]" para ele? *Nada!*

É difícil reconstruir em nosso idioma o colorido e o impacto dos termos hebraicos usados nesse verso. O melhor que podemos dizer é: "Não, absolutamente nada é extraordinário ou insuperável para ti." O texto começa com a negativa mais forte da língua hebraica. "Não, nada, absolutamente nada para ti, Senhor, é extraordinário." Esta é uma declaração a ser ponderada!

Jeremias 32:27 é o segundo verso que desejo que examine.

Eis que eu sou o Senhor, o Deus de todos os viven-tes; acaso, haveria coisa demasiadamente maravilhosa para mim?"

Leia outra vez a última parte deste versículo: "Haveria coisa demasiadamente maravilhosa [difícil] para mim?" Deus está pedindo que você substitua a palavra "coisa" pelas suas impossibilidades. Você preenche o espaço em branco. "_____ é difícil demais para mim?" A palavra implícita é naturalmente: "Absolutamente não. Nada é difícil demais para mim."

Você talvez esteja aí sentando, pensando: "Isso pode ser verdade para os cristãos que têm uma porção de milagres do passado em seu repertório. Mas você não conhece a minha situação."

Eu não conheço a sua situação. Tudo que preciso conhecer e tudo que você precisa conhecer é: Deus e as suas promessas. Ele é Senhor, a súpula da vida, e nada é difícil demais para *ele*.

Veja a seguir Lucas 1:37. Quero que combine as passagens em Jeremias com esta de Lucas. É uma resposta à pergunta de Maria sobre a sua concepção. Um anjo apareceu a ela e disse:

— Você conceberá o Cristo.

— Como isto pode ser, se sou virgem? — ela pergunta.
— Como tal coisa é possível?

Você se lembra da resposta que ela recebeu. É justamente o que vemos há pouco em Jeremias: "Para Deus, não haverá impossíveis." A fim de tornar prática essa declaração, ela pode ser aplicada em sua situação. Qualquer que seja ela, não é impossível para Deus.

Em Lucas 18:27, Jesus Cristo disse: "Os impossíveis dos homens são possíveis para Deus."

Feche os olhos por um instante. Quero que pense no que lhe parece mais impossível. Você viu e leu essas quatro promessas de Deus. Cada uma delas disse virtualmente a mesma coisa: Nada é impossível para Deus. Isso inclui o rio, a montanha, qualquer impossibilidade. Será o seu negócio? Sua escola? Seu casamento? O que dizer de conservar a casa limpa, cuidar da roupa, ministrar a outros, ou consertar relacionamentos problemáticos com as pessoas? Você vai pedir ao Senhor que lide com essa impossibilidade específica e depois deixá-la com ele com fé, sem duvidar?

FAÇA

ISSO

AGORA MESMO...

POR FAVOR!

UM EVENTO "IMPOSSÍVEL"

Em João 6 encontramos não somente um evento familiar, mas algo sem paralelo, por razões diversas.

Primeiro, é o único milagre mencionado nos quatro evangelhos, parecendo então extremamente importante para todos os evangelistas e, certamente, para o próprio Senhor.

Segundo, é o único relato em que Jesus pediu o conselho de alguém.

Terceiro, foi a única vez em que Jesus realizou um milagre diante de uma grande multidão.

Quarto, é um milagre "absoluto", isto é, não se trata de alguma coisa natural levemente alterada numa escala móvel. De fato, escolhi esse milagre

por parecer tão impossível.

João 6 começa com três palavras importantes para o cenário: "Depois destas coisas..." Quando ler essas palavras em sua Bíblia, sempre pergunte a si mesmo: "Que coisas?" O registro de João sobre esse milagre é precedido por outros cinco capítulos, e se você entrar subitamente no meio de uma história seria como iniciar um romance na metade. Devemos, portanto, perguntar: "Depois *de que* coisas?"

Jesus escolhera os seus discípulos e os enviara para o ministério. Segundo Mateus, eles visitaram cada povoado da região e proclamaram o Evangelho do reino, a mensagem do arrependimento. Agora estão de volta com Jesus, cansados e exaustos. Pregaram em cada canto. Estão com o físico esgotado, emocionalmente exauridos, e o Senhor quer ficar a sós com eles e descansar. (É importante para todos nós em nosso trabalho — e o Senhor Jesus é uma ilustração disto — ter períodos de descanso.) Ele queria dar aos seus diligentes obreiros a oportunidade de afastar-se da multidão.

Depois destas coisas, atravessou Jesus o mar da Ga-liléia, que é o de Tiberíades. Seguiu-o numerosa multidão, porque tinham visto os sinais que ele fazia na cura dos enfermos. Então, subiu Jesus ao monte e assentou-se ali com os seus discípulos.

JOÃO 6:1-3

Imagine a cena. Jesus e os doze estão sozinhos na montanha. Eles se acham ali para descansar. Lemos a seguir em João 6:5:

Então, Jesus, erguendo os olhos e vendo que grande multidão vinha ter com ele...

Os discípulos estão cansados e querem ficar a sós. Jesus levantou os olhos e viu um enorme ajuntamento de povo se aproximando. Segundo o verso 10, o número era de cerca de cinco mil. Mateus 14:21 nos diz que eram cinco mil mais as mulheres e as crianças. Seria então seguro dizer que poderia ter havido de oito a dez mil pessoas subindo o monte. Isso é uma porção de gente — e uma porção de necessidades!

O lugar ali é ermo e, além de tudo, o pessoal está com fome! Nada de supermercados por perto! Os discípulos não conhecem ninguém e nenhum local de suprimento. É uma situação impossível.

Mas era isso o que Jesus queria, porque aqueles discípulos são como você e eu. "Oh, não, Senhor. O que podemos fazer?" E assim que nós, discípulos, olhamos para esse tipo de coisa, mas Jesus viu a situação como uma perfeita oportunidade para um milagre Classe A. Ele explicara-lhes que era o Filho de Deus, Deus encarnado. Aquela era a oportunidade para vê-lo em ação. Estava na hora de a teoria estéril ser substituída pela realidade sólida.

Ele então os provou. O primeiro a ser examinado foi Filipe. Filipe é mencionado pelo nome no verso 5.

Então, Jesus, erguendo os olhos e vendo que grande multidão vinha ter com ele, disse a Filipe: Onde compraremos pães para lhes dar a comer?

Filipe não era provavelmente o mais esperto do grupo. (Em minha opinião, Judas era o mais sagaz dos doze. Isso é quase sempre verdade em relação a lobos e falsos profetas, posso afirmar.) Filipe não era também o encarregado dos suprimentos. Judas era o tesoureiro, mas ele não perguntou a Judas. Por quê?

Antes de responder a isso, vamos ver o próximo verso. Ele elimina toda a pressão.

Mas dizia isto para o experimentar, porque ele bem sabia o que estava para fazer.

JOÃO 6:6

Jesus sabia o que pretendia fazer. Ele sempre sabe! O processo de aprendizado é para o *nosso* benefício. Ele sabe como vamos terminar, mas não nos coloca em uma máquina cósmica do tempo e nos catapulta para o final. Permite que passemos pela experiência. Lembre-se, ele quer que perseveremos *nos momentos* de pressão, confiando nele durante as situações impossíveis.

Disse então a Filipe: "Onde vamos encontrar pão para alimentá-los?" Por

que Filipe? Para testá-lo. Ele queria verificar a profundidade da sua fé. Queria determinar: "Filipe aprendeu a confiar em mim? Ele irá se concentrar na minha capacidade enquanto está mergulhado na *sua* impossibilidade?"

Quero dar a você um vislumbre do íntimo de Filipe. Isso vai ajudá-lo a apreciar ainda mais o fato de Jesus ter pedido a ele. Foi Filipe que mais tarde disse ao Senhor: "Permita apenas que vejamos a Deus, e não teremos mais dúvidas." Filipe era o homem que tinha de *ver* tudo. Era o que chamo de "estatístico pessimista". Tinha uma régua de cálculo em lugar da mente e se pudesse calcular tudo, ótimo.

Como é fácil vestir a dúvida com trajes sonoros, lógicos, sofisticados! Filipe nem sequer respondeu à pergunta de Jesus. Pelo contrário, respondeu: "Não lhes bastariam duzentos denários de pão, para receber cada um o seu pedaço."

Não foi essa a pergunta! O Senhor tinha perguntado:

— Onde vamos encontrar pão para alimentar essas oito a dez mil pessoas?

— Duzentos denários de pão não irão alimentá-las — respondeu Filipe.

São duas conversas diferentes; o Senhor indagou a ele: "Para onde vamos?" e a resposta de Filipe tratava de "quanto vai custar?".

Um denário, a propósito, valia pouco mais de 50 centavos. Correspondia ao salário de um dia do trabalhador. (Pense nisso, quando achar que as coisas estão difíceis.) Dezesete centavos multiplicados por duzentos são 100 reais em nossos termos. Tal quantia mal daria para um pedaço de pão por pessoa.

O estatístico pessimista! Tudo que o Senhor queria que Filipe dissesse era: "Não sei. É impossível para *mim*, mas nada é para o Senhor, e vou esperar e ver a sua solução. O Senhor é um especialista em situações como esta." Não foi, porém, isso que Filipe disse.

A prova não havia terminado. Outro homem, que é ainda de maior interesse para nós, entrou em cena. Seu nome era André. Era tão diferente de Filipe quanto o dia da noite. Filipe viu apenas a *situação*, o tamanho do problema. Ele não se lembrou de como Deus é grande. Estava mais

convencido do que *não* podia ser feito, e não do que podia.

Se você é como Filipe, age desse modo. Quando alguém sugere uma idéia nova, você diz: "Não vai dar certo." Ou quando uma situação piora e você não pode mais lidar com ela, nunca se lembra de simplesmente confiar em Deus. Tudo o que vê é o que não pode ser feito. Há muita gente assim na família de Deus.

Ouvi falar certa vez de um fazendeiro que era sempre otimista, raramente parecia desanimado ou deprimido. Ele tinha um vizinho que era justamente seu oposto. Enfarruscado e sombrio, o homem começava o dia com um suspiro fundo.

O fazendeiro feliz, otimista, via o sol nascendo e gritava acima do rugir do trator:

— Veja que sol lindo e que céu claro!

— É mesmo. E provavelmente vai queimar a safra! — respondia o vizinho negativo com a testa franzida.

Quando as nuvens se acumulavam e a chuva tão necessária começava a cair, nosso amigo positivo sorria do outro lado da cerca:

— Puxa! Que bom! Deus está dando um gole ao nosso trigo hoje!

— E mesmo... mas se ela não parar logo vai inundar tudo e devastar a plantação — era o comentário negativo que chegava logo em seguida.

Certo dia o otimista resolveu testar ao máximo o vizinho pessimista. Ele comprou o cachorro perdigueiro mais esperto e mais caro que encontrou para caçar aves. Treinou-o para fazer coisas que nenhum outro cão na terra conseguiria — feitos impossíveis que certamente espantariam a todos.

Convidou então o pessimista para caçar patos em sua companhia. Os dois ficaram sentados no barco, escondidos atrás do pato-isca. Os patos chegaram. Os dois homens atiraram e várias aves caíram na água.

— Vá buscá-los! — ordenou o dono com um brilho nos olhos. O cão pulou do barco, andou *sobre* a água e pegou os patos, um a um. — Diga, o que acha disso?

— Ele não sabe nadar, não é? — perguntou o pessimista, sem sorrir.

Filipe era assim, pessimista até a raiz dos cabelos.

João, em 6:8, diz: "Um de seus discípulos, chamado André, irmão de Simão Pedro, informou a Jesus..." (Tenho um pouco de pena de André. Toda vez em que é mencionado, o chamam de irmão de Simão Pedro. Já pensou nisso?)

André tinha, porém, um ponto a seu favor. Qualquer um que consiga tirar o almoço de um menino precisa ser muito persuasivo! Ele disse: "Está aí um rapaz que tem cinco pães de cevada e dois peixinhos." Como ele sabia disso? Deve ter olhado dentro da mochila do outro e foi assim que soube. Ele tinha provavelmente andado entre a multidão, vendo quem tinha o quê. Aproximou-se do Senhor e disse: "Aqui estão cinco pães e dois peixinhos."

No entanto, não parou aí. Prosseguiu: "Mas isto que é para tanta gente?" Que pena que não parou. Deu informação que não fora pedida. Parece até que pôs o pacote do almoço no chão e foi embora com um encolher de ombros. O Senhor nem sequer lhe respondeu. Esse modo "pequeno" de pensar o desanimou!

Isso é aplicável a todos nós, "Andrés", trabalhadores e diligentes, mas que somos derrubados pela perspectiva de as circunstâncias serem contra nós.

Você ouve falar das necessidades das multidões ainda não evangelizadas. Um mundo enorme lá fora ansioso para conhecer Cristo. Você põe seus filhos na cama à noite — dois, três, quatro filhos. "Senhor, eles são seus, mas o que são estes entre tantos?"

Você não tem muito dinheiro e só pode então doar apenas 45 reais, mês após mês. Começa a calcular: "O que é isto em meio a tantas necessidades?"

Você não tem muito tempo. Seu trabalho ocupa de dez a doze horas do seu dia e você pensa: "Quase sempre tenho só cinco ou dez minutos para orar. Isso praticamente não conta."

A mulher que compôs o hino "O Sião, Apressa-te" deve ter tido os Andrés em mente ao escrever:

Dá teus filhos para levar a mensagem gloriosa, Dá da tua riqueza para que possam apressar-se; Derrama tua alma por eles em oração vitoriosa, E tudo

*que gastares, Jesus recompensará.*²

Você talvez não tenha muito a dar, mas aquilo era tudo o que o rapazinho possuía e tudo o que André pôde encontrar; era também tudo de que o Senhor precisava. *Apenas aquilo.*

Agora, o milagre. Você se lembra da história? É um milagre dos mais simples. De maneira discreta, modesta, Jesus disse aos discípulos: "Fazei o povo assentar-se" (João 6:10). Os doze vão ser envolvidos pessoalmente na realização do milagre, porque este foi basicamente em benefício *deles*, e não da multidão. Ele poderia ter alimentado os milhares com qualquer coisa que quisessem a qualquer hora do dia, mas usou os discípulos como ajudantes.

O povo sentou, como foi ordenado. A Escritura diz a seguir:

Então, Jesus tomou os pães e, tendo dado graças, distribuiu-os entre eles; e também igualmente os peixes, quanto queriam.

JOÃO 6:11

Você não pode apreciar bem isso a não ser que compreenda que a palavra *peixe* era a usada para peixes pequenos, conservados em salmoura, como a sardinha, e não uma grande truta ou um salmão. Os pães de cevada eram do tamanho de panquecas grandes — achatados, duros e quebradiços —, o pão dos pobres.

Jesus pegou aqueles pães quebradiços e os peixinhos em suas mãos e realizou o impossível. As multidões estavam sentadas nas encostas do monte e os discípulos ocuparam-se distribuindo a comida a dezenas, centenas e finalmente milhares!

Lembra-se de Filipe, que estava calculando em doses mínimas? João, em 6:11, conclui: "Quanto queriam." Podemos imaginar alguém que não havia comido por muito tempo dizendo: "Ei, Filipe, um pouco mais de pão aqui." Filipe leva o pão — *quanto queriam*.

"E, quando já estavam fartos..." (v. 12). Isso é típico do Senhor. Ele não só faz o impossível, mas faz abundantemente mais do que qualquer um poderia pedir ou pensar. Deu ao povo até que ficasse farto. Realizou a sua especialidade: fez o impossível.

O rio foi transposto, a montanha escavada, o impossível realizado. Para ele, tudo isso foi como nada! Você vai notar que, depois de o povo ter sido alimentado, ele disse aos discípulos: "Recolhei os pedaços que sobraram, para que nada se perca" (v. 12). Eles os recolheram e encheram doze cestos com pedaços dos cinco pães de cevada.

Quantos discípulos? Doze. Quantos cestos? Doze. Você consegue imaginar Filipe? Ele está descendo a encosta, com o cesto cheio. E quando sobe outra vez, diz: "Não acredito!" Era muito além do que jamais poderiam comer. André, o "pensador pequeno", deve ter ficado atônito!

SOLTANDO AS RÉDEAS

Sabe qual foi a lição que os discípulos aprenderam, ou pelo menos acho que deveriam ter aprendido? *Quando você enfrenta uma impossibilidade, deixe-a nas mãos do Especialista.* Recuse-se a fazer cálculos. Recuse-se a duvidar. Recuse-se a resolver as coisas sozinho. Recuse-se a preocupar-se ou a encorajar outros a ficarem preocupados. Lute contra isso.

Em vez disso, diga: "Senhor, estou carregando algo que não posso resolver. Em vista de o Senhor ser não só capaz, mas também disposto e ansioso, tire isto das minhas mãos. É impossível para mim, mas não representa nada para o Senhor." A perseverança nos momentos das pressões das impossibilidades exige esse tipo de confiança.

Nossa dificuldade é que nos apegamos aos problemas. Se o seu relógio suíço deixa de funcionar, você não pega uma chave de fenda e começa a consertá-lo. Você o leva a um especialista.

Se você, porém, mexer no relógio e *depois* levá-lo ao especialista?

— Meu relógio quebrou.

— Vou examinar... O que você fez neste lindo relógio? O problema é que o Senhor recebe sempre as sobras.

Cometemos todos os erros e damos os nós, jogando-os em seguida no seu colo, dizendo: "Eis aqui, Senhor."

Não! Logo no começo, diga: "É impossível! Não posso resolver. Senhor, antes que eu faça mais confusão, o problema é seu." Ele é capaz de solucioná-lo.

Li certa vez um livro excelente chamado *Say It with Love* (Diga Isso com Amor), escrito pelo meu bom amigo dr. Howard Hendricks. Você precisa lê-lo. Ele conta no livro a mais maravilhosa e verdadeira história. Vou citá-la:

Havia em Dallas, há alguns anos, um casal esplêndido. Ele vendeu seu negócio com prejuízo, entrou para o ministério cristão e as coisas ficaram bem difíceis. Tinham quatro filhos. Certa noite, durante o culto da família, Timmy, o mais moço, disse: — Papai, você acha que Jesus se importaria se eu lhe pedisse uma camisa?

— **Claro** que não. Vamos escrever isto em nosso livro de pedidos de oração, mamãe.

Ela então escreveu "camisa para o Timmy" e acrescentou, "tamanho sete". Pode ter certeza de que Timmy lembrou todos os dias de orarem pela camisa. Depois de várias semanas, num sábado, a mãe recebeu um telefonema de um fabricante de roupas do centro da cidade, um negociante cristão.

— *Acabei minha liquidação de julho e como sei que vocês têm quatro meninos, ocorreu-me que talvez possam usar o que sobrou. Têm uso para camisas de meninos?*

— *Que tamanho?*

— *Tamanho sete.*

— *Quantas o senhor tem?* — *perguntou ela hesitante.*

— *Doze.*

Muitos de nós poderíamos ter recebido as camisas, guardado na gaveta da cômoda efeito um comentário casual para os filhos. Mas não aqueles pais sábios. Naquela noite, como esperado, Timmy disse:

— *Não esqueça, mamãe, vamos orar pela camisa.*

— *Não temos de orar pela camisa, Timmy — disse a mãe.*

— *Por quê?*

— *O Senhor respondeu à sua oração.*

— *Verdade?*

— *Verdade.*

Então, como já planejado, o irmão Tommy sai, pega uma camisa e a coloca sobre a mesa. Os olhos do pequeno Timmy estão do tamanho de um pires. Tommy sai e

*pega outra. Faz isso várias vezes, até que empilha doze camisas sobre a mesa e Timmy pensa que Deus entrou no comércio de camisas. Existe por isso hoje um menino chamado Timóteo que acredita haver um Deus no céu suficientemente interessado em suas necessidades a ponto de suprir garotos com camisas.*¹¹

Nós, entretanto, não damos geralmente a Deus esse tipo de oportunidade. Somos de tal forma totalmente (e pecaminosamente) confiantes em nós mesmos que não damos a Deus a oportunidade de fazer o que é a sua Especialidade. Se algo é humanamente impossível, então por que estamos tentando fazê-lo?

Há uma conclusão para este assunto que não quero esquecer. Ela tem a ver com "personalizar" o que estamos lendo a respeito. Em vista de girar em torno de um pai e seu filho, não será difícil nos identificarmos com ela. O homem (como muitos de vocês) tinha chegado ao fim das suas forças.

ACREDITANDO NO INACREDITÁVEL

E trouxeram-lho; quando ele viu a Jesus, o espírito imediatamente o agitou com violência, e, caindo ele por terra, revolveia-se espumando. Perguntou Jesus ao pai do menino: Há quanto tempo isto lhe sucede? Desde a infância, respondeu; e muitas vezes o tem lançado no fogo e na água, para o matar; mas, se tu podes alguma coisa, tem compaixão de nós e ajuda-nos. Ao que lhe respondeu Jesus: Se podes! Tudo é possível ao que crê.

MARCOS 9:20-23

O único lugar que conheço nas Escrituras onde Jesus fez esse tipo de declaração é nessa passagem. O pai olhou para o filho e depois, voltando-se para Jesus, disse:

— Senhor, se pode ajudar...

— Se pode! Olhe, sou um especialista nesse tipo de coisa. Para você é impossível, mas para mim isso é nada — disse Jesus.

A resposta do pai é digna de elogios. Quando compreendeu que devia confiar inteiramente e não mais afligir-se, clamou: "Eu creio!

Ajuda-me na minha falta de fé!" (v. 24).

Tenho a certeza de que alguns dos leitores estão enfrentando algum tipo de problema incrível, que ninguém poderia imaginar. Chegaram ao fim absoluto. Não há nada a fazer — zero.

O que Deus está lhe dizendo agora? "Tudo é possível para aquele que se preocupa"? Não. "Tudo é possível para aquele que tenta resolver"? Também não. "Tudo é possível ao que crê." A história em Marcos 9 revela, naturalmente, que Jesus salva a vida do menino, livrando-o do espírito maligno e curando-o.

A obra que Deus quer realizar não vai acontecer enquanto você fica sentado lendo. Vai realizar-se quando a pressão da impossibilidade pesar sobre os seus ombros.

Filho de Deus, aprenda um segredo familiar. Deus se especializa em coisas que julgamos totalmente impossíveis. Mas, por ser um cavaleiro, ele não as arranca das suas mãos se você insistir em mantê-las. "O senhor espera, para ter misericórdia de vós", diz Isaías. "E se detém para se compadecer de vós" (Isaías 30:18).

A sua situação impossível pode ser um casamento que está quase naufragando. Pode ser um romance destruído que o deixou decepcionado. Pode ser um hábito terrível que você não consegue vencer. Pode estar ligada ao seu trabalho ou à sua profissão, ou talvez à sua escolaridade. Você pode estar financeiramente falido. Quem sabe é um relacionamento agora tão tenso e pressionado que não dá para lidar com ele. Se parecer impossível para você, solte as rédeas! Peça a Deus, com fé absoluta, que tome o controle.

Permita que eu termine o capítulo com uma declaração que gostaria que você decorasse. Antes de passar à próxima página, guarde-a na memória. Feche o livro e repita-a em voz alta várias vezes. É uma afirmação que faço a mim mesmo quase todas as semanas. Ela nunca deixa de colocar as chamadas "impossibilidades" na perspectiva adequada.

Todos encontramos uma série de grandes oportunidades brilhantemente disfarçadas em situações impossíveis.

Você teme transpor algum rio? Subir algum monte?

O ESPERA:

Teste Demorado da Paciência

Você já ouviu a oração do americano?

Senhor, dê-me paciência... neste instante!

É terrivelmente difícil para um povo que sobrevive à custa de jantares congelados, batatas instantâneas, suco de laranja em pó, bolos de caixinha, câmeras de impressão instantânea e auto-estradas de trânsito livre ensinar seus jovens a esperar. De fato, é praticamente impossível.

Certa noite eu estava reclamando das sementes no suco de uva que minha mulher tinha servido ao jantar. Depois de morder outra semente, estabeleci a regra:

— Nada de uvas na casa dos Swindoll, a não ser que sejam sem sementes! — anunciei com meu dogmatismo característico.

Mais tarde, quando ninguém estava por perto para ouvir a censura, Cynthia aproximou-se e perguntou baixinho:

— Você sabe por que acha as sementes irritantes?

— Claro — respondi. — Mordo essas coisinhas amargas e elas se espalham por toda a boca!

— Não — ela sorriu. — É por ser impaciente demais para tirá-las primeiro. As uvas vermelhas são bem mais gostosas... mas tomam um pouco mais de tempo.

Fiquei ali grudado na porta da despensa por um conjunto de fatos muito verdadeiros (embora penosos).

Eu estava ocupado demais, com muita pressa para abrir uma uva e remover as sementes. Puxa! Não é de admirar que a espera seja para mim algo difícil de lidar.

Você não prefere fazer *qualquer* coisa em vez de esperar? Se a verdade fosse conhecida, alguns prefeririam até fazer coisas *erradas* a esperar.

Descobri, entretanto, que esperar é a regra, em vez da exceção na

vida. A exceção é uma porta aberta; quando encontrá-la, entre por ela! Isso não acontece com frequência! Mas esperar quando a porta está fechada não significa que você está fora da vontade de Deus. Pode até estar bem no centro dela.

A porta aberta é a exceção. As explosões de luzes verdes acontecem apenas alguns segundos na vida. O resto de tempo é preenchido por algumas luzes amarelas e na maior parte por luzes vermelhas que avisam: "Espere, espere, espere!"

Esperar em Deus é descansar em vez de preocupar-se. Você sabe que pode fingir a espera. Todos fazemos isso. Podemos estar destruídos por dentro, mas colocamos essa fachada de plástico que diz que estamos em paz, quando, na verdade, não estamos.

Tudo isso me recorda uma história envolvendo alguns soldados americanos durante a Guerra da Coreia. Eles haviam alugado uma casa e contratado um rapaz do local para cuidar dela e cozinhar. Era comum durante a guerra que os soldados fizessem esse tipo de acordo: fácil de começar, fácil de mandar embora, fácil de pagar.

Esse rapazinho coreano que admitiram tinha uma atitude incrivelmente positiva — estava sempre sorrindo. Eles então passaram a pregar uma porção de peças nele.

Prenderam seus sapatos no assoalho. Ele se levantava de manhã, tirava os pregos com o alicate, calçava os sapatos e mantinha seu espírito alegre.

Puseram graxa nos botões do fogão e ele os limpava, um a um, continuando a sorrir e cantar o dia todo.

Colocaram baldes de água em cima da porta para ensopá-lo quando abrisse. Mas secava as roupas e não reclamava, vez após vez.

Finalmente, ficaram tão envergonhados que o chamaram certo dia e disseram:

— Fique sabendo que não vamos mais pregar peças em você. Sua atitude foi impressionante.

— Quer dizer que nada mais de sapatos pregados no chão? — ele perguntou.

— Nunca mais.

— Sem grude nos botões do fogão? — Nunca mais.
— Nem baldes cheios d'água na porta? — Nunca mais.
— Está bem, então acabaram as cuspidas na sopa — respondeu ele com um sorriso e um encolher de ombros.

É fácil fazer isso, não é? Nossa fisionomia aparenta que estamos esperando, mas por dentro nos afligimos e escondemos esse sentimento. Estamos, na maioria das vezes, "cuspiando na sopa"!

UM SALMO ENCORAJANDO A PACIÊNCIA

No Salmo 62 encontramos um esboço muito útil — e, posso acrescentar, *simples* — para guiar nossos pensamentos com respeito à espera vitoriosa no Senhor. Não acho que precisamos de ensinamentos longos sobre a espera. O que necessitamos é de prazos longos de *praticai*. A maioria de nós *sabe disso*; precisamos *praticar* mais. Vou falar apenas o suficiente sobre o tópico para refrescar a sua memória e fazê-lo seguir caminho.

Davi escreveu: "Minha alma espera silenciosa somente por Deus." A sentença em hebraico é escrita quase de trás para frente, como lemos em português: "Somente em Deus, ó minha alma, espera silenciosa" (Salmo 62:1). A palavra traduzida "silenciosa" vem do verbo hebraico que significa "sussurrar de mansinho". É a idéia de sussurrar um segredo para alguém que você ama — não alto o suficiente para outra pessoa ouvir. Nesse caso, é só para Deus ouvir.

Somente aparece seis vezes nesse salmo. Para Davi, não há ninguém mais senão o Senhor. Com isso em mente, examine com cuidado a passagem e verá o que devemos fazer.

1. Espere por Deus para dirigir os seus passos

"Minha alma espera em silêncio somente por Deus." Não corra. Espere! Uma luz vermelha significa: "Espere, olhe cuidadosamente." Você não pode esperar e correr ao mesmo tempo.

O verso 1 é a declaração de Davi; o verso 5 é a sua ordem.

"Somente em Deus, ó minha alma, espera silenciosa." Ele está falando consigo mesmo. Você já fez isso? Claro que sim, nas dores crescentes desta vida cristã. 'Alma, escute! Faça o que lhe foi dito!' É isso o que o salmista está dizendo: Espere por Deus para dirigir os seus passos.

2. Confie em Deus para suprir as suas necessidades

"Dele vem a minha salvação", continua o verso 1. "Só ele é a minha rocha" (v. 2). Você deve então esperar por ele, confiar nele para suprir as suas necessidades. Como está fazendo isso? Desde que era uma criança na escola dominical, você tem escutado: "Espere por Deus para suprir as suas necessidades." Deixe-me perguntar: Você já superou isso? Posso ensinar, mas não posso aprender por você. Deus é que faz isso, certo? E é necessário então esperar.

Minha filha mais velha, Charissa, precisou de uma cirurgia no olho quando morávamos no Texas. Seu olho era fraco e, em sua condição fragilizada, os músculos fizeram com que o olho ficasse saliente. O médico de lá disse: "Vou fazer o que for possível." Quando terminou a operação, o olho estava virado para dentro.

Mudamos para a Califórnia e, como o olho não melhorava, procuramos novamente ajuda. A essa altura, Charissa tinha de usar uma lente muito grossa. Encontramos um oftalmologista pediátrico, que só tratava dos olhos de crianças. Ele nos deu a mesma esperança que o médico do Texas: "Vou fazer o possível, mas agora o tecido da cicatriz já se consolidou. Vai ser difícil. Quero então avisar antecipadamente que o olho pode virar completamente para dentro ou para fora, em uma ou outra direção. Fiquem preparados."

Como acontece com todos os pais, eu estava convencido de que Deus faria tudo dar certo. Ela saiu da cirurgia sangrando, inchada e machucada. Eu queria que abrisse o olho. Lembro-me de ter ficado ao lado da cama, dizendo: "Querida, você pode abrir o olho para o papai? Abra." Cynthia e eu ficamos esperando ansiosamente aquela primeira espiadela.

Finalmente, a pálpebra se levantou. O olho estava completamente virado na direção do nariz! Tudo que se podia ver era o branco do olho.

Afundei!

Vou dizer-lhe, aquele foi um dos piores momentos da minha vida. Eu sinceramente não sabia como enfrentar a situação. Disse a Cynthia:

— Vou embora.

— Para onde vai? — ela perguntou.

— Não sei — respondi. — Só estou saindo daqui. Entrei no carro e fui até o escritório. Coloquei o aviso

"Não Perturbe" na maçaneta e fechei as portas. Minha secretária tentou entrar e eu mandei que se retirasse. Estava absolutamente escuro. Sentia-me muito deprimido.

Um amigo próximo conversou com minha esposa e foi procurar-me no escritório. Ele entrou, manifestando interesse genuíno, e disse: "Venha, vamos sair daqui." Colocou o braço à minha volta e entramos em seu carro. Meu amigo não disse quase nada; apenas rodamos. Nenhum sermão, nenhuma ordem para desencanar. Apenas silêncio.

Duas ou três horas mais tarde voltamos ao hospital.

— Vou realmente entregar este assunto ao Senhor — disse meu amigo. — Mas temos de esperar nele. Temos de confiar nele, Chuck.

Conselho sábio de um homem a quem muito prezo.

Entramos no quarto de minha filha. A noite passou. Na manhã seguinte, examinamos novamente o olho dela. Estava endireitando! Quando o oftalmologista verificou mais tarde e analisou sua condição, ele disse:

— A fusão está perfeita. Vamos tirar os óculos dela. A visão de Charissa continua perfeita até hoje.

Não sei por que nunca aprendi essa lição permanentemente. Penso que é essa parte da humanidade decaída em mim. Você já teve de aprender uma lição duas vezes? Ou, quem sabe, sete ou oito vezes?

Esperamos. O problema estava fora das nossas mãos. Não havia ninguém, senão o Senhor, a quem recorrer. Eu arranjava o melhor cirurgião, especializado em crianças. Ele me advertiu. Eu tinha de substituir a minha fraqueza pela força de Deus. Disse simplesmente: "É impossível, Senhor. Peço que tome o controle." E ele tomou.

Quando esperamos por Deus para dirigir os nossos passos, ele faz isso!

Quando confiamos nele para satisfazer as nossas necessidades, ele satisfaz!

Nada mais.

3. Espere com calma, silenciosamente

5). "Minha alma espera silenciosa" (v. 1). "Minha alma espera silenciosa" (v. 5).

O compositor de hinos diz:

Fala, Senhor, no silêncio, Enquanto espero em ti; Silencieí meu coração para ouvir, Enquanto espero.'

Alguns dos melhores períodos de oração são aqueles em que não há palavras. Deixo de falar, fecho os olhos e medito sobre o que estive lendo ou dizendo, ouço dentro de mim mesmo. Ouço profundamente. Procuro ouvir censuras. Penso em mim mesmo como uma casa com muitas portas. Quando estou meditando — geralmente, fechar os olhos me ajuda a não me distrair —, destranco as portas e as abro enquanto espero. É quando, então, o Espírito Santo chega. Levo as minhas circunstâncias a ele e ouço com as portas abertas.

Quero que saiba que nunca escutei uma voz audível. Não é esse tipo de resposta. É um ouvir interior. É sentir o que Deus está dizendo sobre a situação. Sua promessa é, afinal de contas, que ele irá imprimir a sua lei — a sua vontade — em nossos corações e nossas mentes (Hebreus 8:10).

É o que você faz quando está amando alguém. Não é verdade que quanto mais profundo o amor, menos é dito? Vocês podem ficar sentados juntos diante de uma lareira por uma ou duas horas e falar pouco, bem pouco, mas pode ser o encontro e o relacionamento mais profundos que já conheceu.

Logo que puder, leia Apocalipse 2:1-7. É uma carta escrita por Jesus Cristo a um grupo de cristãos do primeiro século numa metrópole chamada Éfeso. Cidade grande, santos sólidos, igreja forte — mas algo estava faltando.

Sabe o que deu errado em Éfeso? Eles deixaram o seu primeiro amor. Eram ortodoxos e previsíveis, firmes como uma rocha, defendendo a verdade, mas perderam o fogo do amor. Deixaram de amar Jesus Cristo. O Senhor disse que isso era tão importante para ele que, se não mudassem de atitude, ele tiraria do lugar o seu candeeiro e ficariam no escuro. Não seriam mais do que outra concha com uma placa na frente, "Igreja de Éfeso". Uma concha vazia, sem o calor de Cristo.

4. Você espera em estabilidade e confiança

"Só ele é a minha rocha [essa é uma ótima palavra] (...) o meu alto refúgio; não serei muito abalado" (Salmo 62:2).

Há uma sensação de estabilidade ao confiarmos no Senhor. É assim que esperamos silenciosamente e com um sentimento de confiança.

APRECIÇÃO SOBRE A PACIÊNCIA

Gosto muito de Isaías 40:31: "Mas os que esperam no Senhor renovam as suas forças."

Nesse caso, a palavra *esperam* significa "torcer ou esticar para tornar forte". Na forma substantiva significa "uma linha" ou "uma corda". Em outras palavras, é a idéia de esticar ou torcer fios de cânhamo para que fiquem muito fortes mediante esse processo.

Alguém chamou isso de "troca de vida", em que substituímos a nossa fraqueza pela força de Deus. Pego o meu fio (como o de uma teia fina de aranha) e o enrolo em volta de um cabo de aço do caráter dele (mediante o processo de espera), e meu fio se torna então tão forte quanto o seu caráter. Troco a minha fraqueza pela sua força como a de um cabo. Ela nunca cede no calor da batalha; permanece firme.

Os que esperam (os que trocam sua fraqueza pela força dele) no Senhor ganharão novas forças. Lembre-se, porém: a chave para a força do Senhor é esperar.

Veja as três coisas que o profeta Isaías diz que vão acontecer.

Sobem com asas como águias, Correm e não se cansam, Caminham e não se fatigam.

ISAÍAS 40:31

O significado em hebraico é: 'Asas como de águias brotarão neles.' Não é interessante? O que você pensa ao ver uma águia voando? Eu penso em liberdade e força. Penso em confiabilidade e segurança. Não seria ótimo poder voar? Os que esperam no Senhor têm de alguma forma

essa opção. Sentem a liberdade de voar para longe das pressões da vida, e esta liberdade será acompanhada pela paz interior.

Isaías promete adiante que nós, que esperamos, iremos correr sem nos fatigar. Não arrastaremos mais um peso pela vida. Nesta corrida espiritual, uma leveza, uma celeridade nos espera. Em seguida ele diz que iremos caminhar sem ficar fatigados. Por quê? Porque estamos esperando; não caminhamos com nossas próprias forças, mas sim com as dele, e Deus nunca se cansa. Quando enrolamos nosso fio em seu cabo, podemos voar livremente e caminhar com leveza de coração.

BENEFÍCIO DA ESPERA

Voltando ao Salmo 62, Deus nos diz por que temos de esperar. É tão simples. As razões são estas:

a) Ele é o nosso único *Libertador*. Ele é a nossa salvação (v. 1).

b) Ele é a nossa única *segurança*. É nosso alto refúgio (v. 2).

c) Ele é a nossa única *esperança*. Nossa esperança vem dele (v. 5). Que afirmação animadora!

d) Ele é a nossa única *glória*. De Deus dependem a minha salvação e a minha glória (v. 7). Gosto disso — indica finalidade.

e) Ele é o nosso único *refúgio*. Meu refúgio está somente em Deus (v. 7). Só, só, só Deus.

Por que esperar? Porque sem ele não sou livre... Não tenho segurança... Não tenho esperança... Não tenho qualquer glória... Não tenho qualquer refúgio. Estou *desamparado*.

Sabe o que finalmente aprendi? (Aprendo devagar algumas coisas, como no caso das uvas.) Aprendi que esperar envolve confiar. Aprendi que esperar inclui orar. Aprendi que esperar envolve descansar. Posso garantir a você que Deus cumprirá a sua Palavra se apenas estiver disposto a esperar.

Quero lembrá-lo do que disse no começo do livro. A palavra-chave é *perseverança*. Crescemos e aprendemos não quando recebemos as coisas instantaneamente, mas quando somos forçados a esperar. É então que Deus nos tempera e condimenta, tornando-nos brandos e amadurecidos.

Já li muita coisa boa sobre esperar e desenvolver a perseverança, mas nunca li nada melhor a respeito desse assunto do que a paráfrase de J. B. Phillips sobre Tiago 1:2-4. Leia estas palavras devagar e com atenção. Depois de terminar, faça uma pausa e ore. Peça ao Senhor que lhe dê forças para esperar... para suportar o teste demorado da paciência.

Quando toda espécie de provações e tentações entrarem em nossas vidas, meus irmãos, não as ressintam como intrusos, mas as acolham como amigos! Compreendam que elas chegam para provar a sua fé e produzir em vocês a qualidade da perseverança. Deixem então que o processo continue até que a perseverança esteja plenamente desenvolvida, e descobrirão que se tornaram homens de caráter amadurecido, com o tipo certo de independência.

TIAGO 1:2-4, por J. B. Phillips

Vamos substituir a oração dos americanos pela dos cristãos:

Senhor, amadurece-me... Estou pronto a esperar em Ti.

TENTAÇÃO: Falha Vulnerável da Fraqueza

Marco Antônio ficou conhecido como o "orador de garganta de prata de Roma". Era um brilhante estadista, magnífico no combate, corajoso e forte. Além de tudo, tinha boa aparência. No que se refere às qualidades pessoais, poderia ter se tornado governante do mundo. Ele possuía, no entanto, uma falha muito vulnerável e fatídica: fraqueza moral. Seu tutor pessoal chegou a gritar em sua face: "Oh, Marco, oh, criança extraordinária! Capaz de conquistar o mundo, mas incapaz de resistir a uma tentação."

Temo que essa acusação não se aplique somente a Marco Antônio e às pessoas do mundo não salvo. Se a verdade fosse conhecida, ela seria aplicável a muitos nas fileiras evangélicas. *Todos* enfrentamos tentações e é bastante real o fato de que muitos ainda não sabem como resistir a elas e vencê-las quando aparecem.

É disso que quero tratar aqui. Escrever um livro sobre as dificuldades dos santos sem incluir um capítulo sobre a tentação seria tanto irreal como incompleto. Por que a tentação tem tanto "sucesso"? O que a faz funcionar? Como lidar com ela? Podemos aprender algo que

Marco Antônio não conseguiu — como resistir a ela?

PROVAÇÕES OU TENTAÇÕES? CONHECENDO A DIFERENÇA

Existe uma nítida diferença entre *provações* e *tentações*. Provações são dificuldades ou sofrimento — testes da nossa fé. Não há, geralmente, nada imoral envolvido numa provação. A provação é uma dificuldade, não sendo, porém, na maioria das vezes, algo maligno ou provocado por um mal.

Você vai notar que Tiago 1:2, 3 trata do problema das *provações*. "Meus irmãos, tende por motivo de toda alegria o passardes por várias *provações*, sabendo que a *provação* da vossa fé, uma vez confirmada, produz perseverança."

Tiago continua escrevendo até o verso 12 sobre *provações*. Mas, no verso 13, ele fala de *tentação*. "Ninguém, ao ser tentado, diga: Sou tentado por Deus."

Veja, por exemplo, as *provações* de Jó. Ele perdeu a saúde, a família, a casa, o negócio — perdeu tudo! Nada imoral, porém, acarretou os problemas de Jó; foi um teste — de fato, uma série de incidentes graves, como estudamos no capítulo 4.

Examine também o deprimido Elias debaixo de uma árvore. Ao ter a vida ameaçada, ele escondeu-se e suplicou a Deus. "Basta; toma agora, ó Senhor, a minha alma, pois não sou melhor do que meus pais" (1 Reis 19:4).

Nada imoral ou maligno causou a depressão de Elias. Era um teste, uma dificuldade, uma *provação*.

João (autor de Apocalipse) foi banido para a ilha de Patmos, mas não por delitos morais. Seu teste consistiu em ser removido de tudo quanto conhecia e amava. Foi uma *provação*.

Quando falamos de *tentação*, as coisas são diferentes. É por isso que em Tiago 1:13o verso inclui a palavra *tentado*. Embora seja o mesmo termo grego que lemos nos versos 1 a 12, na mente do escritor o sentido era diferente. Mudou da idéia de uma dificuldade para a de procurar o mal.

Um olhar no dicionário informará você que a *tentação* é "impulso para a prática de alguma coisa censurável ou não recomendável". É isso

mesmo! A tentação motiva você a ser mau, prometendo algo bom. O diabo não é exatamente assim?

Tendemos a pensar primeiro no aspecto sensual da tentação. Se fôssemos perguntar: "O que é a tentação para você?", a vasta maioria de leitores diria: "Está relacionada com a natureza inferior, a parte sensual da vida; aquilo que tem a ver com o olhar cobiçoso e o desejo concupiscente do homem. Isso é tentação." Mas não é tudo. Podemos ser tentados a fofocar... roubar... guardar ressentimento... mentir. Há tentações de todo tipo. Não a classifique então apenas na esfera da sensualidade, embora a luxúria seja o tipo mais comum de tentação.

HÁ UMA RESPOSTA SIMPLES

A tentação pode ser neutralizada *definitivamente por um determinado ato*. Esse ato é um fruto do Espírito. Lemos em Gaiatas 5:22, 23:

Mas o fruto do Espírito é: amor, alegria, paz, longanimidade, benignidade, bondade, fidelidade, mansidão, domínio próprio. Contra estas coisas não há lei.

A palavra que queremos é *domínio próprio*. A palavra grega significa literalmente "na força", sendo isso exatamente o que é. O fruto do Espírito é força interior. Ela é freqüentemente interpretada como "domínio", ou "domínio do 'eu'" na literatura extrabíblica. Em outras palavras, uma das coisas que o Espírito de Deus promete fazer pelo filho de Deus é capacitá-lo a controlar o ego, as fraquezas e as áreas de tentação. Como a tentação é contrariada? Pelo *auto-controle*. Grave esse pensamento em mente.

Espere um pouco. Ao ler isto, você pode ser tentado a dizer (como fariam os que assistem às chamadas conferências da vida mais profunda): "Isto não é algo que eu deva fazer, mas que Deus faz. Não sou capaz de nada. Só estou *passivamente* envolvido. Deus está ativamente envolvido porque, afinal de contas, o autocontrole é um fruto do Espírito."

Estou certo de que já ouviu esse tipo de raciocínio. Parece tão correto, tão profundo. Esse ensino sutil está, porém, errado. Embora o autocontrole tenha origem no Espírito de Deus, nós o cumprimos ativamente. Tanto o Espírito Santo *como nós* agimos! Isso é algo importante a ser lembrado. É um esforço de equipe.

Existe um ensinamento pregado por aí de que se algo deve ser feito, espero passivamente em Deus e ele faz tudo. Eu não faço nada — ou muito pouco. Envolver-me na questão seria algo "carnal". Isso parece tão bom, tão piedoso. E tecnicamente é verdadeiro.

Trata-se, entretanto, de apenas metade da história. Esse ponto de vista impede o envolvimento da pessoa na vida. Mediante algum processo maravilhoso ou osmose espiritual, todas essas coisas boas saem do meu velho coração e eu fico observando a obra prodigiosa de Deus, quase como se estivesse fora do meu corpo, vendo as coisas acontecerem comigo.

Quero afirmar-lhe, essa idéia não é bíblica — e não funciona. Se você tentar lidar passivamente com a tentação, ela irá vencê-lo todos os dias! O poder e o fruto do Espírito estão disponíveis, o autocontrole vem de Deus, mas quero repetir: *Nós é quem executamos*. Faça uma pausa e absorva a idéia.

Como saber isso?

O apóstolo Pedro escreveu sobre o autocontrole.

(...) pelas quais nos têm sido doadas as suas preciosas e mui grandes promessas, para que por elas vos torneis co-participantes da natureza divina, livran-do-vos da corrupção das paixões que há no mundo, por isso mesmo, vós, reunindo toda a vossa diligência, associai com a vossa fé a virtude; com a virtude, o conhecimento; com o conhecimento, o domínio próprio; com o domínio próprio, a perseverança; com a perseverança, a piedade; com a piedade, a fraternidade; com a fraternidade, o amor.

2 PEDRO 1A-7

Nessa série de mandamentos, o Senhor inclui nossa responsabilidade: você supre o autocontrole. Parece uma contradição, não é? Paulo chama isso de "fruto do Espírito" e tem razão. O autocontrole é um ingrediente do céu que Deus nos dá quando o seu Espírito vive em nosso interior e nos controla. Pedro disse, no entanto, que nós devemos "supri-lo"!

A suposta contradição é resolvida quando compreendemos que Deus é a fonte de poder, e isso significa que *pavimentamos o caminho* para que ele atue. O mesmo suprimento básico é dado a todo filho de Deus,

mas é nossa responsabilidade obedecer e exercer o autocontrole para que ele ocorra em nossas vidas.

QUATRO FATOS SOBRE A TENTAÇÃO

Existem quatro princípios básicos com respeito à tentação. Antes de tratarmos do assunto, vamos estabelecer esses princípios. Todos se encontram nos três versos de Tiago 1.

Ninguém, ao ser tentado, diga: Sou tentado por Deus; porque Deus não pode ser tentado pelo mal e ele mesmo a ninguém tenta. Ao contrário, cada um é tentado pela sua própria cobiça, quando esta o atrai e seduz. Então, a cobiça, depois de haver concebido, dá à luz o pecado; e o pecado, uma vez consumado, gera a morte.

TIAGO 1:13-15

1. A tentação é inevitável

"Ninguém, ao ser tentado, diga: Sou tentado por Deus *. Tiago não disse: "Se alguém for tentado..." Ele disse: "*Quando* for tentado." Há uma diferença.

Seria maravilhoso se pudéssemos viver sem ter de enfrentar tentações. O fato é que não podemos. Se você pensa que encontrou algum lugar, um segredo único de vitória cristã, um lugar perfeito, uma ilha desabitada, uma igreja ideal, alguma área onde não haja possibilidade de tentação, não vá para esse lugar. Porque a sua presença irá estragá-lo. Veja bem: quando você vai, leva consigo a sua mente — seus pensamentos —, que é o veículo da tentação. Jamais estaremos num lugar na Terra onde não exista tentação. Jamais.

O monge que vive enclausurado atrás de muros luta com tentações tão reais quanto o negociante em Nova York, Chicago ou Los Angeles. O vendedor que enfrenta as tentações da vida competitiva não trava batalha com seduições menores (ou maiores) do que alguém envolvido no ministério cristão. Todos enfrentamos a tentação. É inevitável. Não podemos fugir dela.

* *A tentação nunca é enviada por Deus*

Ele permite a tentação, isso é certo, mas nunca a dirige. Deus não nos dirige para o pecado. Note, em Tiago 1:13, que Deus não pode ser tentado pelo mal e não tenta.

Lembre-se das palavras de 1 João 1:5: "Deus é luz, e não há nele treva nenhuma." Isso significa que Deus não pode associar-se com o pecado. Ele não pode tolerá-lo nem nos dirige para ele. Pecamos por escolha própria. Quando os anjos cercaram o trono de Deus (Isaías 6:3), renderam a ele o louvor: "Santo, Santo, Santo, é o Senhor dos Exércitos." *Santo* significa "totalmente separado do pecado".

Vou afirmar algo com cautela: não há nada de errado com o fato de enfrentarmos tentações. Não é pecaminoso que coisas tentadoras surjam diante de nós. Em Hebreus 4:15 diz-se que Jesus foi "tentado em todas as coisas, à nossa semelhança, *mas sem pecado*" (o grifo é meu).

Como reagimos à tentação? "Ninguém, ao ser tentado, diga: Sou tentado por Deus" (Tiago 1:13).

Você já fez isso? O exemplo clássico é Adão no Jardim do Éden. Quando Adão comeu o fruto e Deus lhe perguntou: "Que é isso que fizeste?", lembra-se da resposta de Adão? 'A mulher que me deste por esposa, ela me deu da árvore, e eu comi.' O que ele estava dizendo? "Deus, o Senhor me enganou! Eu estava gozando das delícias e bênçãos do jardim e apareceu essa mulher que o Senhor colocou em minha vida. Se não fosse por ela, eu não teria sido tentado."

Tiago quis contradizer exatamente esse pensamento. Deus não está nem mesmo *indiretamente* envolvido em nos levar ao pecado. É certo que ele permite que os eventos de nossa vida aconteçam. Mas, quando cedemos às tentações que surgem à nossa frente, Deus não participa em nenhum momento desse ato. Em vez disso, somos nós, você e eu, que desobedecemos e cedemos à tentação.

3. A tentação é um assunto individual

'Ao contrário, cada um é tentado pela sua própria cobiça, quando esta o atrai e seduz' (Tiago 1:14). Quero que você sublinhe *cada um e própria*. Quando decidimos ceder à tentação (e vamos tratar desse processo logo adiante), trata-se de uma questão individual. Você não pode culpar outra pessoa.

Nada fora de nós é forte o suficiente — nem mesmo Satanás —

para nos fazer pecar. *O pecado tem lugar quando concordamos com a tentação e a seguimos.* É necessário que concordemos. O pecado não acontece senão depois que eu me envolvo individualmente nele. Até esse ponto, estou em segurança e continuo puro.

Permita que eu dê este exemplo como ilustração. Tenho um amigo advogado que trabalha em conjunto com o Federal Reserve Bank em outra cidade. Seu trabalho requer várias idas ao Federal Reserve, onde pilhas e mais pilhas de dinheiro são guardadas e contadas. Se você nunca as viu, não pode imaginá-las!

Ele cometeu o erro de levar-me ali certa tarde. Entramos juntos e fomos revistados. (Você sabe como essa revista é completa se já esteve lá.) Andamos por um corredor curto e nos revistaram novamente. Fomos vigiados todo o tempo por câmeras de TV de segurança. Por trás de uma grande divisão de vidro à prova de balas (e a construção do edifício é tal que você não pode ir além do vidro) estão pessoas que não fazem outra coisa além de contar dinheiro. Havia numerosas pilhas de notas novas e crepitantes de cem dólares. Meu amigo contou que havia também pilhas de notas de mil dólares.

Perguntei a ele (revelando algo da minha depravação!):

— Como essas pessoas podem agüentar tal trabalho?

— Tudo vai bem enquanto lembrarem que seu trabalho é apenas contar pedaços de papel. Se, entretanto, começarem a se concentrar no que esses pedaços representam, então teremos problemas — foi sua resposta.

Desde que estejam apenas contando tiras de papel impresso, tudo vai bem. Poderia ser uma pilha de revistas ou de correspondência. Mas se pensarem: "Veja só, tenho nas mãos uma nota de cem dólares!", ou: "Caramba, mil dólares!", então estão enrascados.

As portas abertas do pecado nos enfrentam todos os dias. A pessoa centrada em Cristo e na sua justiça diz: "Nada feito", e vai deliberadamente embora. A pessoa cuja intenção é satisfazer seus próprios desejos (quer seja ou não cristã) diz: "Oh, não consigo resistir!", e entra. A boa notícia para o cristão é que, pelo poder do Espírito Santo, *podemos resistir!*

4. A tentação que nos leva ao pecado segue

geralmente sempre o mesmo processo

O verso 14 dá início ao processo e o 15 o executa. Preste bem atenção:

Primeiro Passo: A isca é atirada.

Segundo Passo: O desejo íntimo é atraído pela isca.

Terceiro Passo: O pecado ocorre quando cedemos e mordemos a isca.

Quarto Passo: O pecado provoca trágicas conseqüências: acabamos fisgados e fritos.

Estou usando esses e outros termos análogos por causa da terminologia de Tiago. Veja o que ele escreveu:

Ao contrário, cada um é tentado pela sua própria cobiça, quando esta o atrai e seduz. Então, a cobiça, depois de haver concebido, dá à luz o pecado; e o pecado, uma vez consumado, gera a morte.

TIAGO 1:14, 15

A palavra *tentado* (v. 14) é um termo de pesca. Quando você pesca, tem de arranjar uma isca que interesse ao peixe. Você pega um camarãozinho suculento, coloca-o no anzol e tenta mantê-lo vivo, de modo que ele fique se retorcendo e dançando, como se estivesse nadando, e o lança ao mar. Um robalo grande não conseguirá resistir, caso o veja. Se fizer as coisas certas, sua pescaria será bem-sucedida. Por quê? Porque arranjou uma isca que interessa ao peixe.

Ali está o peixe — seguro, casual, fazendo o que os peixes fazem. Desce então a isca. Ele tem de lidar com ela. Não sei como os peixes pensam, mas provavelmente olham e pensam algo como: "Nossa! Que beleza!" Quando o peixe deixa seu esconderijo para pegar a isca, está praticamente fisgado.

Nós também.

Enquanto permanecemos obedientes ao Senhor, extraindo nossa força e prazer dele, o sistema maligno que nos rodeia pode lançar toda sorte de iscas e elas não nos interessarão seriamente. Oh, ali está ela! Mas a Palavra e o poder do Senhor são mais fortes e mais importantes para

nos do que qualquer outra coisa lá fora.

Quando, porém, decidimos não obedecer a Deus e vamos atrás da isca, estamos praticamente fisgados.

Você talvez esteja imaginando como dizer *não* sempre. Leia Gênesis 39, onde se encontra o meio clássico de lidar com a tentação:

José foi levado ao Egito, e Potífar, oficial de Faraó, comandante da guarda, egípcio, comprou-o dos ismaelitas que o tinham levado para lá. O Senhor era com José, que veio a ser homem próspero; e estava na casa de seu senhor egípcio. Vendo Potífar que o Senhor era com ele e que tudo o que ele fazia o Senhor prosperava em suas mãos, logrou José mercê perante ele, a quem servia; e ele o pôs por mordomo de sua casa e lhe passou às mãos tudo o que tinha. E, desde que o fizera mordomo de sua casa e sobre tudo o que tinha, o Senhor abençoou a casa do egípcio por amor de José; a bênção do Senhor estava sobre tudo o que tinha, tanto em casa como no campo. Potífar tudo o que tinha confiou às mãos de José, de maneira que, tendo-o por mordomo, de nada sabia, além do pão com que se alimentava. José era formoso de porte e de aparência. Aconteceu, depois destas coisas, que a mulher de seu senhor pôs os olhos em José e lhe disse: Deita-te comigo. Ele, porém, recusou.

GÊNESIS 39:1-8

Você notou a isca atirada? Ali estava um homem bonito e solteiro, sozinho na casa de Potifar. A mulher de Potifar sente um desejo lascivo e ardente por esse homem e diz: "Deita-te comigo". Isso é o que eu chamo de lançar a isca! Nada de sutileza da parte da sra. Potifar! José, porém, recusou, e veja a sua resposta:

Ele, porém, recusou e disse à mulher do seu senhor: Tem-me por mordomo o meu senhor e não sabe do que há em casa, pois tudo o que tem me passou ele às minhas mãos. Ele não é maior do que eu nesta casa e nenhuma coisa me vedou, senão a ti, porque és sua mulher; como, pois, cometeria eu tamanha maldade e pecaria contra Deus?

GÊNESIS 39:8, 9

Que palavras fortes! Eis aqui um homem cujo coração dedicado a Deus tinha precedência. "Como posso pecar contra Deus?" Consciente e deliberadamente ele rejeitou a isca.

Falando ela a José todos os dias, [Não pense nem por um momento que uma vez que tenha resistido as coisas vão terminar. Os mesmos pensamentos tentadores voltarão vez após vez. Só o fato de ter dito não uma vez não significa que Satanás desiste] e não lhe dando ele ouvidos, para se deitar com ela e estar com ela, sucedeu que, certo dia, veio ele a casa, para atender aos negócios; e ninguém dos de casa se achava presente. Então, ela o pegou pelas vestes e lhe disse: Deita-te comigo; ele, porém, deixando as vestes nas mãos dela, saiu, fugindo para fora.

GÊNESIS 39:10-12

Gosto disso! Ele fugiu. Correu feito louco. Ela ficou com as vestes dele e José (eventualmente) recebeu a sua recompensa. Por falar nisso, há um nome para os que se demoram e tentam raciocinar com a lascívia: *vítima*.

MEIOS PRÁTICOS DE LIDAR COM AS TENTAÇÕES

Isso é possível! Fizemos da idéia de resistir à tentação um talento místico, inacessível, inatingível, reservado para os muito velhos ou os muito piedosos. Conversa fiada! Dizer *não* é algo que todos que pertencem a Cristo podem fazer. Não há nada de mágico nisso. Você simplesmente coloca Jesus Cristo no leme da sua vida e diz **NÃO!**

Penso que foi John Wesley quem disse: "Dêem-me homens que não amem nada senão a Deus e não odeiem nada senão o pecado." É exatamente isso. O Senhor lhe dará o poder de ficar de pé (ou correr), dizendo *não* quando o tentador chega. Vou dividir esta prática em quatro princípios úteis e práticos a serem seguidos.

1. Neutralize a tentação. Não a tolere

Paulo escreveu em Romanos 6:13: "Nem ofereçais cada um os membros do seu corpo ao pecado, como instrumentos de iniquidade; mas oferecei-vos a Deus, como ressurretos dentre os mortos, e os vossos membros, a Deus, como instrumentos de justiça."

Vejo isso como uma coisa ativa. Deus não nos dá apenas uma ordem negativa. Não, ele diz: "Oferecei-vos a Deus." Em outras

palavras, não tente coexistir pacificamente com a tentação. Lute com ela.

Vamos ser claros: Brincamos com coisas que nos enfraquecem. Deixe que especifique: Se você fica enfraquecido com certos tipos de música, está se colocando nas mãos do próprio Satanás quando as ouve. Quando certos filmes que produzem em você desejos que não consegue negar o enfraquecem, não está então vencendo o pecado e a tentação. Está tolerando, fertilizando, instigando essas fraquezas.

Se não consegue enfrentar a banca de revistas e jornais, fique longe dela! Se você alimenta sua mente com o lixo das "revistas nacionais" (incluo até as mais populares) e não consegue lidar com essas coisas, fique longe delas. Deixe de estalar a língua e menear a cabeça enquanto folheia as páginas.

Aprenda com José. Corra!

As palavras de Dag Hammarskjöld, secretário-geral da Organização das Nações Unidas em meados e final da década de 1950, transbordam sabedoria:

Você não pode brincar com o animal em você sem tornar-se completamente animal, brincar com a mentira sem perder seu direito à verdade, brincar com a crueldade sem perder sua sensibilidade mental. Quem quer manter seu jardim em ordem não reserva um canteiro para as ervas daninhas.'

Você é um tolo, um simplório se *souber* o que o enfraquece, mas continuar se alimentando disso. Ao colocar as tentações constantemente diante dos olhos e deixar que se acomodem em sua mente, está se entregando nas mãos do diabo. Se ficar enfraquecido com a amizade de certas pessoas, afaste-se delas.

Isso não é legalismo, veja bem. É a maravilha da graça de Deus que pode libertá-lo da servidão e capacitá-lo a servir ao Senhor. Lembra-se do que ele disse? "Nem ofereçais cada um os membros do seu corpo ao pecado" (Romanos 6:13). Se esse fosse um feito impossível, Deus não iria dizer: "Não continuem fazendo isso. Parem!"

2. Use a resistência certa

Vou citar alguns exemplos, porque nem todas as tentações são enfrentadas da mesma forma nas Escrituras.

Quando pecados de lascívia ou sensuais são mencionados no Novo Testamento, temos ordem para "fugir", correr, afastar-nos. Foi exatamente isso o que José fez. Se você tentar ficar firme e lutar contra eles ou tolerá-los, garanto que se tornará por fim vítima deles. Você pode marcar um compromisso com os seus olhos. Sabia que isso existe?

Fiz aliança com meus olhos;

Como, pois, os fixaria eu numa donzela?

Jó 31:1

Uma das paráfrases mais populares diz:

Como eu poderia devorar com os olhos uma moça?

MLB

Seria difícil dizer isso de maneira mais prática. A "porta dos olhos" é uma maravilha, mas ela também abre à nossa experiência todo um mundo de sensualidade. Quando se lida com esse tipo de tentação, é preciso fazer essa espécie de aliança.

A Bíblia também fala de olhar para a frente, sem se desviar para a direita ou para a esquerda. Veja Provérbios 4:25: "Os teus olhos olhem direito, e as tuas pálpebras, diretamente diante de ti."

Vou contar a você uma experiência que tive na cidade oriental de Naha, em Okinawa. Eu costumava tomar um microônibus até um lugar onde um grupo de militares se reunia para estudar a Bíblia. Eu descia do ônibus numa determinada esquina e tinha de andar seis quarteirões, já que a linha terminava ali. Okinawa era única — tinha mais bares por quilômetro do que qualquer outra ilha do Pacífico Sul. Havia uma oportunidade sensual após outra ao longo do caminho. Cada espelunca era uma porta aberta para a satisfação sexual.

Descobri que Provérbios 4:25 mostrava literalmente a resposta. Comecei então a andar direto para a frente, sem olhar para a direita ou

para a esquerda.

Descobri também que o que funcionava em Okinawa funciona também em qualquer lugar. Quando seus olhos se desviam para a direita ou para a esquerda, você está a caminho de agarrar a isca. É o *segundo* olhar que nos leva ao pecado.

Quero ser ainda um pouco mais específico sobre esse assunto. Afetamos uns aos outros de diferentes formas. ^s mulheres afetam os homens pela sua beleza e pela sua aparência — como se vestem e como olham para os homens.

Os homens afetam as mulheres pelo que dizem e pelo que e como tocam.

Senhoras, preocupo-me muito com a maneira como algumas de vocês se vestem. Penso que não compreendem bem (as mocinhas incluídas) como seu modo de vestir afeta os homens. Não importa quão forte moralmente um homem possa ser, ele continua tendo olhos. E tem problemas com algumas de vocês. Esta é uma parte da sua vida da qual você terá de prestar contas a Deus. Peço a cada mulher que esteja lendo estas linhas a compreensão de que suas roupas e seu comportamento podem ser mais uma tentação da carne para os homens.

E vocês, companheiros, tomem cuidado com o que dizem e como dizem. Tenham também cuidado quanto a como e onde tocam uma mulher. Vocês têm a responsabilidade perante Deus de ajudá-la a ser pura. Não toque!

Se for tentado a mexericar e mentir, Deus diz que há uma resposta para isso. Evite. Você argumenta: "Esse é apenas um dos meios." Não! Ê o *único* meio! Um freio não é a resposta para a maledicência — você precisa de uma mordada.

Deixe de falar das pessoas. Cale-se! É tão fácil dizer essas coisas "para que possamos orar mais inteligentemente". Você já ouviu isso. Ou, talvez, seja porque está tão preocupado com determinados indivíduos que sente ser seu dever contar a outra pessoa certas coisas terríveis que estão acontecendo na vida de alguém.

Não. Conte ao Senhor. Ele manterá o segredo. Se for confidencial, se não puder saber a fonte da informação, se não tiver permissão da pessoa de quem está falando, mantenha a boca fechada!

Até agora consideramos dois meios de ganhar a guerra contra a tentação: neutralize a tentação; não a tolere... e use as resistências certas, ajustando a resistência de acordo com o ataque. Mas há outro...

3. Lembre-se de que o sofrimento final irá em breve apagar o prazer temporário

Moisés fez exatamente isso quando decidiu andar com Deus em vez de deixar-se absorver pelo estilo de vida egípcio.

Pela fé, Moisés, quando já homem feito, recusou ser chamado filho da filha de Faraó, preferindo ser maltratado junto com o povo de Deus a usufruir prazeres transitórios do pecado.

HEBREUS 11:24, 25

"Prazeres transitórios do pecado." Que expressão eloquente e verdadeira! O pecado dá prazer? Pode apostar! É tão agradável que as pessoas arriscam a reputação para provar o seu sabor. Quando agimos assim, todos os esforços da nossa mente para nos avisar dos perigos do pecado são neutralizados. Desligamos os alarmes internos ao acendermos o desejo.

Dietrich Bonhoeffer, um teólogo alemão luterano muito dedicado a Jesus Cristo, foi enforcado pelas SS nazistas em 9 de abril de 1945. Ele tinha 39 anos. Alcançara elevada distinção como erudito e ganhara o respeito e o afeto dos cristãos na Alemanha e no exterior.

particular, para apaziguar o desejo?" O tentador me coloca numa posição privilegiada, como tentou fazer com o Filho faminto de Deus. Gabo-me de meu privilégio contrário a Deus. E neste ponto que tudo em mim se levanta contra a Palavra de Deus.²

Todos já passamos por isso. A fim de evitar que ocorra novamente, devemos repetir várias vezes: "Não haverá satisfação! No final terei de enfrentar conseqüências incrivelmente dolorosas. Não vou ceder!" Acredite, Deus honrará o seu autocontrole.

4. Controle seus pensamentos com a memorização da Palavra

Quando o diabo lançou seu ataque total contra Jesus (Mateus 4:1-11), o Senhor resistiu à tentação usando as Escrituras. "Está escrito... está escrito... está escrito!"

O salmista pergunta:

De que maneira poderá o jovem guardar puro o seu caminho?

Observando-o segundo a tua palavra (...)

Guardo no coração as tuas palavras, para não pecar contra ti.

SALMO 119:9; 11

Essas são palavras familiares, mas fortes. Sempre que guardamos na mente a Palavra de Deus, ela fica pronta para reagir. Nenhuma arma pode resistir à Verdade.

Bonhoeffer se foi, mas suas obras sobrevivem. Seu manuscrito *Tentação* é um dos melhores que já li sobre o assunto. A descrição vivida de Bonhoeffer quanto à nossa tendência para desligar os alarmes quando o engodo do pecado pisca para nós precisa ser conhecida por cada geração:

Há em nossos membros uma decidida inclinação fará o desejo, a qual é tanto súbita quanto ardente. Com poder irresistível, o desejo domina a carne. De repente, um fogo secreto, lento, se acende. A carne queima efica em chamas. Não faz diferença se é um desejo sexual, ambição, vaidade, desejo de vingança, amor à fama e ao poder, cobiça de dinheiro, ou, finalmente, esse estranho desejo da beleza do mundo, da natureza. A alegria em Deus (...) extingue-se em nós e buscamos toda nossa alegria na criatura. Nesse momento, Deus passa a ser praticamente irreal para nós, ele perde toda a realidade e só o desejo pela criatura é verdadeiro; a única realidade é o diabo. Satanás não nos enche aqui de ódio contra Deus, mas nos faz esquecer de Deus. Sua falsidade aumenta agora com esta prova de força. A sensualidade assim despertada envolve a mente e a vontade do homem na mais profunda escuridão. Os poderes da discriminação e da decisão claras são removidos de nós. Surgem as perguntas: "O que a carne

deseja é realmente pecado neste caso?"; "Isso não é realmente permitido para mim — esperado de mim, agora, nesta situação

Isso é real? Quero dizer, vai mesmo funcionar? Posso afirmar por experiência pessoal que funciona. *Tem funcionado* incontáveis vezes.

Certa ocasião em que me achava no Canadá, eu já estava longe de casa havia oito dias e tinha de passar mais dois — um fim de semana. Sentia-me solitário e cheio de autopiedade na hora do jantar. Comprei o jornal, folheei as páginas de esporte e não achei nada além de hóquei, o favorito canadense, mas não meu. Suspirei e fui até o elevador. No caminho, ouvi duas jovens conversando e rindo enquanto usavam o telefone na entrada do hotel.

Sorri enquanto passava por elas e pouco depois apertei o botão "para cima" do elevador. Entrei. E também as duas moças. Apertei o "6". Elas não apertaram qualquer botão e então perguntei:

— Que andar?

Uma delas olhou sensualmente para mim e disse:

— Que tal o seis? Você tem algum plano? Estávamos sozinhos no elevador. No Canadá. Para ser franco, fiquei lisonjeado, já que a maioria das pessoas não me confunde com Mel Gibson. Aquelas mulheres estavam disponíveis e eu me sentia solitário. Naquela viagem do vestíbulo até o sexto andar, tive uma decisão importante a tomar... a isca fora lançada.

Sabe o que me veio à mente no mesmo instante? Minha esposa e quatro filhos? Não, a princípio. Minha posição e reputação? Não, não naquela hora. A possibilidade de ser visto? Não.

Deus me deu um *replay* instantâneo de Galatas 6:7:

Não vos enganeis: de Deus não se zomba; pois aquilo que o homem semear, isso também ceifará.

e Efésios 6:11:

Revesti-vos de toda a armadura de Deus, para poderdes ficar firmes contra as ciladas do diabo...

e Romanos 6:11, 12:

Assim também vós considerai-vos mortos para o pecado, mas vivos para Deus, em Cristo Jesus. Não reine, portanto, o pecado em vosso corpo mortal, de maneira que obedeçais às suas paixões...

Durante aquele tempo no elevador, a Palavra memorizada de Deus me resgatou. Bem na hora.

Olhei para as duas e respondi:

— Tenho uma noite cheia, já planejada. Na verdade, não estou interessado.

As duas olharam para mim como se eu fosse um marciano, enquanto saía do elevador (elas ficaram!). Andei até meu quarto, repentinamente grato pelo poder superior do Livro de Deus. Enquanto escrevo estas palavras a você, sinto-me cheio de forças renovadas porque a sua Palavra me manteve fiel vez após vez durante quarenta anos de casado. É verdade, a Palavra memorizada funciona.

Num pequeno e gracioso povoado ao norte de Pittsburgh, Pensilvânia, foi construído um prédio de tijolos vermelhos, novos e brilhantes, destinado a ser a nova sede da prefeitura da cidade. Ele também abrigava os departamentos da polícia e dos bombeiros. Era um prédio pequeno, mas todos gostavam dele.

Numa questão de poucos meses, no entanto, apareceram várias rachaduras no prédio. As janelas não fechavam bem. Dentro de algumas semanas, as portas teimavam em ficar abertas e não havia meios de fechá-las. O chão afundou. Finalmente, surgiram rachaduras na calçada em frente ao edifício. Num período de menos de um ano, ele precisou ser condenado.

Uma investigação cara e cuidadosa foi feita e descobriram que a construção tinha sido levantada muito perto de uma obra de mineração. As escavações haviam enfraquecido os fundamentos, de modo que, lenta, mas sistematicamente, o prédio foi rachando, afundando, caindo e desmoronando, por causa de uma falha debaixo dele.

A moral dessa história não é difícil de entender. Se você brinca com a tentação tempo suficiente, demorando-se uma porção de vezes próximo à sua isca, danos permanentes vão ocorrer na sua vida e no seu caráter. Essa falha ou fraqueza que o deixam vulnerável levarão a um dano moral tão grave que você não consegue sequer imaginar.

Procure compreender isso agora... ou vai lamentar mais tarde.

Segunda Parte; ASSUNTOS INTERNOS

Marcas Inevitáveis da Imperfeição

Nós, **cristãos**, sofremos de uma doença muito comum: cometer erros sinceros. Não estou falando de pecado deliberado. Os erros podem *levar* ao pecado, mas os erros sinceros são simplesmente... bem, vamos consultar o dicionário.

Cometer um erro significa "fazer a escolha errada", ou "fazer um juízo errado". O dicionário amplia isso, dando-lhe um segundo significado: "*juízo* ou julgamento em desacordo com a realidade observada." Lembre-se de que não estamos nos referindo a uma rebelião proposital e completa. Nem ao engano demoníaco. Falamos de erros sinceros, simples, aos quais todos nos inclinamos. Esses simples erros, porém (como veremos), abrem freqüentemente a porta para a atividade pecaminosa.

Encontrei cinco categorias de erros ilustradas na Escritura. Nossos erros e alguns dos fatores que levam a eles estão nestas categorias.

ERROS PROVOCADOS PELO PÂNICO

Esses são os erros que invariavelmente cometemos por *medo*, ou por estar com *pressa*, ou como resultado da *preocupação*. Entramos em pânico e tomamos a decisão errada.

Veja Gênesis 12:10. Esse erro foi cometido por Abraão. Lembre-se de que Deus tinha dito a ele: "De ti farei uma grande nação, e te abençoarei, e te engrandecerei o nome. Sê tu uma bênção! Abençoarei os que te abençoarem e amaldiçoarei os que te amaldiçoarem; em ti serão benditas todas as famílias da terra" (Gênesis 12:2-3).

Com essa promessa ainda soando em seus ouvidos, Abraão entrou em pânico. Lemos: "Havia fome naquela terra." Não tinham pão, nem carne. Ao que parece, também não havia muita água. As

coisas estavam difíceis. Abraão cometeu então um erro e desceu para o Egito.

Por quê? Ficou abalado. Embora Deus tivesse dito: 'Abraão, fique ao meu lado no altar de Betel e tornarei você um homem de Deus; através de você farei nascer uma nação', ele entrou em pânico e seguiu para o sul, pois a fome era grande.

Quando você comete um "erro por causa do pânico", simplesmente cometeu o primeiro, e isso leva rapidamente ao segundo, como uma fileira de dominós. Entra o seguinte!

Quando se aproximava do Egito, quase ao entrar, disse a Sarai, sua mulher: Ora, bem sei que és mulher de formosa aparência; os egípcios, quando te virem, vão dizer: É a mulher dele, e me matarão, deixando-te com vida. Dize, pois, que és minha irmã, para que me considerem por amor de ti e, por tua causa, me conservem a vida.

GÊNESIS 12:11-13

Sabemos que não depende de Sara o fato de ele viver ou não; vai viver conforme apraz a Deus. Veja, porém, que quando você entra no Palácio do Pânico, todo o seu foco fica distorcido e você esquece o que Deus disse. Em vez disso, dá atenção direta ao que o homem disse (em vez de Deus) e ao que as pessoas pensam (em vez das Escrituras).

O Livro de Números 13 e 14 ilustra um segundo exemplo de erros causados pelo pânico. Os espiões hebreus foram à Terra Prometida para ver se os filhos de Israel podiam conquistar a região pouco além de Cades Barnéia, uma cidade da fronteira. Os espiões voltaram com uma espécie de relato da maioria expedido pela Suprema Corte. Dez deles disseram: "Impossível! Há gigantes na terra. Comparados com eles não passamos de gafanhotos." Dois declararam: "Podemos tomar a terra. Deus no-la deu. É uma terra *prometida*!"

Por medo, o povo acreditou no relatório da maioria. Os hebreus decidiram não entrar na terra. O que aconteceu? Tiveram de vaguear pelo deserto durante quarenta anos. Cometeram um *grave* erro; nesse caso era puro pecado. Mas o que levou a ele foi o erro de ouvir o conselho errado... e crer nele.

Descobri que para nós, modernos, os erros causados pelo pânico

estão geralmente ligados a dois aspectos principais: romance e finanças.

Você consegue imaginar uma jovem dizendo: "Já cheguei aos 24 anos e ainda não achei um companheiro"? Conheço uma porção de pessoas com 34 que gostariam muito de trocar de lugar com ela; porque, em pânico, se adiantaram a Deus e escolheram um cônjuge por si mesmos. Gostariam de estar de volta aos 24 anos agora, sem cicatrizes e ainda disponíveis.

A questão das finanças é também um problema igual mente familiar. Em pânico, agarramos o primeiro empréstimo que aparece. Antes de afundar pela terceira vez num mar de dívidas, como que borbulhamos: "Onde estás, Se nhor?... ond... d...? ..."

Se você estiver em um desses dois precipícios, *recuse-se a mudar. Fique firme*. Deus sabe o que está fazendo.

ERROS "BEM-INTENCIONADOS"

Num certo sentido, todos os erros são deste tipo, caso sejam erros genuínos. Vamos, porém, classificar este por si mesmo: erros "bem-intencionados". Trata-se de um erro cometido por ignorância *com um motivo absolutamente puro*. Você tem boas intenções, mas usa o plano ou o método errado.

Considere Moisés em Êxodo 2. Ele tem 40 anos. (Você nunca chega a um ponto, mesmo na Bíblia, em que é velho demais para cometer erros!) Moisés, já na meia-idade, compreende o seu potencial para livrar seu povo da escravidão no Egito. Arregaça então as mangas e, se antecipando a Frank Sinatra por cerca de 3500 anos, diz: "Vou fazer isso do meu jeito."

Naqueles dias, sendo Moisés já homem, saiu a seus irmãos e viu os seus labores penosos; e viu que certo egípcio espancava um hebreu, um do seu povo. Olhou de um e de outro lado, e, vendo que não havia ali ninguém, matou o egípcio, e o escondeu na areia.

Êxodo 2:11, 12

Com o motivo certo (livrar o hebreu, vingar os oprimidos), ele

matou um homem. Não devia então defender seu irmão hebreu? Seu sangue era hebreu, embora toda a sua cultura fosse egípcia. Seu desejo era defender o que era certo, mas suas boas intenções levaram à tragédia: o pecado do homicídio.

Sabe de uma coisa? Ele pensou que todos compreenderiam. Essa é, a propósito, outra característica dos erros bem-intencionados. Você tem a sensação de que "todos vão compreender". Veja, porém, Atos dos Apóstolos 7. É a mesma história a respeito de Moisés, mas contada 1500 anos depois, de um ponto de vista diferente.

Quando completou quarenta anos, veio-lhe a idéia ;: de visitar seus irmãos, os filhos de Israel. Vendo um homem tratado injustamente, tomou-lhe a defesa e vingou o oprimido, matando o egípcio. Ora, Moisés cuidava que seus irmãos entenderiam que Deus os queria salvar por intermédio dele; eles, porém, não compreenderam.

ATOS 7:23-25 (os grifos são meus)

Não sou profeta, mas já cometi erros suficientes em minha vida para ser uma espécie de perito no assunto.

Com boas intenções, você pode precipitar-se, arregaçar as mangas e fazer as coisas carnalmente — e elas voltarão para persegui-lo. É como se decidíssemos fazer a vontade de Deus do *nosso* jeito. Sabe de uma coisa? Essa *não é* a vontade de Deus! Lembro-me de uma vez em que eu dirigia um grupo de estudo bíblico, semelhante a um seminário. Estávamos sentados em círculo e suponho que havia cerca de vinte pessoas presentes. Duas cadeiras ficaram vazias e um homem surgiu na porta com uma mulher que parecia vinte anos mais velha do que ele.

— Você e sua mãe podem se sentar aqui — eu falei. -

Imagine só! Era a mulher dele!

Eles saíram no primeiro intervalo para o café. Amigos e vizinhos, eu poderia ter cortado minha língua. Tive boas intenções, mas não usei a cabeça.

ERROS DE NEGLIGÊNCIA

Homens, nós sofremos especialmente disto — erros passivos, negligentes. Eles ocorrem com frequência na Escritura, com relação ao lar, ao papel do pai. Os erros por negligência são produto da preguiça, esquecimento ou inconsistência, ou apenas simples falta de disciplina.

Vou mostrar-lhe um exemplo e talvez você fique até chocado. (Se eu estivesse começando a estudar a Escritura, ficaria chocado.) O homem é Davi. Em 1 Reis 1:5,6 lemos:

Então, Adonias, filho de Hagite, se exaltou [Hagite era esposa de Davi — uma; entre muitas. Se você estudar a genealogia de Davi, vai descobrir que esse homem era gravemente culpado de poligamia. Conteí dezoito mulheres; provavelmente podem ter sido mais. Algumas nem foram mencionadas, mas uma, delas era Hagite, mãe de Adonias] e disse: Eu reinarei. Providenciou carros, e cavaleiros, e cinqüenta homens que corressem adiante dele. Jamais seu pai o contrariou, dizendo: Por que procedes assim?

Negligência passiva

Adonias nascera rebelde, crescera rebelde e quando chegou à "idade da razão", recusou-se a ser responsável! Rebelou-se, dizendo: "Eu reinarei." Parte do problema era um pai que nunca contrariou o filho. Davi nunca disse a Adonias: "Filho, você tem inclinação à rebeldia. Como pai, tenho a responsabilidade perante Deus de deter essa inclinação, lidar com ela até que você possa controlá-la sozinho."

Não, Davi era como muitos pais. Ocupado demais. Preocupado e, portanto, negligente. Esse é um erro comum entre os pais bem-sucedidos, empreendedores.

Benjamin Franklin escreveu certa vez estas palavras cheias de discernimento:

Um pouco de negligência pode gerar danos: por falta de um prego, a ferradura se perdeu; por falta de uma ferradura, o cavalo se perdeu; e por falta de um cavalo, o cavaleiro se perdeu.¹

A negligência é assim.

ERROS DA CURIOSIDADE IRRESTRITA

Das cinco categorias de erros, esta é provavelmente a mais atraente para os jovens, embora não seja um problema exclusivamente deles. A curiosidade irrestrita está geralmente ligada ao que é sensacional ou demoníaco.

O mundo da curiosidade é, em certo sentido, uma parte muito criativa de nossas vidas, mas estamos destinados a ter problemas se a curiosidade não for restringida.

No livro de 1 Samuel 28 encontramos a história de um rei que perdeu tanto a confiança em si mesmo como o seu poder. Quando morreu seu amigo Samuel, o rei Saul procurou falar com ele por meio de uma necromante. Ele disfarçou-se e, levando consigo dois outros homens, foi, à noite, visitá-la. Quiseram um contato com o mundo inferior, e logo estavam contatando o outro mundo. Tudo começou com a curiosidade irrestrita — um erro caro. Ela levou a um pecado terrível que se tornou finalmente parte da causa da morte de Saul (1 Crônicas 10:13, 14).

ERROS CEGOS

Estes são os que mais repetimos, os que cometemos por ignorância, hábito ou até por falta de influência dos pais. Ficamos cegos à verdade e tropeçamos nisso vez após vez. A última parte de Atos dos Apóstolos 15 é o relato de um conflito entre dois homens piedosos, Barnabé e Paulo. João Marcos, antigo companheiro de Paulo, o desertara na viagem missionária anterior. Quando já preparados para a missão seguinte, o apóstolo Paulo estava discutindo alguns assuntos com Barnabé, quando este sugeriu que levassem João Marcos em sua companhia.

— De jeito nenhum! — disse Paulo.

Na mente de Paulo, João Marcos seria inútil para ele. Paulo o considerava um náufrago, um fracassado. Ele tinha um ponto cego no que se referia a essa fraqueza nas outras pessoas. Cometeu então um erro. (Mais tarde em seu ministério, teve a honestidade de admitir que Marcos era útil para ele — Veja 2 Timóteo 4:11.)

Há talvez um exemplo ainda mais claro desse tipo de erro em Gaiatas 2:11-15. Não é preciso aprofundar-se muito no estudo; precisamos apenas do fato. Pedro (chamado "Cefas" na passagem em Gaiatas) tinha um ponto cego

quando se tratava da questão da graça, especialmente em relação à sua dieta alimentar.

Quando estava na companhia de judeus, ele comia a boa comida kosher. Mas, quando entre gentios, empanturrava-se de sanduíches e pés de porco à vontade. Ele realmente não conseguia usufruir os plenos benefícios da graça... mas, pior do que isso, passou a ter um estilo de vida hipócrita, sem dúvida justificando tanto o legalismo como a liberdade sempre que necessário.

Um erro! Paulo notou isso imediatamente e "resistiu-lhe face a face". Não temos registro da resposta de Pedro, mas não é difícil imaginar o seu embaraço. É incrível como os pontos cegos podem ser tão evidentes para todos, menos para a vítima!

De todos os erros que cometemos, esse é o que mais racionalizamos. Poderíamos provavelmente passar num teste do detector de mentiras por estarmos completamente convencidos de termos feito a coisa certa.

UM SALMO DE BÁLSAMO — PARA OS EQUIVOCADOS

O Salmo 31 foi escrito, creio eu, num dia sombrio na vida de Davi. Quando examinamos este salmo, vemos que ele estava deprimido e desapontado. Deve tê-lo provavelmente escrito logo depois de cometer algum erro, talvez por causa de pânico. É possível que tivesse relação com o seu lar. É também possível que depois de lhe apontarem um ponto cego, ele tivesse dito:

Em ti, Senhor, me refugio;

Não seja eu jamais envergonhado;

Livra-me por tua justiça.

Inclina-me os ouvidos, livra-me depressa;

Sê o meu castelo forte,

Cidadela fortíssima que me salve.

Porque tu és a minha Rocha e a minha Fortaleza;

Por causa do teu nome, tu me conduzirás e me

guiarás...

Nas tuas mãos entrego o meu espírito.

SALMO 31:1-3, 5

Palavras familiares? Claro, foram exatamente estas as sete últimas palavras ditas por Jesus quando agonizava no Calvário. Antes de entregar o seu espírito, ele disse a Deus: "Nas tuas mãos entrego o meu espírito." Foi o ponto mais baixo, física e emocionalmente, em toda a vida do Messias. Mas vamos aplicar isso aos nossos períodos de depressão pós-erro nesta vida.

Você vai descobrir, depois das graves e penosas ramificações de um erro, que só a Deus você pode entregar o seu espírito nessas ocasiões. Ninguém mais pode dar-lhe o consolo de que precisa. Logo depois de um erro, ajoelhe-se, prostre-se diante de Deus e exponha a sua vergonha e humilhação. Ninguém mais pode curar você dessa sensação de embaraço e decepção pessoal. O velho compositor de hinos tinha razão: "Ninguém compreende como Jesus" — ninguém.

Dessa perspectiva, vamos agora examinar como Deus nos considera quando cometemos erros.

Aborreces os que adoram ídolos vãos;

Eu, porém, confio no Senhor.

Eu me alegrarei e regozijarei na tua benignidade,

Pois tens visto a minha aflição,

Conheceste as angústias de minha alma.

SALMO 31:6, 7

Primeiro, Deus nos vê na *realidade*. É muito útil e importante lembrar que Deus nos vê como realmente somos. Esforçamo-nos tanto às vezes para esconder toda a verdade de outras pessoas, com medo de que não entendam. Queimamos toda sorte de energia emocional escondendo nosso verdadeiro "eu" uns dos outros.

Mark Twain escreveu certa vez: "Cada pessoa é uma lua e tem o seu lado escuro, que nunca mostra a ninguém."² Deus, porém, conhece o

lado escuro. Ele o vê claramente.

Davi disse: "Regozijo-me porque tu és realista, Senhor, quando me vês. Conheces as minhas inclinações. Conheces as minhas tendências. Conheces meu senso de pânico, meus medos. Sabes como fui criado. Sabes os maus hábitos que aprendi. Conheces o meu histórico. Conheces também as minhas intenções e não só minhas ações. Viste as minhas aflições."

A segunda coisa que noto a respeito de Deus é que ele nos vê *inteiramente*. "Tens visto a minha aflição, conheces-te as angústias de minha alma" (Salmo 31:7). Fico imaginando se foi nesse ponto que aquela velha canção sacra cantada por negros do Sul dos Estados Unidos teve o seu início: "Ninguém sabe os problemas que passei, ninguém sabe senão Jesus..."

Veja bem, as aflições têm a ver com as causas externas. Os problemas com as internas. "Senhor, tu vês o mundo inteiro de aflições e sentes comigo os problemas bem lá dentro." Lembra-se da grande declaração relativa ao coração compreensivo de nosso Salvador? "Porque não temos sumo sacerdote que não possa compadecer-se das nossas fraquezas" (Hebreus 4:15).

Há muito conforto nessas palavras! Mas você já leu os dois versos *anteriores* a este? O verso 13 diz que nada fica oculto aos olhos de Deus. Tudo é descoberto diante dele — e mesmo assim se compadece de nós! Isso me enche de coragem. Aflitos por fora e perturbados por dentro, apesar da nossa inclinação para o erro, ele compreende!

Vendo a nossa realidade, enxergando-nos completamente — como ele nos trata? "E não me entregaste nas mãos do inimigo" (Salmo 31:8).

Ele não nos rejeita? Acredito que é isso o que mais tememos quando cometemos um erro. Se foi grave, temos especialmente medo da rejeição divina. Receamos que Deus diga: "Basta! Vá para o seu quarto! Acabou-se!". Davi, porém, disse:

E não me entregaste nas mãos do inimigo [eu adoro essa passagem]; firmaste os meus pés em lugar espaçoso.

SALMO 31:8

Isso não significa que ele tivesse pés grandes, mas que Deus abriu lugar para ele. O Senhor não nos força. Ele nos dá espaço.

Você já notou que quando tenta encontrar alívio, as pessoas o sufocam? Apertam a corda. Colocam limitações rigorosas sobre você. Determinam o limite de tempo ou o fazem lembrar da sua obrigação. Davi disse nesse verso: "Senhor, o teu lugar é enorme. Tu me dás espaço."

Quero que saiba que nosso Pai celestial não está ansioso. Ele fica sereno e calmo enquanto você está voltando a si. Sabe o que está fazendo. Isso não é um alívio? Torna muito mais fácil confiar nele. Não é de admirar que Davi tenha dito: "Quanto a mim, confio em ti, Senhor" (v. 14).

Como ele nos instrui nessas ocasiões?

1- Ele nos ensina num contexto de confiança, e não de suspeita

"Confio em ti, Senhor." Quando você entrega a sua situação ao homem, há quase sempre suspeita de que vai errar novamente. O homem apresentará dezessete advertências, seis sermões, dois cânticos e um poema para apoiá-los — e um dedo indicador bem longo espetado em seu peito, dizendo: "Tome cuidado!" Deus nos ensina num contexto de confiança, e não de suspeita.

2. Deus nos ensina a vida inteira, e não apenas nos momentos prazerosos

Você está envergonhado, embaraçado, humilhado, fracassando, perdendo? Os seus tempos estão nas mãos dele. Ele ensina você nos períodos maus, assim como nos agradáveis. Essa é a razão de Tiago ter dito: "Não as ressinta [as correções] como intrusas, mas acolha-as como amigas" (Tiago 1:2, por J. B. Phillips).

3. Deus nos ensina em esconderijos, e não em público

Como é grande a tua bondade, que reservaste aos que te temem, da qual usas, perante os filhos dos homens, para com os que em ti se refugiam! No recôndito da tua presença, tu os esconderás das tramas dos homens, num esconderijo os ocultarás da contenda de línguas.

Salmo 31:19, 20

As melhores coisas que aprendemos sobre os erros são aprendidas em segredo, pois é ali que ele nos conta os seus segredos e nos cobre então com o seu amor e compreensão.

"Os cristãos não são perfeitos, apenas perdoados" é um dos muitos adesivos que vemos nos pára-choques.

Para falar a verdade, não aprovo muito o que as pessoas colam em seus carros, mas gosto desse adesivo.

Ele foi útil recentemente... não no meu carro, mas num que estava costurando no trânsito pesado a semana passada. O homem devia estar evidentemente atrasado e irritado quando colocou no meu veículo. Mudei de faixa para dar-lhe passagem e ele invadiu o espaço à minha esquerda.

Naquele exato momento, outro carro avançou naquela mesma faixa, tomando a sua frente; em vez de colar naquele carro, o estranho apressado entrou na *minha* frente — a toda pressa. Pisei no freio, quase fui atropelado pelo carro de trás e também quase bati no dele — a oitenta quilômetros por hora!

Naquele instante, ele olhou pelo retrovisor e se encolheu no assento, embaraçado. Olhei para o adesivo em seu pára-choque e sorri por dentro. O *timing* era perfeito!

Ele diminuiu a marcha e eu em breve o alcancei, pondo-me ao seu lado. Olhei para o homem e percebi que era um dos membros da nossa igreja. (Ele me reconheceu antes pelo espelho.) Desci o vidro da janela, sorri e gritei da outra faixa:

— Você está perdoado, lembra-se?

Aliviado, ele devolveu meu sorriso.

É verdade, nem o fato de ser cristão apaga as nossas imperfeições. Ainda cometemos erros — até erros crassos. Mas, graças a Deus, o perdão nos dá esperança. Apesar disso, continuamos precisando ainda de muita esperança.

INFERIORIDADE:

Mal Contagioso da Insegurança

Um cidadão foi ao psicólogo. Quando o médico perguntou a razão da visita, ele respondeu:

— Estou sofrendo de complexo de inferioridade.

Nas semanas seguintes, o psicólogo fez o novo paciente passar por uma bateria de testes. Depois veio a longa espera enquanto os resultados dos exames estavam sendo calculados e feitas as correlações adequadas.

O médico chamou finalmente o homem e pediu que voltasse à clínica.

— Tenho notícias interessantes para você — começou dizendo.

— Quais são? — indagou ele.

— Não se trata de um complexo — afirmou o psicólogo. Você é inferior.

Não há dúvida de que alguns de nós têm muito mais coisas em que se sentem inferiores do que outros. Abraham Lincoln estava errado: Os homens *não* são todos criados iguais quando se trata de determinadas capacidades mentais e físicas. Temos, no entanto, um número muito maior de dotes naturais do que a maioria de nós jamais necessitará.

Por exemplo, você sabia que há poder atômico suficiente em um corpo humano para destruir a cidade de Nova York? Um brilhante cientista contou-me há algum tempo alguns fatos espantosos sobre o poder da mente humana. Ele disse: "É quase impossível calcular este fenômeno, mas descobrimos que se fosse possível construir um computador eletrônico que tivesse condições de fazer tudo o que a mente humana faz, teríamos um prédio com cerca de um quarteirão de largura e de

profundidade e 22 andares de altura". Hoje em dia, essa mesma mente humana poderia reduzir esse enorme computador ao tamanho de um cartão de crédito que caberia em sua carteira!

O poder do corpo e da mente humana é nada menos que incrível. Todavia, apesar disso, muitos se acovardam em timidez e inferioridade. Antes de examinarmos a vida de três homens nas Escrituras — dois que tinham o problema e não conseguiram vencê-lo e um que poderia ter tido o problema mas não o cultivou —, vamos fazer algumas observações gerais sobre o complexo de inferioridade.

ALGUMAS OBSERVAÇÕES UTEIS

Em primeiro lugar, os sentimentos de inferioridade não estão ligados à inteligência. Estudos interessantes foram feitos sobre o comportamento humano em relação à inteligência. Os muito inteligentes — QI 130 e acima — quase sempre sofriam de mais sentimentos de inferioridade do que os abaixo dessa média! De fato, sofriam muito mais do que os outros. Os com um quociente de inteligência relativamente baixo, pelo contrário, quase sempre tinham poucos problemas com sentimentos de inferioridade.

Uma segunda observação é que o complexo de inferioridade nem sempre é notado na superfície. As pessoas geralmente o disfarçam de várias maneiras interessantes.

Um disfarce comum é adotar o tipo de personalidade que freqüentemente chamamos de complexo de superioridade — o tipo barulhento de pessoa que parece estar sempre na crista da onda. Esses indivíduos geralmente possuem auto-imagem inferior, mas você não percebe isso do lado de fora.

Outra máscara é a do sarcasmo. Uma atitude sarcástica não é geralmente mais do que um disfarce ou uma compensação para sentimentos de inferioridade.

Uma terceira observação, ou esclarecimento, é que isso não é certamente privilégio do mundo não cristão. Nós, cristãos, lutamos do mesmo modo com o problema, ou talvez até um pouco mais do que os não-cristãos.

Conheço um indivíduo que jogava basquete profissional num time de Boston. Ele não estava entre os cinco melhores, mas era um excelente substituto — provavelmente número seis ou sete —, e jogava em quase todos os jogos. Fazia parte de uma igreja a que servi anos atrás em Waltham, Massachusetts.

Nunca me esquecerei de ter pedido a ele que orasse em certa ocasião. Ele é um cristão nascido de novo e certamente uma testemunha de Cristo. Nunca vi, porém uma pessoa esforçar-se tanto para orar em público como aquele homem. Não se tratava de uma grande reunião da igreja, mas apenas de um grupo pequeno.

Pouco depois de terminada a reunião, ele me chamou — Por favor, Chuck, venha aqui.

— Sim? — respondi me conduzindo até ele.

— Você — disse o homem em tom baixo — se importa de eu não fazer mais isso?

Gotas de transpiração cobriam-lhe a testa. O pescoço estava vermelho ao redor do colarinho. Mostrava-se realmente perturbado. Passou então a contar-me que sofria de sentimentos de inferioridade, que estava trabalhando nisso, mas ainda não tivera muito êxito. Fiquei francamente atônito. Aquela estrela da NBA, de boa aparência, forte, popular e com múltiplos talentos. Sua inferioridade era o segredo mais bem guardado da igreja!

Tenho em mente outro jovem amigo que se formou no Seminário de Dallas. Era interno numa igreja que pastoreei certa vez. O rapaz era uma fera na quadra de basquete! Quando saía da quadra, porém, tudo ficava para trás. Enquanto estava em seu elemento, jogando, ninguém podia tocá-lo. Era alto, agressivo e bem-coordenado. Segundo me lembro, ele tinha sido capitão do time numa faculdade. Mas, na rotina normal da vida, apenas se escondia, de modo que as pessoas não o vissem. (A propósito, ele desde então teve êxito em vencer seu problema de inferioridade.)

Isso nem sempre aparece na superfície. Você vê pessoas em toda parte — desde militares até atletas — que sentem confortáveis e à vontade trabalhando *por trás* das cenas, mas que não conseguem enfrentar o contato face a face com outros indivíduos. A inferioridade é um monstro oculto em muitos corações.

Meu bom amigo, o dr. James Dobson, escreveu um livro esplêndido sobre esse problema, intitulado *Hide or Seek [Esconde-esconde]*. O livro conta a

história verdadeira de um jovem e brilhante seminarista que escreveu uma carta ao dr. Dobson enquanto o famoso psicólogo palestrava em sua escola. Quando finalmente se encontraram, o perturbado jovem ficou ali de pé com lágrimas correndo pelo rosto e confessou claramente seus sentimentos de inadequação. Um administrador do seminário informou mais tarde ao dr. Dobson que o jovem em questão era a última pessoa no corpo estudantil de trezentos alunos que ele jamais esperaria que tivesse tais sentimentos.¹

E então um evento mais trágico do que esse ocorreu no campus.

Sentado na audiência, naquele mesmo dia, estava outro aluno com problemas desse tipo. Todavia, ele não me escreveu uma carta. Nunca se identificou de modo algum. Mas, três semanas depois da minha partida, enforcou-se no porão do seu apartamento. Um dos quatro homens com quem morava fez um interurbano para informar-me da tragédia. Ele contou, profundamente chocado, que os colegas de quarto do estudante desconheciam de tal forma seus problemas que ficou cinco dias pendurado no porão antes que dessem pela falta dele!²

TRES CANDIDATOS BÍBLICOS PARA UM COMPLEXO DE INFERIORIDADE

Moisés

Com as observações anteriores em mente, vamos examinar um jovem — com 80 anos de idade (isso é dito como um cumprimento; portanto, ninguém deve sentir-se inferior quanto à sua idade!). Você não esperaria que Moisés viesse a sofrer de complexo de inferioridade, mas sofria. Ele sentia-se inferior por ter um passado de fracassos. A culpa freqüentemente gera inferioridade. Pode ser algo que você tenha feito ou algo que acha que nunca pode ser consertado, e então se resigna a viver com essa sombra de fracasso pesando em seus ombros.

Moisés era assim quando o encontramos em Êxodo 3. Ele assassinou um homem no Egito. Depois fugiu do Egito e ficou escondido em uma região pouco familiar, conhecida como deserto de Midiã, num lugar obscuro. Estava morando com os sogros e com a mulher, criando uma família de três filhos. Fora,

portanto, esquecido... durante quarenta anos ninguém do seu povo no Egito tivera contato com ele. Gravados em sua cabeça se arraigavam sentimentos profundos de inferioridade. Você talvez se lembre da história em Êxodo 3:1-10:

Apascentava Moisés o rebanho de Jetro, seu sogro, sacerdote de Midiã; e, levando o rebanho para o lado ocidental do deserto, chegou ao monte de Deus, a Horebe. Apareceu-lhe o Anjo do Senhor numa chama de fogo, no meio de uma sarça; Moisés olhou, e eis que a sarça ardia no fogo e a sarça não se consumia. Então, disse consigo mesmo: Irei para lá e verei essa grande maravilha; por que a sarça não se queima? Vendo o Senhor que ele se voltava para ver, Deus, do meio da sarça, o chamou e disse: Moisés! Moisés! Ele respondeu: Eis-me aqui! Deus continuou: Não te chegues para cá; tira as sandálias dos pés, porque o lugar em que estás é terra santa. Disse mais: Eu sou o Deus de teu pai, o Deus de Abraão, o Deus de Isaque e o Deus de Jacó. Moisés escondeu o rosto, porque temeu olhar para Deus. Disse ainda o Senhor: Certamente, vi a aflição do meu povo, que está no Egito, e ouvi o í seu clamor por causa dos seus exatores. Conheço-lhe o sofrimento; por isso, desci a fim de livrá-lo das mãos dos egípcios e para fazê-lo subir daquela terra a uma terra boa e ampla, terra que mana leite e mel; o lugar do cananeu, do heteu, do amorreu, do ferezeu, do heveu e do jebuseu. Pois o clamor dos filhos de Israel chegou até mim, e também vejo a opressão com que os egípcios os estão oprimindo. Vem, agora, e eu te enviarei a Faraó, para que tires o meu povo, os filhos de Israel, do Egito.

Estou convencido disto: Tudo o que Moisés ouviu foi: Eu te enviarei!" Isso era tudo que tinha de ouvir. Aquele homem de 80 anos começou imediatamente a pensar como tinha sido indigno, instável e hesitante. Durante quarenta anos, alimentara essa auto-imagem: um fracassado. Não se sentia capaz de realizar a tarefa.

Não estamos lendo agora sobre humildade, mas inferioridade. Sentir-se inferior não é sentir-se humilde. Os humildes, de todas as pessoas na face da Terra, têm o mais alto grau de confiança em Deus — uma confiança interior silenciosa, afirmativa, de que Deus vai cumprir sua Palavra.

Enquanto fazia recentemente uma pesquisa bíblica sobre humildade e serviço, encontrei uma notável declaração feita duas vezes por Paulo aos coríntios. Num contexto sobre a importância da humildade ele escreve: "Porque suponho em nada ter sido inferior a esses tais apóstolos" (2 Coríntios 11:5).

Ele repete isso no capítulo seguinte (12:11). De jeito nenhum, a humildade não sugere inferioridade. Veja, porém, como Moisés respondeu, em Êxodo 3:11: "Quem sou eu para ir a Faraó e tirar do Egito os filhos de Israel?"

Ele argumentou com Deus, estava realmente dizendo: "Não posso ir, não sou qualificado." Isso punha em dúvida o poder de Deus e sua capacidade para escolher líderes, pois o Senhor prometeu a sua presença:

Eu serei contigo; e este será o sinal de que eu te enviei: depois de haveses tirado o povo do Egito, servireis a Deus neste monte.

ÊXODO 3:12

Você provavelmente pensaria que Moisés acreditou de repente em Deus, aceitou a tarefa e partiu para o Egito. Não fez, porém, isso. Veja Êxodo 4:1.

.. Respondeu Moisés: Mas eis que não crerão, nem acudirão à minha voz, pois dirão: O Senhor não te apareceu.

Onde os olhos de Moisés estavam na ocasião? Em si mesmo. Dizia ele, na verdade: "Quando me puser à frente deles e falar sobre este negócio de que 'vai haver um livramento', e se não acreditarem em mim? E se duvidarem de que o Senhor falou comigo?"

O Senhor replicou em Êxodo 4:2, 3:

Perguntou-lhe o Senhor: Que é isso que tens na mão?

Respondeu-lhe: Um bordão. Então, lhe disse: Lança-o na terra. Ele o lançou na terra, e o bordão virou uma serpente.

Eis o poder de Deus. "Desvie os olhos de si mesmo, Moisés. Se eu posso transformar um bordão numa serpente e depois fazer a serpente voltar a ser bordão, posso mudar o coração de Faraó." Deus estava convencido de que Moisés era o homem.

Moisés, entretanto, não se convenceu.

Disse o Senhor a Moisés: Estende a mão e pega-lhe pela cauda (estendeu ele a mão, pegou-lhe pela cauda e ela se tomou em bordão); para que creiam que , i te apareceu o Senhor, Deus de seus pais, o Deus de Abraão, o Deus de Isaque e o Deus de Jacó.

ÊXODO 4:4, 5

Apesar disso, Moisés continuou resistindo em colocar sua

confiança no Senhor.

Então, disse Moisés ao Senhor: Ah! Senhor! Eu nunca fui eloqüente, nem outrora, nem depois que falaste a teu servo; pois sou pesado de boca e pesado de língua.

ÊXODO 4:10

Você se identifica com Moisés ao ler o verso 10? Quantas vezes ouvimos de outros: "Não me peça que faça isso, porque, na verdade, não falo muito bem." Ou: "Não sei como comportar-me." Moisés estava jogando o jogo: "Sou apenas um homem rude."

Isso sempre me interessa. Um complexo de inferioridade é um engano satânico que impede muitos jovens de considerar o serviço cristão vocacional. Quer como missionário ou como ministro, eles pensam que precisam ser eloqüentes. Pensam que devem ser espirituosos e falar com facilidade.

Em termos perfeitamente claros, Deus disse a Moisés que ele não tinha de ser eloqüente.

Quem fez a boca do homem? Ou quem faz o mudo, ou o surdo, ou o que vê, ou o cego? Não sou eu, o Senhor?

ÊXODO 4:11

Deus estava dizendo: "Aceito toda a responsabilidade. Sou o responsável. Eu fiz a sua língua."

A seguir, fez uma promessa altamente encorajadora: "Vai, pois, agora, e eu serei com a tua boca e te ensinarei o que hás de falar" (4:12).

Deus vai tomar suas incapacidades e transformá-las, dando-lhe as palavras a serem ditas. As incapacidades não precisam desqualificar.

Veja bem, se você se sente inferior com sua língua e suas palavras, Deus tem poder para lidar com essa incapacidade e transformar o que parece ser um impedimento ou barreira em algo que é uma bênção, mesmo que seja apenas para manter você crendo nele de palavra em palavra.

Jeremias

Pensamos muitas vezes que os profetas de Deus nunca tiveram

sentimentos de inferioridade ou inadequação. Jeremias, porém, certamente teve.

Vemos novamente aqui um homem que não era apenas humilde, mas que se sentia inferior. Estou usando como referência neste ponto Jeremias 1:4, 5:

A mim me veio, pois, a palavra do Senhor, dizendo: Antes que eu te formasse no ventre materno, eu te conheci, e, antes que saíesses da madre, te consagrei, e te constituí profeta às nações.

Quando Jeremias ouviu essas palavras, sua resposta foi: Então, lhe disse eu: Ah, Senhor Deus! Eis que não sei falar, porque não passo de uma criança" (Jeremias 1:6).

Ele repetiu as palavras de Moisés! Por que será que no momento em que Deus coloca a mão sobre alguém, esse indivíduo geralmente diz: "Não posso pregar"? Este é o único meio pelo qual Deus usa as pessoas? É quase possível ouvir os joelhos de Jeremias se batendo, quando disse:

Não passo de uma criança... sou jovem demais!" Ele sabia que seria enviado aos anciãos da terra e não tinha aquele carisma de superestrela, aquela sabedoria cativante que os alcançaria e conquistaria aos milhares.

Mas o Senhor me disse: Não digas: Não passo de uma criança; porque a todos a quem eu te enviar irás; e tudo quanto eu te mandar falar às.

JEREMIAS 1:7

Que tal este remédio para fortalecer?

Não temas diante deles, porque eu sou contigo para te livrar, diz o Senhor.

JEREMIAS 1:8

Não é curioso que freqüentemente tenhamos sentimentos de inferioridade por causa de *medo de outra pessoa* Deus põe o dedo na ferida e diz: "Jeremias, não tenha medo deles. Estou com você para livrá-lo. Não tema." A história maravilhosa se encontra em 1:9:

Depois, estendeu o Senhor a mão, tocou-me na boca e o Senhor me disse: Eis que ponho na tua boca as minhas palavras.

Isso não é só conversa fiada. Aconteceu realmente. Se você vai transmitir a mensagem de Deus, vai falar as palavras dele. Deus colocará na boca da pessoa as suas palavras — e não as dela.

Alguém disse que a verdadeira diferença entre o pregador carnal e o que fala pelo Espírito é que o primeiro precisa dizer alguma coisa, enquanto o que fala pelo Espírito tem algo a dizer. Jeremias tinha algo a dizer. Ele falou as palavras de Deus. E a inferioridade teria anulado o impacto de Jeremias.

Amós

Vamos considerar agora um homem um tanto desconhecido hoje. Seu nome é Amós. Quero que aprecie Amós por ser diferente de Isaías, Daniel ou Ezequiel, homens cultos. Amós não tinha educação acadêmica formal. Eis aqui um homem com razão para se sentir inferior. Acredito que não era atraente. Não se vestia bem. Não era certamente eloqüente. Não fora criado em meio à realeza, como Salomão.

Sabe o que fazia para se sustentar? Colhia figos. Isso mesmo. Colhia os frutos do sicômoro. Os frutos dessa árvore são bem parecidos com o figo. O colhedor é também responsável por esmagar o fruto para que fique macio, facilitando a venda. Quando você esmaga o fruto do sicômoro, mancha as mãos.

Temos então aqui um indivíduo cuja profissão é colher figos ou, se preferir, esmagar figos. Você encontra essas credenciais no currículo de, digamos, um bispo, ou do pastor da primeira igreja, ou de um professor erudito num seminário evangélico? Fico imaginando quantas pessoas excelentes como Amós não são aproveitadas no serviço de Deus por falta de "boas credenciais".

Quando examinamos a cena, vemos Amós de pé na corte do rei. De fato, ele e o representante do rei se acham frente a frente. Amós, em suas roupas velhas e rústicas, está pregando. Leia agora Amós 7:10, 11:

Então, Amazias, o sacerdote de Betei, mandou dizer a Jeroboão, rei de Israel: Amós tem conspirado contra ti, no meio da casa de Israel; a terra não pode sofrer > todas as suas palavras. Porque assim diz Amós: Jeroboão morrerá à espada, e Israel, certamente, será levado para fora de sua terra, em cativo.

Essa foi a mensagem dele! Nenhum consolo nela. Ali se achava o sacerdote: polido, requintado, muito bem-vestido, eloquente, coberto de jóias (não-salvo!), de pé diante do miserável Amós com suas mãos manchadas e rosto franzido.

Então, Amazias disse a Amós: Vai-te, ó vidente, foge para a terra de Judá, e ali come o teu pão, e ali profetiza.

AMÓS 7:12

Você não pode até vê-lo? "Saia! Desapareça! Vá embora!"

Respondeu Amós e disse a Amazias: Eu não sou profeta, nem discípulo de profeta, mas boieiro e colhedor de sicômoros. Mas o Senhor me tirou de após o gado e o Senhor me disse: Vai e profetiza ao meu povo de Israel.

AMÓS 7:14, 15

Onde estavam os olhos de Amós? No Senhor. Ele não pedira essa tarefa; Deus o chamara. O Senhor lhe disse: "Vai e profetiza ao meu povo de Israel."

Amós continuou:

Ora, pois, ouve a palavra do Senhor. Tu dizes: Não profetizarás contra Israel, nem falarás contra a casa de Isaque. Portanto, assim diz o Senhor: Tua mulher se prostituirá na cidade, e teus filhos e tuas filhas cairão à espada, e a tua terra será repartida a cordel, e tu morrerás na terra imunda, e Israel, certamente, será levado cativo para fora da sua terra.

AMÓS 7:16, 17

Pode parecer uma loucura, mas sabe o que me veio à mente quando pensei em Amós e no sacerdote Amazias tentando conversar? Seria como ouvir um dueto cantado pela cantora lírica Maria Callas e

um cantor brega. Essas duas vozes jamais poderiam misturar-se. Quando você reúne esses dois personagens da antigüidade, eles também não se ajustam.

Amós, todavia, não recua um centímetro. Diz que não pediu o trabalho. Deus o chamou e ali estava ele. Não tinha nada a seu favor a não ser o chamado de Deus. Ponto final. Amós tinha toda a razão para se sentir inferior... mas não tinha esse sentimento.

Admito que fui ao extremo para ressaltar minha opinião, mas a lição é óbvia. Quando seus olhos estão centrados em sua própria pessoa, você terá dificuldade em sair de casa de manhã. A tarefa é difícil demais. Se os seus olhos estiverem fixados em Deus, pode viver a vida e manter essa união com o Senhor, como fez Amós. Qualquer que seja a tarefa, você tem condições para cumpri-la.

PONTO DE VISTA BÍBLICO

Não se trata, no entanto, apenas disso. Vamos esclarecer algumas outras coisas. Precisamos saber qual a avaliação que *Deus faz* de nós. Considere alguns princípios do Novo Testamento quanto ao que ele pensa de você, filho de Deus. Em Mateus 6:26 ouvimos as palavras de Jesus:

Observai as aves do céu: não semeiam, não colhem, nem ajuntam em celeiros; contudo, vosso Pai celeste as sustenta. Porventura, não vaíeis vós muito mais do que as aves?

Você tem muito valor para Deus — esse é o ponto. Jesus está ensinando sobre a preocupação nessa passagem, mas há nela também outras verdades. Se Deus cuida de uma avezinha no céu e a sustenta, você não vale muito mais do que esse pequeno e frágil pássaro?

Qual de vós, por ansioso que esteja, pode acrescentar um cavado ao curso da sua vida? E por que andais ansiosos quanto ao vestuário? Considerai como crescem os lírios do campo: eles não trabalham, nem fiam. Eu, contudo, vos afirmo que nem Salomão, em toda a sua glória, se vestiu como qualquer deles. Ora, se Deus veste assim a erva do campo, que hoje existe e amanhã é lançada no forno, quanto mais a vós outros, homens de pequena fé.

O que ele está dizendo? Você é muito mais do que a erva, os lírios ou as aves. Você tem um valor *infinito* para Deus. Vale tanto para Deus que ele enviou seu Filho para morrer em seu lugar. Da próxima vez em que começar a se sentir indigno, vil e inferior, lembre-se de que para Deus você é objeto de atenção e de afeto. Se não fosse pelos seus pecados e os meus, não haveria necessidade de um Salvador. Deus *amou* você tanto que enviou seu Filho. Ele até busca a sua adoração (João 4:23); ele gosta de estar com aqueles que lhe pertencem.

Vamos examinar outra maneira pela qual Deus nos vê. Em Efésios 2:10 aprendemos que somos obra de Deus.

Pois somos feitura dele, criados em Cristo Jesus para boas obras, as quais Deus de antemão preparou para que andássemos nelas.

Deus atenta em nós como indivíduos. Não há dois seres humanos iguais. Ele não olha para a massa humana e pega uma gota dessa massa maior, dizendo: "Vou agora derramar bênçãos sobre o grupo inteiro e espalhá-las sobre eles como manteiga de amendoim." Ele conhece *pessoalmente* a cada um de nós e está trabalhando com cada um — com você. Sorrio enquanto escrevo este pensamento.

Filipenses 1:6 diz que ele ainda não acabou de trabalhar conosco.

Estou plenamente certo de que aquele que começou boa obra em vós há de completá-la até ao Dia de Cristo Jesus.

Aquele que começou... há de completar. A idéia é "completar". Ele não terminou. Somos um projeto inacabado do Deus vivo. Pense nisso!

Você talvez tenha visto aqueles broches confusos que algumas pessoas costumavam usar. Eles diziam: "PFTP-DANTC" — "Por favor, tenha paciência... Deus ainda não terminou comigo." Isso é verdade. Filipenses 1:6 afirma que ele vai completar o trabalho, mas ainda não terminou.

A pessoa absorvida em seus sentimentos de inferioridade pensa que não é tão boa quanto _____, e então lista mentalmente o nome de várias outras pessoas, a maioria das quais não suporta de modo algum! Ela se esquece de que Deus está trabalhando nela pessoalmente. Nossos olhos pesquisam a todo momento a superfície, nos comparando com outros. Todavia, Deus trata conosco individualmente. Ele não terminou.

A seguir, Filipenses 2:13:

Porque Deus é quem efetua em vós tanto o querer como o realizar, segundo a sua boa vontade.

Há muita teologia nessa declaração, mas não vamos ficar confusos. A primeira parte do verso é que me intriga "Deus é quem efetua em vós", é ele quem está trabalhando em você.

Vamos examinar com cuidado a Palavra de Deus antes de avaliar a nós mesmos. Você é, diante de Deus, uma pessoa muito importante. Isso não é só boa psicologia, é boa e sólida doutrina bíblica. Deus enviou seu Filho porque ama você. Romanos 8:29 diz que Deus está nos conformando, pois trabalha em nós como seus vasos exclusivos.

Levando em conta que ele não terminou conosco, o que você diz de considerar-se parte de uma equipe com o Senhor? Em vez de competir com outra pessoa, pense em si mesmo num relacionamento de colaboração com o Senhor Jesus Cristo. Em vez de atrapalhar a tarefa dele, *colabore*. Ele está trabalhando.

Pense em si mesmo como um diamante bruto de valor inestimável. Deus trabalha em você, martelando, cortando, polindo e limando. O diamante está sendo moldado e preparado para o plano perfeito que ele tem para você. O processo, porém, é algumas vezes muito irritante. *A pessoa que se julga freqüentemente inferior é aquela que se concentra na parte que não está terminada em vez de naquela que está sendo completada ou que já foi moldada.* Deus está trabalhando em você — ele apenas não terminou. Lembre-se da palavra: *persevere*.

A BELEZA DO CORPO

O corpo de Cristo é toda a família de Deus na Terra hoje, ao redor do mundo. Todo cristão nascido de novo é membro desse corpo universal. Cristo é o cabeça e alguns de nós somos braços, dedos da mão, dedos do pé, ou partes dos órgãos do corpo. Alguns são vistos e outros não, mas todos juntos formam um grande corpo. Há beleza nesse arranjo. Com tudo isso em mente, tente agora ler 1 Coríntios 12:14-17 e se sentir inferior!

Porque também o corpo não é um só membro, mas muitos. Se disser o pé:

Porque não sou mão, não sou do corpo; nem por isso deixa de ser do corpo. Se o ouvido disser: Porque não sou olho, não sou do corpo; nem por isso deixa de o ser. Se todo o corpo fosse olho, onde estaria o ouvido? Se todo fosse ouvido, onde, o olfato?

Imagine uma orelha enorme, com um metro e oitenta! Não é medonha? Pense nisso. Ou um olho colossal. Onde estaria a beleza? Onde o quadro inteiro? Desapareceria.

UTILIDADE NO CORPO

Veja agora 1 Coríntios 12:18: "Mas Deus dispôs os membros, colocando cada um deles no corpo como lhe aprouve." Isso é importante. Ele fez de você um dedo porque quer que seja um dedo. Fez de você um braço porque quer que seja braço. Fez de você um dedo do pé, ou um pé fechado num sapato, nunca visto, porque quer isso para você. Sente prazer nisso! A pessoa que sofre de inferioridade sofre por ser um dedo do pé e não um olho. Ou porque ela, um pé, não é tão bonita quanto um rosto ou uma boca. Está então expressando a idéia: "O, porque não sou isto, não sou útil."

Para o *corpo*, toda parte é útil.

Não podem os olhos dizer à mão: Não precisamos de ti; nem ainda a cabeça, aos pés: Não preciso de vós.

1 CORÍNTIOS 12:21

Alguns órgãos do corpo que parecem fracos podem ser muito importantes. Se alguns deles que você nunca vê não existissem, como o corpo sofreria! Alguns de vocês, leitores na família de Deus, foram feitos para não ser vistos; todavia, são órgãos vitais. A propósito, os órgãos vitais *são* os invisíveis. Pare e pense nisso. Tais órgãos vitais, não vistos, acham-se escondidos por trás da pele, dos ossos e músculos. Quando começar a sentir: "Não sou tão útil quanto (dê o nome da pessoa)", lembre-se de que os órgãos vitais do corpo não são realmente os visíveis.

Por que Deus planejou a Igreja dessa forma?

Para que não haja divisão no corpo; pelo contrário, cooperem os membros, com igual cuidado, em favor uns dos outros.

1 CORÍNTIOS 12:25

Uma característica do corpo é que ele cuida de si mesmo. Você nunca pode dizer: "Meu dedo dói, mas me sinto bem em todo o resto." *Isso não é normal.* Quando um membro de Cristo sofre, os outros também devem sofrer. Isso é normal. Se alguém sofre e o restante de nós apenas segue em frente, despreocupado, algum tipo de desvio deve ter ocorrido.

O apóstolo Paulo disse:

Porque, pela graça que me foi dada, digo a cada um dentre vós que não pense de si mesmo além do que convém; antes, pense com moderação, segundo a medida da fé que Deus repartiu a cada um.

Romanos 12:3

As *Cartas Vivas* interpretam este verso:

Como mensageiro de Deus entrego a cada um a advertência do Senhor: seja honesto em sua estimativa de si mesmo, medindo o seu valor pelo tamanho da fé que lhe foi concedida por Deus.

É da maior importância que você avalie a si mesmo com honestidade.

UMA RECEITA

Vou receitar agora quatro "sugestões". Eu não faço geralmente esse tipo de coisa, mas penso que ajudará você a se lembrar de alguns princípios.

Depois de ter dito tudo o que disse sobre Moisés, Jeremias e Amós, e aquelas passagens do Novo Testamento, há quatro sugestões com as quais encerro este capítulo.

Cada uma será útil quando se estiver mergulhado em sentimentos de inferioridade.

A primeira é *compreender* que você foi **prescrito antes do** nascimento. Veja o Salmo 139:13-16:

*Pois tu formaste o meu interior,
Tu me teceste no seio de minha mãe.
Graças te dou, visto que por modo assombrosamente
maravilhoso me formaste;
As tuas obras são admiráveis,
E a minha alma o sabe muito bem;
Os meus ossos não te foram encobertos,
Quando no oculto fui formado e entretecido como nas
profundezas da terra.
Os teus olhos me viram a substância ainda informe,
E no teu livro foram escritos todos os meus dias,
Cada um deles escrito e determinado,
Quando nem um deles havia ainda.*

Todos fomos bebês receitados, cada um de nós. Deus fez você como deveria ser — não obstante a cor (ou quantidade) atual do seu cabelo. Ele o fez com a fisionomia que quer que tenha. Se lhe deu uma altura de dois metros é porque deseja que essa seja a sua altura. Se o fez com um metro e sessenta, quer que tenha essa altura.

A segunda sugestão é *lembre-se*: o processo continua. Não acabou. Faça tudo para não se esquecer desse fato.

A terceira sugestão é *recuse* comparar-se com outros. Esta vai ser a sugestão mais difícil das quatro. Se quiser vencer essa inferioridade, deixe de olhar para os que estão à sua volta e comece a olhar para o Senhor. A comparação desmoraliza — recuse-se a fazê-la.

A quarta sugestão é *reaja* corretamente aos seus pontos fracos. Reaja

como deve às coisas que acha que são defeitos, cicatrizes ou falhas. Tente mudá-las se puder. Se não puder, ore muito sobre elas — como fez Paulo. Não veja essa cicatriz ou defeito como uma cruz a suportar, mas como uma marca exclusiva de Deus em sua vida.

Em resumo:

1. *Compreenda* que foi prescrito antes do nascimento..
2. *Lembre-se* de que o processo de crescimento ainda continua.
3. *Recuse* comparar-se com outros.
4. *Reaja* corretamente aos seus defeitos.

Um amigo meu, formado no mesmo seminário em que me diplomei, tem uma cicatriz vermelha brilhante, uma marca de nascença, em um lado do rosto. É como uma cicatriz de queimadura. Ela se estende de modo pouco atraente pela testa, atravessa o nariz e desce até uma boa parte de sua boca e pescoço.

Até onde pude verificar, esse homem não tinha absolutamente qualquer problema com a inferioridade. Isso, para dizer o mínimo, é raro.

Certo dia tomei coragem para perguntar como podia ser tão apto e confiar tanto em Deus para usá-lo, sem preocupar-se visivelmente com a sua aparência.

— É por causa de meu pai — começou a explicar. Meu pai me ensinou desde criança que esta parte do meu rosto foi onde um anjo deve ter-me beijado antes de nascer. Ele me disse: "Filho, esta marca foi para mim, para que eu pudesse saber que você é meu. Você foi marcado por Deus para lembrar-me de que é meu filho."

Desde a infância, enquanto crescia, meu pai me lembrava: "Você é a pessoa mais importante e especial do mundo."

— Para falar a verdade — continuou ele —, cheguei a ponto de ter pena das pessoas que não tinham marcas de nascença nos lados do rosto!

Até que possamos agradecer a Deus pelas nossas falhas, pelas cicatrizes em nossas vidas, jamais venceremos o problema da inferioridade. Por que não confessar suas lutas com os sentimentos de

inferioridade ao Senhor agora mesmo, antes que continue lendo? Peça a ele que o livre de sua preocupação consigo mesmo, sua análise constante e secreta sobre o nível em que se encontra em relação à "lista dos dons" e lhe dê um novo toque do seu Espírito Santo, a fim de permitir que você sinta a respeito de si mesmo como Deus sente e se interessa por você.

Tudo se resume no que você decide pensar sobre sua própria pessoa. Ninguém pode fazê-lo se sentir inferior sem o seu consentimento. Só você pode deter o mal da insegurança.

Só você.

O MEDO:

Domínio Violento do Pânico

Uma jovem em nossa igreja na Califórnia (vou chamá-la de Susan) teve uma experiência incrível no final do inverno de 1976. Ela estava casada havia alguns meses, esperando alegremente cada alvorecer. Em uma determinada manhã, a felicidade não estava à sua espera.

Bateram na porta do seu apartamento. Como o marido já saíra para o trabalho, Susan ficou com receio de abri-la. Mas abriu. A sua frente viu um homem desconhecido. Ele parecia nervoso, e isso aumentou o constrangimento dela. O homem indagou sobre o número do apartamento do síndico. Susan deu rapidamente a informação que pedira e fechou a porta.

Dentro de minutos bateram novamente. Precavida, mas não o suficiente para se conter, Susan abriu outra vez a porta. A lâmina longa da faca do mesmo homem a empurrou para dentro da sala. Ele fechou e trancou a porta, desceu as cortinas e mandou que ela tirasse toda a roupa.

Naquele momento trágico, Susan (uma cristã fervorosa) olhou para o rosto do provável estuprador e disse com calma notável:

— Eu sou cristã. O Senhor Jesus Cristo está me vigiando neste momento e não vai permitir que nada que ele não queira aconteça comigo.

O homem ficou olhando atônito para ela.

— Jesus Cristo ama você — Susan continuou. — Ele quer entrar em sua vida e tornar-se seu Salvador.

Depois, perguntou incisivamente:

— Alguém já lhe explicou o Evangelho de um modo que pudesse compreender?

— Não. — foi a resposta do homem, após abaixar a faca.

— Então sente-se, por favor.

O homem pôs a faca no bolso e afundou numa cadeira. Durante uma hora e meia, Susan e o estranho discutiram as afirmações de Cristo. Ela ficou sabendo que ele era novo no bairro, não tinha amigos, dinheiro, nem propósito na vida. Ele disse que uma "voz interior" lhe ordenara fazer o que havia feito naquela manhã.

A corajosa mulher insistiu bravamente no assunto.

— Assim como eu abri a porta para você, sem saber exatamente o que esperar do outro lado, você deve fazer o mesmo em sua vida. Jesus espera a sua decisão para deixá-lo entrar. Você pode lembrar de alguma razão que o impeça de fazer isso?

Ele não pôde.

Ela pediu que curvasse a cabeça e, em suas próprias palavras, aceitasse o dom que Deus estava oferecendo seu Filho amado.

Ele obedeceu. Pouco depois foi embora para nunca mais voltar. E não tocou nela!

Depois da saída do homem, Susan foi subitamente atacada por uma terrível crise de pânico. Sentiu-se completamente esmagada pela sensação de ter escapado do perigo por um fio. Nunca antes a jovem senhora havia experimentado tão vivamente a verdade do Salmo 34:

Busquei o Senhor, e ele me acolheu;

Livrou-me de todos os meus temores...

Clamou este aflito, e o senhor o ouviu

E o livrou de todas as suas tribulações.

O anjo do Senhor acampa-se ao redor dos que o temem

E os livra.

Oh! Provai e vede que o Senhor é bom;

Bem-aventurado o homem que nele se refugia.

SALMO 34:4; 6-8

Susan nunca mais ouviu falar do estranho. A experiência deixou, porém, uma impressão indelével em nossas mentes: Deus pode cuidar de nossos medos!

COMPREENDENDO O MEDO

Wayne W. Dyer escreveu um best-seller chamado *Your Erroneous Zones [Suas Zonas Incorretas]*. Você talvez o tenha lido. Ele fala no livro sobre os dias em que perdemos a batalha porque não vivemos o momento presente. Sentimo-nos culpados a respeito de algo que aconteceu ontem ou tememos alguma coisa que pode acontecer amanhã e deixamos de alcançar a realização total hoje. O medo pode impedir que desfrutemos o *hoje*.¹

Conheço um jovem estudante que aceitou um emprego de verão como assistente de soldador na construção de um hospital. Ele nunca soldara antes em sua vida. Tinha medo de altura e, imagine, foi colocado para fazer soldas no 17º andar, onde vastas seções de vigas de aço se projetavam sobre o nada. O rapaz trabalhou, quase imobilizado pelo medo, dia após dia. Finalmente um soldador grandão, com quem estava trabalhando, olhou para ele e perguntou:

— O que foi, filho? Está com medo?

— C-o-m m-e-d-o? V-e-n-h-o t-e-n-t-a-n-d-o dizer-lhe há d-u-a-s s-e-m-a-n-a-s: "D-e-s-i-s-t-o!", mas n-ão conseguia f-a-l-a-r! — respondeu meu amigo.

Estava morto de medo. E assim estão alguns de vocês que lêem estas palavras. O medo imobiliza. Ele também intimida.

VENCENDO A INTIMIDAÇÃO

Sinto-me confortado com as palavras de Davi quando tratou desse

assunto do medo:

*O Senhor é a minha luz e a **minha** salvação;*

De quem terei medo?

*O Senhor é a fortaleza **da minha** vida;*

quem temerei?

SALMO 27:1

Observe que Davi não disse que o Senhor *dá* luz ou que ele *proporciona* força. Ele afirmou que o Senhor *é* luz e que *é* força. Isso é muito importante.

Temos o Senhor dentro de nós, portanto, não faz diferença se é domingo, terça-feira, sábado de manhã ou se é uma tarde de quinta-feira; ele é todas essas coisas. Não precisamos estar dentro de um prédio de igreja para tê-las. Pelo fato de o Senhor *ser* em todo o tempo luz, defesa e proteção, ele cuida das coisas que me perturbam.

Veja a pergunta de Davi: "De quem terei medo?" Essa é a palavra normal, costumeira, para *medo* em hebraico, mas a seguinte não é. "A quem *temerei*?" Esse é o termo em que estamos interessados. Significa "ter respeito", "ter receio de alguém" ou "estar *intimidado*".

Eu me encontrava em meu escritório bem cedo certa manhã. Minha esposa, Cynthia, chamou-me, dizendo:

— Querido, há alguém querendo falar com você. Ele parece realmente deprimido. É de outro estado, interurbano, por que não telefona para ele? — e me deu o número.

Peguei o telefone, liguei para a operadora, forneci meu nome e o número da pessoa. O homem falou do outro lado da linha:

— Pode completar o chamado.

— Swindoll? — perguntou.

— Sim.

— Tenho dois metros de altura e peso mais de cento e oitenta quilos — ele disse, e um arrepio percorreu-me a espinha.

— Está bem, senhor! — repliquei. — No que posso ajudá-lo?

— Acabei de ouvir você em seu programa de rádio, *Razão para Viver*. Você é o sujeito no rádio, não é?

— Em que área você está? — perguntei. Ele me disse e confirmei que era eu.

O homem continuou:

— Tenho doze postos de gasolina e abri caminho na vida por mim mesmo nos últimos trinta anos. Estive dentro e fora da igreja, na maior parte fora. Não há ninguém que eu não possa derrotar. Mas, bem dentro de mim, estou morrendo de medo.

Fiquei grandemente aliviado ao saber que aquele era o seu problema. Ele prosseguiu:

— No rádio você falou sobre ser livre. Ser livre do medo, até do medo de si mesmo. Bem dentro de mim há um menino que está quase morto de medo. Inventei um modo de lidar com isso: com os punhos. Mas, homem, sinto-me amedrontado! Pode dar-me algumas idéias sobre esta questão de liberdade? Preciso realmente vencer o meu medo.

Conversamos cerca de quinze ou vinte minutos e quando estávamos prontos para desligar, ele disse:

— Tenho de ir; tenho de cuidar do meu negócio. Chuck, amo você.

Fiquei também aliviado ao ouvi-lo dizer isso.

Ali estava um homem grandalhão cheio de medo, como o menininho dentro de si. Sabe o que a nossa conversa me falou? Disse que até as pessoas grandes têm receio. O tamanho não garante confiança. Pessoas para quem você olha e pensa que são um modelo de segurança e autoconfiança não passam muitas vezes, bem lá dentro, de meninos e meninas engaiolados, com medo de si mesmos e temendo admitir isso.

"De quem terei medo? A quem temerei?", perguntou Davi. O pequeno Davi. Nem mesmo um Golias o intimidou, porque disse que a batalha era do *Senhor*. O Deus de Davi é o Deus de seus filhos hoje. Ele diz: "Sou a sua luz, sua salvação, sua defesa." Nós raciocinamos: Talvez Davi não tivesse enfrentado as pressões que enfrento hoje. Vamos ler sobre elas:

Quando malfetores me sobrevêm para me destruir,

Meus opressores e inimigos, eles é que tropeçam e caem.

*Ainda que um exército se acampe contra mim,
Não se atemorizará o meu coração;
E, se estourar contra mim a guerra, ainda assim
terei confiança.*

SALMO 27:2, 3

Davi lutava sozinho contra um exército. O que dizer dessa desvantagem? O exército inteiro de Saul foi enviado para capturar um só homem. Sabe o que pensei ao ler isso? Pensei: *isso é o cúmulo da intimidação!*

Quando Davi saiu de uma caverna e se escondeu atrás de uma rocha, ele podia ouvi-los ao seu redor. Quero dizer, se o Senhor não fosse real para ele naquela ocasião, jamais viria a ser. O conflito era intenso. Um exército se acampara contra ele, uma guerra estourara para dominá-lo. Mal posso acreditar no que ele diz em seguida: "Ainda assim terei confiança" (Salmo 27:3).

MANTENDO A CONFIANÇA

Confiança não significa "autoconfiança". Não significa inteligência humana. Não significa nem sequer ser mais esperto do que outras pessoas. Significa "estar seguro", "ter segurança". O Senhor era a única *fonte* de segurança de Davi. É nesse ponto que o cristianismo sai da teoria e cai na prática. E você quer, mais do que tudo, ter confiança. Deus também quer isso para você.

Como Davi obteve confiança? Ele tinha uma só coisa em seu coração:

Uma coisa peço ao Senhor, e a buscarei: Que eu possa morar na casa do Senhor todos os dias da minha vida, Para contemplar a beleza do Senhor E meditar no seu templo.

SALMO 27:4

Não peça cem coisas a Deus. Peça uma única coisa, "eu a buscarei". O que isso significava para Davi? Responda depressa. "Que eu possa morar na casa do Senhor todos os dias da minha vida."

O quê? Está dizendo que devo morar num prédio de igreja? Você sabe que não é esse o sentido, porque Davi está no campo, fugindo para não perder a vida.

Continue:

"Para contemplar a beleza do Senhor e meditar no seu templo."

Não perca então esta parte: morar na casa e meditar no templo. Prossiga na leitura :

Pois, no dia da adversidade, ele me ocultará no seu pavilhão;

No recôndito do seu tabernáculo, me acolherá; Elevar-me-á sobre uma rocha.

SALMO 27:5

Morar na casa... meditar no templo... ocultar-se no pavilhão... esconder-se no tabernáculo. Tudo isso ajuda a substituir o medo pela confiança. Parece bom demais para mim. Mas o que ele quer dizer com todas essas coisas?

Nos dias de Davi, as imagens dos salmos eram tais que estar numa casa significava estar cercado de proteção. Em nossos termos, significaria comunhão consciente, contínua com o Senhor vivo em meio ao seu povo. Alguém chamou isso de "praticar a presença de Deus".

Davi dizia: "Quando eu sair desta caverna, sem saber de onde virão as flechas, sei que na tenda, no tabernáculo, na casa, no templo, cercado pela tua proteção, estarei seguro. É isso que peço, Senhor: que nada quebre a nossa comunhão."

Quando somos intimidados, quando nos falta confiança, ficamos invariavelmente mais conscientes da pessoa que nos ataca do que do Senhor. Quando entramos num cenário que nos intimida, devemos nos ver conscientemente na tenda, meditando no tabernáculo, contemplando a beleza do Senhor e dizendo-lhe: "No momento, Deus, não tenho nada em que me apoiar; sou todo teu."

Nesse ponto, Davi começou a orar:

Ouve, Senhor, a minha voz; eu clamo;

Compadece-te de mim e responde-me [um imperativo, como um comando].

Ao meu coração me ocorre: Buscai a minha presença;

*buscarei, Pois, Senhor, a tua presença.
Não me escondas, Senhor, a tua face,
Não rejeites com ira o teu servo;
Tu és o meu auxílio, não me recuses, nem me
desampares,
Ó Deus da minha salvação.*

SALMO 27:7-9

Esta não é uma petição morna, cada palavra dita por Davi era sincera. Nossa tendência é brincar com a oração. Deus diz: "Prometo a você a minha presença. Una-se a mim. Conte comigo e irei tirá-lo dessa situação ameaçadora."

Respondemos com algo frio e formal, como: "Tudo bem, Senhor, se por acaso quiser, por favor me oriente, guie e dirija."

Esse não é o tipo de oração que Deus quer!

"Senhor, agora! Eu aceito a tua Palavra. Não posso entrar nesta situação sem ti. *Responde-me, supre a minha necessidade, dá-me as forças de que necessito neste exato momento.*"

Algumas vezes, quando estou indo de carro para uma situação extremamente ameaçadora, sem saber o que me espera, oro em voz alta. As pessoas olham curiosas para mim na rua. Não me importo muito com o que elas pensam, pois não vão passar pela situação, eu é que vou!

PERMANECENDO EQUILIBRADO

Você talvez pense: "Parece que Davi (e Swindoll) está ficando um pouco fanático." Não acho isso. Veja o que ele diz no Salmo 27:11:

*Ensina-me, Senhor, o teu caminho
E guia-me por vereda plana,
Por causa dos que me espreitam.*

"Ensina-me, Senhor, e guia-me de modo firme, equilibrado, porque tenho muitos inimigos. Mantenha meu equilíbrio. Nivelá-me."

Veja agora o salmo 27:13. Ele contém muita verdade.

Eu creio que verei a bondade do Senhor na terra dos viventes [isto é, onde me acho agora!],

"Eu jamais poderia enfrentar o que tive de enfrentar, Senhor, sem que estivesse ao meu lado. O desespero teria acabado comigo. Eu teria desmoronado."

AFROUXANDO AS GARRAS DO MEDO

Há algum tempo, Cynthia e eu passamos uma noite agradável com Ruth Harms Calkin e seu marido, Rollin. Ruth escreveu *Tell Me Again, Lord, I Forget [Diga outra vez., Senhor, esqueço-me]*², *Lord, You Love to Say Yes [Senhor, tu amas dizer sim]*³, e outras obras excelentes que valem a pena ser lidas.

A sra. Calkin é uma mulher piedosa que admiro profundamente. Ela aprendeu, literalmente num leito de aflição, o que é confiar em Deus. Aos 19 anos, Ruth conheceu Rollin, e eles planejaram casar-se logo. Ela desenvolveu, porém, uma tosse persistente, e os médicos encontraram uma cavidade em seu pulmão. Naquele tempo, esse mal só podia ser curado mediante um período intenso de tratamento no hospital. Ruth teve de ir para um sanatório, onde ficou por *dois anos*.

Durante todo o trauma que acompanhou esse problema, seu amor pelo noivo aumentou. No período em que esteve hospitalizada, ela começou a registrar seus pensamentos em oração. Quando o indivíduo comum teria dito: "Não há saída... estou desesperado", ela confiou. Apresentou a Deus esses pensamentos e os manteve num diário. Recebeu finalmente alta do hospital e casou-se com Rollin. Uma cadeia de eventos os guiou a um ministério cristão.

Quando começavam a planejar o início de uma família, Ruth teve outro ataque repentino de tosse. Os dedos pegajosos do medo começaram a envolver seu coração. Foram feitos exames que revelaram uma cavidade no *outro* pulmão.

Teve de enfrentar a possibilidade de uma nova e prolongada hospitalização. As garras cruéis do medo começaram a apertá-la e ela desabou diante de Deus.

Depois de escrever uma nota para Rollin, juntamente com o laudo médico, Ruth saiu para um longo passeio. O marido leu o bilhete e imediatamente foi até o lugar onde ela se achava — ao lado dos trilhos de uma ferrovia. Estava desesperada. Ele correu até ela e se abraçaram.

— Não vou deixá-la, aconteça o que acontecer — disse ele.

Os eventos que se seguiram foram trágicos. Houve outro ataque intenso de tuberculose. O médico sugeriu que não tivessem filhos. Eles obedeceram. Contaram, no entanto, que trabalharam com centenas de crianças em corais e no ministério de educação cristã. Deus fez uso deles na Primeira Igreja Batista de Pomona, Califórnia.

Ruth ministra hoje como nunca teria ministrado se não fossem os golpes de ter de esperar, manter-se quieta e crer na bondade do Senhor na terra dos viventes. Ruth Calkin afastou o medo. Afrouxou suas garras ao colidir de frente com ele no forte poder de Deus.

Temo sinceramente que alguns de vocês que estão lendo este livro percam as melhores coisas que Deus tem para dar-lhes *fugindo* em vez de *confiar* quando estão com medo. Eis aqui um meio prático de lidar com os seus receios.

1. Quando ocorrerem, *admita-os*. Diga: "Estou com medo de (e identifique)." Nada pode ser vencido até que seja exposto e claramente identificado.

2. Ao admiti-los, *entregue-os* a Deus. Seja muito prático. Declare a sua decisão de entregar seu caso a ele. Seja específico. Declare-se verbalmente. Entregue essas garras de aço a Deus. Diga-lhe que são dele para lidar com elas.

3. Ao entregar seus temores a Deus, *libere-os*. Deus diz: "Eu ouvi, vou ficar com o medo." Em outro salmo, Davi declarou:

4. *Confia os teus cuidados ao Senhor, e ele te susterá; Jamais permitirá que o justo seja abalado.* SALMO 55:22

5. Há muito tempo, minha irmã Luci, que é dois anos mais velha do que eu, era representante da faculdade onde se formara no Texas. Sua principal responsabilidade era fazer propaganda da escola entre as jovens e encorajá-las a freqüentá-la — realmente, recrutá-las. Era um bom emprego, mas com um defeito grave. Minha irmã tinha de dirigir muito tempo sozinha. Por ser

solteira, precisava tomar mais cuidado.

Enquanto fazia uma longa viagem de recrutamento certa semana, ela notou pelo espelho retrovisor que um homem sozinho em seu carro a seguia. As tentativas de fugir dele foram inúteis. Como a noite estava chegando, ela hesitou em prosseguir até a próxima cidade. O medo a invadiu, enquanto imaginava ser atacada ao lado da estrada pelo estranho.

Decidiu então parar no primeiro hotel para se sentir segura atrás de uma porta fechada. Enquanto se registrava, viu o homem a cerca de um quarteirão de distância, esperando. Cega pelo pânico e doente de medo, ela levou apressada suas coisas para o pequeno quarto de hotel... e imediatamente trancou a porta e colocou a corrente. Lágrimas de horror encheram seus olhos ao ouvir o carro dele parar do lado de fora do seu quarto.

Luci decidiu então admitir naquela mesma hora sua vulnerabilidade diante de Deus... declarar o seu medo, seu pânico e sentimentos de insegurança. Forçou-se a continuar — precisava de um banho e uma noite de sono — mas a idéia de um ataque durante a noite roubou-lhe toda a paz interior. O que fazer?

Quando estava a ponto de um transtorno emocional, Luci voltou-se e olhou para a cômoda. Para sua surpresa, alguém escrevera estas palavras e as colocara debaixo do vidro na parte de cima:

Venham a mim todos os que estão cansados e sobrecarregados e eu vos darei descanso.

ASSINADO: JESUS

Uma incrível sensação de força a invadiu. O receio intimidante de um ataque desapareceu. A confiança em Cristo substituiu o pânico. A segurança da presença de Deus tornou-se subitamente uma realidade muito presente enquanto ela se entregava aos seus braços eternos. Minha irmã contou-me mais tarde que dormiu como uma criança a noite inteira, e não houve problema nenhum. Como a conheço bem, é provável que tenha cantado até adormecer.

As garras cruéis do medo não precisam imobilizar você. Deus não conhece limites quando se trata de libertação. Admita o seu medo. Entregue-o a ele. Coloque a pressão sobre o Senhor, que pode lidar com ela.

A IRA

Estopim Aceso da Hostilidade

O grande estadista americano Thomas Jefferson inventou um meio de controlar a sua raiva. Ele o incluiu em suas "Regras de Vida", as quais descrevem como julgava que os homens e mulheres adultos deveriam viver. Jefferson escreveu o seguinte:

Quando raivoso, conte até dez antes de falar; se a raiva for muito grande, conte até cem.¹

O autor Mark Twain, cerca de 75 anos mais tarde, revisou as palavras de Jefferson. Ele escreveu:

Quando raivoso, conte até quatro.

Quando a raiva for muito grande, xingue.²

Aqueles dentre nós que são sinceros terão de dizer que já tentaram tudo desde a filosofia de Jefferson à de Twain, e ainda não conseguiram lidar eficazmente com a sua raiva. O problema é real. Se você luta com um temperamento genioso, pode estar rindo por fora, mas chorando por dentro. Não sei de nada mais frustrante para se lidar do que a ira (isso me deixa furioso!). A raiva tem um meio de desarmar-nos, de roubar-nos de nosso testemunho. Ela prejudica nossa vida familiar e nosso relacionamento com colaboradores.

Há algum tempo, um homem sentou-se em meu escritório e derramou sua angústia. Ele espancara a esposa na véspera. Ela ficara humilhada (e machucada) demais para acompanhá-lo. Os dois eram cristãos.

Sentei-me numa prisão com um jovem pai que tinha o rosto oculto nas mãos. Lágrimas corriam pelos seus dedos enquanto me falava do seu mau gênio. Ele acabara de matar a filha pequena com as próprias mãos, num acesso incontrolável de raiva. Ficara irritado com o choro da criança enquanto ouvia música.

A raiva não é de modo nenhum engraçada. É algo que deve ser compreendido, admitido e mantido sob controle, ou irá literalmente matar-nos.

O QUE É RAIVA?

Deixe-me começar definindo a raiva, e isso não é fácil. Reuni vários recursos diferentes e cheguei a esta definição:

A raiva é uma reação emocional de hostilidade que traz desgosto pessoal, seja para nós mesmos ou para outra pessoa.

Os estudantes de psicologia nos dizem que a raiva atravessa várias fases. Todos já experimentamos algumas delas.

A raiva pode começar com uma *irritação branda*, que não passa talvez de uma experiência inocente de ficar aborrecido, um sentimento leve de desconforto produzido por alguém ou alguma coisa.

A seguir, a raiva pode mudar de irritação para *indignação*, que é um sentimento de que algo deve ser retribuído; deve haver uma vingança em relação ao que está errado. A irritação e a indignação, porém, podem não ser manifestas.

Se alimentada, a indignação leva à ira — que *nunca* fica sem expressão. Os psicólogos afirmam que a ira é um desejo forte de vingança.

Em seguida, à medida que aumenta, a raiva se transforma *em fúria*. A palavra sugere agressão, até mesmo perda do controle emocional.

A última fase da raiva é a *cólera*. Esta é evidentemente a forma mais perigosa de raiva.

Há algum tempo, em Los Angeles, um homem afogou seus filhos — quatro deles. Ele admitiu que tivera uma crise de cólera. A cólera é uma perda temporária de controle envolvendo atos de violência; a pessoa colérica dificilmente percebe o que fez.

AS ESCRITURAS PODEM SURPREENDER VOCÊ!

Em Efésios 4:26, 27 temos dois versos relativos à ira:

Irai-vos e não pequeis; não se ponha o sol sobre a vossa ira, nem deis lugar ao diabo.

A *Bíblia Viva* interpreta esses versículos da seguinte maneira:

Quando estiverem irados, não pequem alimentando sua própria ira. Não deixem que o sol se ponha com vocês ainda irados — resolvam isso logo; porque quando vocês estão irados oferecem um fortíssimo ponto de apoio ao diabo.

A *Nova Versão Internacional* diz o seguinte:

Apaziguem a sua ira antes que o sol se ponha, e não dêem lugar ao diabo.

A primeira vez que examinei com cuidado esse verso tive uma reação estranha. Você percebeu que Deus está lhe dizendo: "Fique irado"? Isso mesmo. Se esse fosse o final do verso 26, poríamos um ponto de exclamação depois da palavra *irado*. Fique irado! Que tal? Quando foi a última vez em que você obedeceu às Escrituras e "perdeu a calma"?

Vejo três coisas importantes nesses versos. A primeira é simples e clara. *A ira é uma emoção dada por Deus*. Há algo desumano na pessoa que nunca fica irada. Ela tem uma composição estranha. Poderíamos dizer que a pessoa que não é compassiva não tem coração. A que não ama — bem, há algo terrivelmente errado com ela. Essas emoções são dadas por Deus, e ele diz que devemos expressá-las. O mesmo se aplica à ira. Deus diz: "Irai-vos."

A segunda observação acompanha a primeira. *A ira não é necessariamente pecaminosa*. Deus diz: "Irai-vos e não pequeis." Nem toda expressão de ira é errada. É como se eu dissesse a meus filhos: "Vocês podem sair esta noite e divertir-se. Aproveitem, mas não façam mau uso do seu humor." Ou, como quando o Senhor diz: "Quero que amem, mas não amem o mundo. Quero que amem, mas restrinjam esse amor a certas coisas." Este é o mesmo pensamento. Fiquem irados, mas não levem essa ira até o ponto onde se transforme em pecado.

Alguns de vocês podem estar duvidando de que alguma vez seja certo ficar irado. Você sabia que no Antigo Testamento "a ira do Senhor" é mencionada nada menos que dezoito vezes?

No Novo Testamento temos alguns exemplos clássicos da ira de Jesus! Quando os cambistas estavam no templo, ele não entrou e disse: "Ouçam, companheiros, não quero ofendê-los, mas estão agindo errado." Pelo contrário, fez um chicote de cordas e expulsou-os do templo. A expressão dele foi de pura indignação. Ele ficou furioso!

Jesus nunca falou a ninguém com mais ira do que aos hipócritas religiosos em Mateus 23, onde, em um caso após outro, ele disse: "Ai de vós." Até os chamou de "sepulcros caiados" e "víboras"! Há ocasiões em que a ira é muito apropriada. Direi mais sobre isso logo adiante.

Terceira, *a ira deve ter salvaguardas*. Está notando as duas salvaguardas que Paulo nos deu nesta passagem?

Salvaguarda número um: "Não se ponha o sol sobre a vossa ira" (Efésios 4:26).

Não deixe que a ira se prolongue noite afora. Nos dias de Paulo, o pôr-do-sol era o término do dia e o começo do seguinte. No fim do dia, tenha a certeza de que seu problema de ira está resolvido.

Acredito que isso deve ser tomado literalmente. Praticamos isso em nossa casa e você talvez pratique na sua. Se houve períodos de desentendimento ou ira durante o dia, esclareça-os à noite. Quando puser a cabeça no travesseiro, fique certo de que esses sentimentos negativos de ira foram eliminados. Certifique-se de que haja perdão, uma purificação da consciência. Maridos e esposas, não durmam de costas um para o outro. Não se dêem ao luxo de sentir que vão cuidar do caso mais tarde.

De vez em quando, um irmão ou irmã cristão conta-me sobre uma experiência em que perderam a calma. Estavam errados. E disseram algo como: "Sabe, quando fui dormir aquela noite, as coisas não pareciam em ordem." Você talvez tenha tido essa experiência; eu certamente tive. A seguir eles concluíram: "Fui obrigado a levantar, acender a luz e dar um telefonema..."; ou "vestir-me, ir até a casa da pessoa e falar com ela pessoalmente para esclarecer as coisas". É realmente encorajador ouvir coisas desse tipo.

Paulo disse justamente isso. Não permita que o pecado se insinue ao prolongar a sua ira. Há provavelmente algumas cicatrizes em sua vida que surgiram por não ter resolvido a ira quando ela ocorreu. Como sabe, 99% dos problemas não se resolvem sozinhos. Nunca! Eles permanecem como uma saliência na sela, até que se forme uma ferida e você fique doente.

Salvaguarda número dois: "Nem deis lugar ao diabo" (Efésios 4:27).

O sentido é exatamente esse. Não permita que a sua ira se expresse de maneira a enfraquecê-lo e o diabo então reproduza o seu caráter através de você.

Veja bem, Jesus Cristo quer reproduzir o seu caráter por nosso intermédio. Quando estamos sob o controle do Espírito Santo, o caráter de Cristo flui livremente — seu amor, sua bondade, sua compaixão, sua alegria, seu cuidado por outros. O diabo, porém, é um mestre da simulação, e quando nos entregamos às coisas de Satanás, seu objetivo é fazer com que nos comportemos como ele.

Esse é o ponto de Paulo. Não permita que a ira tome conta de você e o enfraqueça, a fim de que outras áreas de pecado, ou até envolvimento satânico, entrem em sua vida. Tenha isso em mente se tem facilidade para enraivecê-se. A ira sustentada, incontrolável oferece ao inimigo da nossa alma uma porta aberta. Isso é grave.

Vamos enfrentar a realidade: Cada um de nós é diferente. Alguns são mais emotivos do que outros. Alguns têm muito mais dificuldade em controlar a ira do que outros. Você sabe como foi feito, sabe quais são seus pontos fracos. Quando sentir que está chegando a um ponto além do seu controle, saiba que o Senhor não está envolvido. Não dê uma oportunidade ao diabo.

QUANDO A IRA É JUSTIFICADA?

Quando podemos dizer que é certo ficar irado? Essa é uma pergunta importante. Descobri que há três situações específicas na Escritura em que a ira é justificável.

1. Quando a Palavra e a vontade do Senhor são deliberadamente desobedecidas pelo povo de Deus

Algo deve acontecer no coração do filho de Deus que vê outros cristãos pecando abertamente, ignorando e desobedecendo a vontade de Deus. Não é bom que aceitemos isso de maneira passiva. Algo está errado! Quando Moisés viu o que acontecia em volta do bezerro de ouro, ele não conseguiu refrear-se. Ficou completamente indignado (veja Êxodo 32:19, 20).

Além disso, há um episódio na vida de Salomão que nos mostra que o Senhor não ignora os atos de sensualidade. A passagem em 1 Reis 11 é uma descrição triste dos últimos dias do rei Salomão. Ele havia sido abençoado com riquezas incomparáveis, como o mundo nunca conhecera

antes. O falecido J. Paul Getty [famoso milionário] se assemelharia a um mendigo se comparado a Salomão. Tudo lhe fora concedido. Segundo cremos, possuía também mais mulheres e concubinas do que qualquer homem que já vivera. Fora agraciado com mais sabedoria do que qualquer outro nas Escrituras. Veja, porém, a última parte da sua vida.

Ora, além da filha de Faraó, amou Salomão muitas mulheres estrangeiras: moabitais, amonitas, edomitas, sidônias e hetéias, mulheres das nações de que havia o Senhor dito aos filhos de Israel: Não caseis com elas, nem casem elas convosco, pois vos perverteram o coração, para seguirdes os seus deuses. A estas se apegou Salomão pelo amor. Tinha setecentas mulheres, princesas, e trezentas concubinas; e suas mulheres lhe perverteram o coração. Sendo já velho, suas mulheres lhe perverteram o coração para seguir outros deuses; e o seu coração não era de todo fiel para com o Senhor, seu Deus, como fora o de Davi, seu pai.

1 REIS 11:1-4

Os quatro versos seguintes descrevem suas práticas idólatras. Lemos depois:

Pelo que o Senhor se indignou contra Salomão, pois desviara o seu coração do Senhor, Deus de Israel, que duas vezes lhe aparecera. E acerca disso lhe tinha ordenado que não seguisse a outros deuses. Ele, porém, não guardou o que o Senhor lhe ordenara.

1 REIS 11:9, 10

A ira é justificada, não só por parte do homem, mas também por parte do Senhor, quando clara e deliberadamente desobedecemos à sua Palavra.

Em alguns lugares, a graça tem sido deturpada para transmitir a idéia de que Deus não tem mais padrões de conduta, ou que uma qualidade de vida piedosa não é mais esperada de nós, agora que estamos sob a graça. Isso é uma perversão e uma mentira que saíram diretamente do inferno!

As Escrituras nos mostram que o Senhor sempre ficou e sempre ficará extremamente irado quando decidimos desobedecê-lo por decisão própria. Se você está continuando a viver em desobediência franca e consciente a Deus, advirto que a ira do Senhor está acesa contra

você. (Vou tratar disso mais detalhadamente no próximo capítulo, sobre deserção.) Pela sua graça, ele poderá permitir tempo a você para perceber isso, mas asseguro que as consequências serão tremendas.

Existem na Bíblia outros pontos em que a ira é justificada.

2. Quando os inimigos de Deus assumem posições de jurisdição além dos seus direitos

O profeta Isaías registra um exemplo, mostrando os inimigos do Senhor que avançam numa área que ultrapassa os seus direitos. O Senhor os reprovou por isso.

Ai dos que ao mal chamam bem e ao bem, mal;

Que fazem da escuridade luz e da luz, escuridade;

Põem o amargo por doce e o doce, por amargo!

Ai dos que são sábios a seus próprios olhos

E prudentes em seu próprio conceito!

Ai dos que são heróis para beber vinho

E valentes para misturar bebida forte,

Os quais por suborno justificam o perverso

[e agora afixase]

E ao justo negam justiça! [Ai deles!]

Pelo que, como a língua de fogo consome o restolho...

*Assim será a sua raiz como podridão, e a sua flor se
esvaecerá como pó;*

*Porquanto rejeitaram a lei do Senhor dos Exércitos E desprezaram a
palavra do Santo de Israel. Por isso, se acende a ira do Senhor contra O seu
povo.*

Isaías 5:20-25

A pequena frase no verso 23 atrai a minha atenção: "E ao justo negam justiça!" Meu ponto é este: a ira é justificada quando os inimigos

do Senhor negam direitos que estão fora da sua área de jurisdição. Vários exemplos podem ser encontrados na Escritura.

Lemos em 1 Samuel 11 que Saul é o rei ungido quando um inimigo invade a terra. A passagem em 1 Samuel 11:6 diz que: "O Espírito de Deus se apossou de Saul, quando ouviu estas palavras, e acendeu-se sobremodo a sua ira." Em outras palavras, a sua ira intensificou-se porque estava sendo declarada guerra contra a terra de Deus e o povo de Israel. A liberdade deles fora ameaçada.

Penso que isso tem grande aplicação em nossos dias e em nossa visão da guerra. Posso assegurar-lhe que não sou um fomentador de guerras. Ninguém lamenta mais do que eu os resultados de uma guerra. Penso que você sente o mesmo. No entanto, isso não quer dizer que quando um inimigo deseja invadir e privar-nos da nossa liberdade devemos ficar passivamente à espera e dizer: "Acho que temos de aceitar. É apenas um desses problemas da vida. O mal domina a Terra." As Escrituras dizem que quando as pessoas retiram os direitos dos que estão em seu direito, o Senhor fica *irado*... e nós também devemos ficar. Defender esses direitos preciosos é nossa responsabilidade.

3. Quando os filhos são tratados injustamente pelos pais

Em Efésios 6 pode-se ver que não estamos mais lidando com teorias, guerras distantes ou um tribunal. Falamos agora de ira justificada no lar. Vou tomar cuidado com minhas palavras, para não haver mal-entendidos.

Filhos, obedeei a vossos pais no Senhor, pois isto é justo. Honra a teu pai e a tua mãe (que é o primeiro mandamento com promessa), para que te vá bem, e sejas de longa vida sobre a terra. E vós, pais, não provequeis vossos filhos à ira, mas criai-os na disciplina e na admoestação do Senhor.

EFÉSIOS 6:1-4

O verso paralelo em Colossenses é: "Pais, não irriteis os vossos filhos, para que não fiquem desanimados" (3:21).

É interessante notar que, em ambas as passagens, o apóstolo Paulo dirigiu-se especificamente aos *pais*. Nós, pais, somos muitas vezes impacientes; falta-nos uma compreensão real dos sentimentos de nossas

crianças, adolescentes ou jovens adultos que ainda vivem em nossa casa. Quando irritamos nossos filhos, tratando-os injustamente, e eles respondem irados, a ira é justificada. Não provoquem seus filhos à ira!

Filhos, tenham cuidado para não pensar que toda palavra que sai dos lábios de seus pais seja uma provocação à ira. Estou falando daquelas coisas que os pais fazem e que realmente instigam sentimentos de mágoa e irritação injustas.

Nós, pais, temos pressa. Não queremos tomar tempo para considerar os sentimentos das pessoas e, portanto, fazemos exigências e dizemos coisas tolas, que são injustas e desnecessárias. Confesso que as minhas próprias palavras me condenam!

Uma ilustração perfeita dessa tensão seria a história bíblica de Jônatas. Saul perguntou a seu filho Jônatas:

— Onde está Davi?

— Não se acha aqui. Foi embora — respondeu Jônatas.

Saul então começou a censurar Jônatas. De fato, as palavras usadas no texto original sugerem a idéia de perversão. No caso de eu ter conseguido ler corretamente o hebraico, Saul faz uma acusação sugerindo que seu filho e Davi estão envolvidos em atividade sexual ilícita. Injusto!

Jônatas fica indignado com o pai.

— O que Davi fez? Que erro cometeu? — ele pergunta. Depois, quando o pai atirou uma lança contra ele para matá-lo, Jônatas ficou de pé e reprovou iradamente o pai, deixando um exemplo perfeito do que pode acontecer quando um pai provoca o filho à ira.

Quero dizer algo que talvez não seja bem compreendido, mas mesmo assim vou manifestar-me. Penso que alguns de nós estão distorcendo o ensino sobre a "cadeia de comando" no lar, ultrapassando os seus limites. Qualquer um pode perverter uma boa verdade, e conheço casos em que isso foi feito.

Tenha cuidado como marido, pai, homem de Deus, para que seus tratos com sua família sejam *justos* e você possa, diante de Deus, apoiá-los bíblica e logicamente. Tenha sensibilidade em relação à sua esposa e aos seus filhos. Não use o conceito de cadeia de comando como um instrumento brutal, sangrento, dominando com ele a família. Em vez disso,

seja uma autoridade que *serve*?

Você é dado à ira injustificada? Portas foram fechadas em sua casa ou por seus amigos simplesmente porque você perde a cabeça? Lemos em Efésios 4:31, 32:

Longe de vós toda amargura, e cólera, e ira, e gritaria, e blasfêmias, e bem assim toda malícia. Antes, sede uns para com os outros benignos, compassivos, perdoadando-vos uns aos outros, como também Deus, em Cristo, vos perdoou.

Apresente ao Senhor este problema de pavio curto. Uma irritação branda talvez o leve à impaciência e antes que perceba tudo explode. Seu testemunho corre perigo.

A ira de Deus foi derramada sobre Jesus Cristo no Calvário. Toda a sua ira contra o pecado foi, naquele ponto do tempo, despejada sobre o Salvador. Ele sabe o que é ira; você pode derramar a sua sobre ele. Deus quer tomar essa fraqueza, essa área de pecado, e dar-lhe vitória nela.

IRA INJUSTIFICADA

Vamos explorar este assunto mais a fundo. Não podemos sair dele até que tenhamos examinado o outro lado da moeda. Quando a ira é injustificada?

1. Quando a ira tem um motivo errado

Todos estudamos a história do filho pródigo, mas geralmente ignoramos o que ficou em casa! Ele ilustra uma ira injustificada, por ter sido produzida por um motivo errado.

Quando o irmão mais moço caiu em si, ele estava, como deve lembrar, num chiqueiro. Tinha chegado ao fim das suas forças, e a Escritura diz:

Então, caindo em si, disse: Quantos trabalhadores de meu pai têm pão com fartura, e eu aqui morro de fome! Levantar-me-ei, e irei ter com o meu pai, e lhe direi: Pai, pequei contra o céu e diante de ti; já não sou digno de ser chamado teu filho; trata-me como um dos teus trabalhadores.

LUCAS 15:17-19

E foi o que fez. Você sabe o resto da história. O pai o recebeu de braços abertos, contente com a sua volta. Esta alegria não foi, entretanto, compartilhada pelo irmão mais velho do filho pródigo.

Ora, o filho mais velho estiveram no campo; e, quando voltava, ao aproximar-se da casa, ouviu a música e as danças. Chamou um dos criados e perguntou-lhe que era aquilo. E ele informou: Veio teu irmão, e teu pai mandou matar o novilho cevado, porque o recuperou com saúde.

LUCAS 15:25-27

Note agora a inveja que motivou a ira.

Ele se indignou e não queria entrar; saindo, porém, o pai, procurava conciliá-lo. Mas ele respondeu a seu pai: Há tantos anos que te sirvo sem jamais transgredir uma ordem tua, e nunca me deste um cabrito sequer para alegrar-me com os meus amigos; vindo, porém, esse teu filho, que desperdiçou os teus bens com meretrizes, tu mandaste matar para ele o novilho cevado. Então, lhe respondeu o pai: Meu filho, tu sempre estás comigo; tudo o que é meu é teu. Entretanto, era preciso que nos regozijássemos e nos alegrássemos, porque esse teu irmão estava morto e reviveu, estava perdido e/oi achado.

LUCAS 15:28-32

Quando temos inveja de alguém, nossa reação é com frequência irada, especialmente quando essa outra pessoa recebe algum tipo de elogio, promoção ou atenção de outros. "Não é justo! Esse é um direito meu, e não dele!" Essa ira é injustificada.

Outro caso seria o do rei Nabucodonosor. Sua ira era instigada pelo orgulho. Isso também nos atinge em cheio, porque todos lutamos com esse velho problema de orgulho. Nabucodonosor mandou construir uma enorme estátua de ouro — possivelmente uma imagem sua. Ele a colocou num lugar público e anunciou que todos deveriam adorá-la. Isso era idolatria no sentido mais amplo da palavra. Nabucodonosor, inchado de orgulho, anunciou por meio de seus

mensageiros que todos deveriam adorar essa imagem — ou seja, deveriam adorar o rei.

Acontece que alguns decidiram não adorar a imagem.

Há uns homens judeus, que tu constituíste sobre os negócios da província da Babilônia: Sadraque, Mesaque e AbedeNego; estes homens, ó rei, não fizeram caso de ti, a teus deuses não servem, nem adoram a imagem de ouro que levantaste.

DANIEL 3:12

Como resultado, algo aconteceu no coração de Nabucodonosor. Note a reação:

Então, Nabucodonosor, irado e furioso, mandou chamar Sadraque, Mesaque e AbedeNego. E trouxeram a estes homens perante o rei.

DANIEL 3:13

Isso levou à fomalha ardente e ao milagre, efetuado por Deus, livrando do perigo e da morte aqueles crentes judeus.

O que devemos nos perguntar quando a ira começa a surgir é: "Qual o motivo por trás dos meus sentimentos?"

2. Quando as coisas não saem como você queria

O Livro de Jonas descreve o maior reavivamento registrado na história. Toda a cidade de Nínive — com uma população calculada por muitos eruditos do Antigo Testamento de meio milhão ou mais de habitantes — arrependeu-se dos seus pecados e se voltou para o Senhor.

Jonas, como fica claro, era um racista intolerante. Sabe-se que era profeta, mas também um homem que queria ver Nínive destruída! Essa a razão de não ter ido a Nínive quando Deus o enviou da primeira vez. Ele não queria que Nínive se arrependesse, queria vê-la exterminada. Ficou zangado porque as coisas não aconteceram como desejava.

Viu Deus o que fizeram, como se converteram do seu mau caminho; e Deus se arrependeu do mal que tinha dito lhes faria e não o fez. Com isso, desgostou-se Jonas extremamente e ficou irado.

JONAS 3:10-4:1

Note que o motivo da ira dele foi não ter conseguido o que queria — ele queria destruição; Deus, porém, deu livramento.

E orou ao Senhor e disse: Ah! Senhor! Não foi isso o que eu disse, estando ainda na minha terra? ["Por isso é que não queria ir desde o princípio."]... Peço-te, pois, ó Senhor, tira-me a vida, porque melhor me é morrer do que viver. E disse o Senhor: É razoável essa tua ira?

JONAS 4:2-4

Jonas foi para um monte, recusando-se a responder ao Senhor. Sentou-se debaixo de uma planta frondosa para gozar da sua sombra. Sentado confortavelmente ali no monte, com uma brisa leve soprando em seu rosto, ele pensou: *Isto é que é vida!* Podia esquecer-se de Nínive. Veio então um verme e atacou a planta, ela murchoou. Jonas ficou desesperado e pediu a morte a Deus. "Então, perguntou Deus a Jonas: E razoável essa tua ira por causa da planta? Ele respondeu: E razoável a minha ira até à morte" (Jonas 4:9).

Isso nos leva a um ponto muito prático: Nós gostamos realmente de fazer a nossa vontade. Por exemplo, você tem uma semana trabalhosa e pensa: *Vou sair com minha mulher na sexta-feira à noite. Vai ser ótimo. Vocês planejam tudo e vão para o seu restaurante favorito. A fila é grande, mas você não se importa. Vai à caixa e diz:*

— Tenho reservas para esta noite.

— Sinto muito, mas seu nome não está no registro — responde a recepcionista.

Como você reage? Se não estou enganado, você fica com raiva. Em vez de dizer: "Senhor, o que posso aprender com isto?", você pensa: *Ouça, eu tenho os meus direitos!*

— Eu telefonei anteontem.

— Não posso fazer nada.

Você fica então esperando na fila. Fumegando. Carrancudo. Quando finalmente sentam, a mesa não é boa (fica perto da porta ou as pernas são desiguais) e a garçonete é irritadiça. A comida está fria. A vela apaga. As pessoas ao seu redor falam alto e são barulhentas.

Nesse ponto, o cristianismo é provado. O verdadeiro teste não é feito no serviço de domingo, mas num restaurante, numa sexta-feira à noite, quando as coisas não acontecem como queremos.

Um dos melhores meios que conheço para não perder a calma em casos assim é ter senso de humor. Transformar as coisas negativas em divertimento.

Quando morávamos no Texas, nossa família planejou durante meses ir a um parque estadual para acampar nas férias. Ficamos na expectativa da viagem, mas antes de sair oramos: "Senhor, o que quer que aconteça, nós vamos nos divertir."

Foi bom que tivéssemos orado, porque o lugar era terrível. Cheio até a boca. Quente! Foi um grande desapontamento. Passamos uma noite com aranhas e escorpiões, achamos graça e voltamos para casa. No caminho paramos em outro parque onde não havia uma alma. Continuo sem entender. Entramos e passamos quase duas semanas em um lugar maravilhosamente silencioso, agradável e pitoresco, num clima ameno para a época.

Deus parece recompensar-nos com experiências boas, agradáveis, quando atravessamos alegremente as ocasiões em que não conseguimos realizar a nossa vontade. A escolha é nossa. Se decidirmos ficar ofendidos quando isso não acontece, vamos viver constantemente à beira da ira. Mas, se dissermos a nós mesmos: "O coração alegre é um bom remédio", isso fará toda a diferença.

3. Quando você reage depressa demais, sem investigar os fatos

Melhor é o fim das coisas do que o seu princípio; melhor é o paciente do que o arrogante. Não te apresses em irar-te, porque a ira se abriga no íntimo dos insensatos.

Eclesiastes 7:8, 9

Sabeis estas coisas, meus amados irmãos. Todo homem, pois, seja pronto para ouvir, tardio para falar, tardio para se irar.

TIAGO 1:9

Se tivermos um espírito *paciente*, se *ouvirmos* a questão até o fim, é melhor do que ouvir apenas o princípio. Se tivermos pressa em nos irar, somos insensatos.

Fico bastante preocupado por termos de viver num ritmo tão rápido, angustiado. Quando os horários não são cumpridos, a reação instantânea do insensato é de ira. Retaliação. Agressividade. O escritor de Eclesiastes diz: "Se você fizer isso é insensato."

Esse pensamento me veio durante uma de nossas férias em família. Foi surpreendente ver como nos tornamos mais pacientes depois de algum tempo de meditação silenciosa. Estávamos acampando bem no coração das sequóias gigantes canadenses, perto da fronteira do estado de Oregon. Iluminados pela nossa pequena lanterna Coleman, sentávamos ao redor da fogueira todas as noites. O silêncio nos rodeava. A cada manhã o canto dos pássaros e o som alegre das corredeiras do rio nos acordavam. Acho que nunca nos esqueceremos! Ao que me lembro, nada de perigoso aconteceu durante três semanas inteiras.

Aperfeiçoe a arte do silêncio. Desligue os aparelhos, inclusive a TV. De fato, afaste-se dela por uma noite. Deixe-a de fora. Para falar francamente, nunca nos tornaremos homens e mulheres de Deus sem experimentar alguma solidude.

É aqui que os grandes do passado nos superam. Homens e mulheres que andaram com Deus faziam isso por causa da profundidade de sua vida cultivada no silêncio. Parte do motivo por que nós, pais, somos tão irritáveis em nossos lares é por estarmos mantendo um ritmo de vida tão veloz. "Melhor é o longânimo do que o herói da guerra, e o que domina o seu espírito do que o que toma uma cidade" (Provérbios 16:32).

VENCENDO A IRA

O que fazer em relação à ira? *Quando é produto de um motivo errado, quando não conseguimos o que queremos, quando agimos precipitadamente* — a ira é pecado. Que coisas práticas Deus diz sobre lidar com ela? A Escritura nos oferece quatro diretivas específicas no livro de Provérbios. Vamos

falar rapidamente sobre elas.

1. Aprenda a ignorar desentendimentos leves

A discrição do homem o toma longânimo,

E sua glória é perdoar as injúrias.

PROVÉRBIOS 19:11

Essa passagem talvez seja mais bem interpretada na versão de Berkeley: "É prudente para o homem reprimir a sua ira; é glória para ele ignorar uma ofensa."

Aos olhos de Deus, é *glória* se você for suficientemente grande para ignorar uma ofensa. Não procure brigas, cristão. Não fique amuado, nem na defensiva quanto à sua opinião ou direito. Esteja disposto a ceder.

Provérbios 17:14 diz essencialmente o mesmo. Gosto deste verso: "Como o abrir-se da represa, assim é o começo da contenda; desiste, pois, antes que haja rixas."

Como no tango são necessários dois para dançar, num desentendimento são necessários dois para brigar. Se perceber que uma contenda está se formando, recue; vá embora. Aprenda a ignorar diferenças insignificantes.

2. Não se associe a pessoas que ficam facilmente iradas. Não fique perto delas

Não te associes com o iracundo, Nem andes com o homem colérico, Para que não aprendas as suas veredas E, assim, enlaces a tua alma.

PROVÉRBIOS 22:24, 25

Isso é certo: ficamos parecidos com aqueles com quem andamos. Se você passar tempo com um rebelde vai tornar-se revoltado e irado. Se eu andar com pessoas negativas, sabe o que vai acontecer comigo? Eu me torno negativo. (Embora, por natureza, seja uma pessoa positiva.) O surpreendente é que quanto mais tempo passo perto de pessoas que

falam como as coisas não vão dar certo, como isso não é bom, e como apesar de haver dez coisas ótimas, duas deram errado, quanto mais começo a pensar: *Sabe? Uma porção de coisas não funcionaram.* Fico então irritado e negativo.

Você está se tornando uma pessoa irada por associar-se intimamente com indivíduos irados? A Escritura diz: "Não faça isso!"

3. Segure a sua língua

Mais do que qualquer calúnia, qualquer ato imoral, qualquer investimento financeiro insensato, o que divide com maior rapidez uma igreja é a língua descontrolada. Quanto mais vivo, mais compreendo que

A resposta branda desvia o furor, Mas a palavra dura suscita a ira.

PROVÉRBIOS 15:1

O que guarda a boca e a língua Guarda a sua alma das angústias.

PROVÉRBIOS 21:23

Washington Irving fez esta declaração: "A única lâmina que fica mais afiada com o uso é a língua."⁴

O músculo da sua perna não é o mais forte em seu corpo, mas sim o músculo em sua boca. Controle a sua língua. Isso irá literalmente "desviar o furor".

4. Cultive a sinceridade na comunicação... não deixe que a ira cresça

Leia atentamente Provérbios 27:4-6:

A contrapartida do Novo Testamento a esta passagem é Efésios 4:25:

Por isso, deixando a mentira, fale cada um a verdade com o seu próximo, porque somos membros uns dos outros.

Não há substituto para a completa sinceridade, falada em amor. Permitir que a ira ferva só fará com que a tampa de uma panela quente

demais exploda. Quero recomendar que leia um exemplar do excelente livro de David Augsburger, *Caring Enough to Confront [Interessado o Suficiente para Confrontar]*.⁵ Você vai descobrir uma abordagem excelente desse assunto nesse pequeno volume. Augsburger oferece algumas diretrizes notáveis sobre como comunicar com sinceridade, mas com amor.

Você já pensou o suficiente sobre a ira. Basta de teoria! Está na hora de pôr os conhecimentos em prática. Não como sugerido por Mark Twain nem sequer por Thomas Jefferson... mas como a Bíblia ensina.

*mel é o furor, e impetuosa, a ira, Mas quem pode resistir à inveja?
Melhor é a repreensão franca Do que o amor encoberto.*

Leais são as fendas feitas pelo que ama, Porém os beijos de quem odeia são enganosos.

DESERÇÃO:

Estágio Final da Transigência

O homem que me tomou sob a sua asa no discipulado de dezoito meses, enquanto estagiava no exterior, na Marinha, tinha sido levado a Cristo por um famoso evangelista numa cruzada em Long Beach. Logo depois dessa campanha, o evangelista que o fez conhecer Cristo desertou da fé. Sua família ficou destroçada. Ele vagou pelos Estados Unidos como um animal sem dono e finalmente morreu bêbado numa sarjeta no sul de Chicago.

Outro jovem com quem minha esposa e eu trabalhamos durante mais de quatro anos era, em nossa opinião, um dos indivíduos com mais qualidades que já havíamos encontrado. A mão de Deus estava firmemente colocada em sua vida. Era talentoso de uma forma especial, tanto nos assuntos acadêmicos como nas coisas do Senhor. Esse jovem foi chamado para o ministério e oramos várias vezes com ele durante um longo período de tempo, a fim de que Deus o polisse e preparasse como um vaso escolhido para um lugar único de serviço.

A seguir, depois de uma cadeia de eventos, este homem começou a duvidar. Embora estivesse matriculado no seminário e fosse perfeitamente capaz de diplomar-se, sua fé foi lenta e seguramente

solapada. Da última vez em que estivemos juntos, ele mal parecia o rapaz que eu conhecera no passado. Era um náufrago cínico da fé, vivendo distante do Senhor vivo. Suas sentenças eram pontuadas com palavras profanas e comentários cáusticos sobre o cristianismo.

Desde cedo em minha vida cristã, me envolvi no lado musical do ministério evangelístico. Eu trabalhava com muitos jovens que pregavam fiel e corajosamente o Evangelho. Viajamos juntos por toda a região sudoeste dos Estados Unidos, envolvidos no ministério de evangelização. A bênção de Deus foi muito generosa sobre nós e nunca esquecerei algumas das comoventes mensagens que aqueles rapazes transmitiram. Embora não tivessem recebido treinamento no seminário, Deus usava suas vidas e seus lábios.

Um desses jovens veio, entretanto, a fracassar. Conversei com sua família há alguns anos. Estavam acabrunhados com o fato de ele não mais andar com o Senhor Jesus Cristo e não mais viver para ele.

Nem todos os casos de deserção são tão óbvios ou notórios quanto estes e não são certamente tão públicos. Não há, porém, qualquer igreja hoje que esteja trabalhando para Cristo e seu reino que não tenha experimentado a deserção na vida de alguns de seus membros.

É possível que até você esteja perto de desistir. Você certamente já entreteve o pensamento de seguir seu próprio caminho, ou está agora envolvido numa vida que desonra a Cristo.

Em vista de você raramente encontrar advertências tão diretas em nossos livros cristãos populares, quero falar-lhe com toda a franqueza neste capítulo. Quero mostrar-lhe como começa a deserção e por que você deve afastar-se imediatamente dela. Aviso antecipadamente que vou ser direto e talvez um pouco rude.

Se você uniu-se pela fé ao Senhor Jesus Cristo, é um filho de Deus. Você pode negá-lo, mas ele nunca o negará; embora seja infiel, ele permanecerá fiel. A graça de Deus, o selo do Espírito Santo, preserva você permanentemente. A salvação é pela graça mediante a fé. Nós a recebemos como um presente — pela fé, e não por obras. É um dom que Deus dá e ele nos sela com o seu Espírito, a fim de que o conheçamos para sempre.

Quero dizer-lhe, no entanto, que se você decidir afastar-se do Senhor e desprezar a sua graça, ele mandará os cães de caça do céu ao

seu encalço. Ele não permite que seus filhos se desviem ou brinquem nas ruas do mundo sem exercer muita disciplina. Deus considera isso um assunto muito sério. Você não encontra nenhum lugar na Bíblia em que Deus não chame mais o povo de Israel de seus filhos — eles continuam dele, e você também, se o recebeu. Mas se estiver sob disciplina, no depósito de madeiras de Deus, já sabe disso. É um castigo terrível e amargo. Vamos examinar agora alguns exemplos bíblicos de deserção.

UM ESPECIALISTA EM DESERÇÃO

Há muitos séculos, existiu um homem chamado Josias. Ele começou a reinar em Judá aos 8 anos. Aos 16, procurou o Senhor e se entregou a ele. Aos 20, derrubou todos os ídolos de Baal e Asterote. Purificou a terra e houve um despertar espiritual, como uma brisa fresca no deserto. Josias causara tal impacto que seu nome passou a ser uma espécie de senha nos lábios do povo de Judá. Quando ele morreu, porém, depois desse grande reavivamento, o povo voltou aos mesmos velhos pecados do passado.

Um profeta de nome Jeremias falou por Deus e escreveu palavras pesadas naqueles dias — ele viveu nessa era de transição. Você já deve ter ouvido a expressão "profeta da condenação". Jeremias era, em todos os sentidos da palavra, um profeta da condenação. Tinha de ser, porque via aonde os pecados do seu povo o levavam, e disse-lhes de todas as maneiras possíveis: 'A morte está chegando; a escravidão está às portas; o cativeiro se aproxima. A condenação é inevitável se continuarem nesse caminho. Mudem de idéia, arrependam-se.' Eles ignoraram, porém, as suas palavras. Durante quarenta anos o ignoraram.

Jeremias viveu para ver o dia do juízo, quando a Babilônia atacou e arrastou o povo de Israel para o cativeiro.

Ele nos deixou um registro escrito — as palavras de advertência que lhes disse quando desertavam. Quero que examinemos cuidadosamente esta passagem e a leiamos com entendimento. A seguir, iremos traçar cinco atitudes básicas que assinalam a deserção; elas são tão atuais quanto o
jornal desta manhã.

DECLARAÇÃO DE JUÍZO

Deus disse a Jeremias:

Vai e clama aos ouvidos de Jerusalém:

Lembro-me de ti, da tua afeição quando eras jovem,

E do teu amor quando noíva,

E de como me seguias no deserto,

Numa temi em que se não semeia.

Então, Israel era consagrado ao Senhor e era

as primícias da sua colheita...

JEREMIAS 2:2, 3

Nessa passagem, Deus faz um retrospecto e se lembra dos dias de bênção, amor e devoção. "Lembra-se daqueles primeiros dias?" Ele estava perguntando: "Não foram esplêndidos? Comparavam-se a uma lua-de-mel espiritual. Tudo era fresco, tudo era novo. Lembra-se daqueles dias em que nos amávamos? Você era fiel a mim e eu era seu amigo e Pai; você andava pelo caminho da obediência." Deus se lembra e chama a atenção deles para isso.

A cena, porém, muda:

Ouvi a palavra do Senhor, ó casa de Jacó e todas as famílias da casa de Israel. Assim diz o Senhor: Que injustiça acharam vossos pais em mim, Para de mim se afastarem, Indo após a nulidade dos ídolos e se tornando nulos eles mesmos.

E sem perguntarem: Onde está o Senhor, Que nos fez subir da terra do Egito? Que nos guiou através do deserto, Por uma terra de ermos e de covas, Por uma terra de sequidão e sombra de morte, Por uma terra em que ninguém transitava E na qual não morava homem algum? Eu vos introduzi numa terra fértil, Para que comêsseis o seu fruto e o seu bem; Mas, depois de terdes entrado nela, Vós a contaminastes e da minha herança fizestes abominação.

Os sacerdotes não disseram: Onde está o Senhor? E os que tratavam da lei não me conheceram, os pastores prevaricaram contra mim, os profetas profetizaram por Baal e andaram atrás de coisas de nenhum proveito.

[Não só o povo desertou, mas até os profetas, os sacerdotes, os pregadores e os políticos se voltaram contra Deus.]

Jeremias 2:4-8

"O que houve, Judá? Aqueles dias no passado estavam cheios de bênçãos e alegria — andávamos e amávamos juntos. As coisas mudaram agora. Você não é mais o mesmo. Eu lhe dei uma terra que mana leite e mel e você perverteu as coisas e me ignorou. Eu não mudei — foi *you* que mudou! Onde estão meus porta-vozes?" A seguir é feita a advertência:

Agora, pois, que lucro terás indo ao Egito

Para beberes as águas do Nilo;

Ou indo à Assíria

Para beberes as águas do Eufrates? [Vocês estão

no caminho errado! Estou alertando vocês:

vocês desertarão.]

A tua malícia te castigará,

E as tuas infidelidades te repreenderão;

Sabe, pois, e vê que mau e quão amargo

É deixares o Senhor, teu Deus...

JEREMIAS 2:18, 19

Essas são palavras fortes, mas descrevem perfeitamente o desertor. Esses mesmos passos que aqueles judeus da antigüidade deram são os que todo desertor dá. Eles se aplicam a você se estiver prestes a isso, ou se está agora envolvido em afastar-se da fé. Vamos ser específicos, penosamente específicos. Quais algumas das características da deserção?

CINCO SINAIS DE DESERÇÃO

1. A deserção não ocorre subitamente

Ao dirigir-se ao povo de Deus, os judeus, ele lembrou-lhes de que haviam saído do caminho — não de repente, mas seguindo os passos de seus pais.

Assim diz o Senhor:

Que injustiça acharam vossos pais em mim,

Para de mim se afastarem,

indo após a nulidade dos ídolos e se tornando nulos

eles mesmos (...)

Eu vos introduzi numa terra fértil,

Para que comêsseis o seu fruto e o seu bem;

mas, depois de terdes entrado nela,

vós a contaminastes e da minha herança fizestes

abominação.

JEREMIAS 2:5; 7

Veja a progressão aqui. Os pais começaram o pecado e os filhos continuaram. Ninguém se torna *repentinamente* vil. Não existe "deserção instantânea". A erosão acontece durante um período de tempo. Uma pequena transigência se segue de uma segunda e ambas são toleradas por outra ainda maior. A deserção no geral começa na mente e depois abre caminho para o coração (onde são tomadas as decisões, onde se formam as convicções) e depois passa a ser posta em prática. Leva, porém, *tempo* para que a deserção termine o seu curso.

Aquelas pessoas não caíram subitamente como presa do inimigo. As sementes da deserção foram semeadas anos antes de a colheita ser feita.

Se você estiver tolerando coisas imorais em sua vida, se estiver aceitando pensamentos que não deveriam estar em sua mente — quer numa viagem para fora da cidade, ou no lugar secreto de sua casa, ou à noite, em seu apartamento, no carro que dirige todos os dias, ou na

matéria que lê, no entretenimento que busca —, se as coisas que está introduzindo em sua vida não são de Deus, *sementes de desertão estão sendo semeadas*. Ouça o que digo! Elas devem ser removidas; devem ser arrancadas.

Já vivi e lidei o suficiente com pessoas que permitiram que essas sementes brotassem; vieram depois a saber que elas *nunca melhoram. Só pioram*. Uma transigência hoje leva a um traço de caráter amanhã, e esse traço de caráter determinará o seu futuro. Minha recomendação: arranque a semente agora.

Em sua primeira carta aos Tessalonicenses, Paulo escreveu: 'Abstende-vos de toda forma [aparência] de mal" (1 Tessalonicenses 5:22). Mesmo que só *pareça* errado, afaste-se. As pessoas que transigem e começam a desviar-se inclinam-se a tolerar o erro.

Lembre-se de que o erro nunca é avantajado no início. As estradas que levam à desertão não são marcadas com grandes bandeiras de advertência. Elas são bem pavimentadas, atraentes e sedutoras. O inimigo é esperto demais para oferecer-lhe iscas enormes e óbvias (lembre-se do capítulo 7). Ele calcula o tempo a ser usado. A desertão não ocorre de uma hora para outra.

2. A desertão quase sempre ocorre em épocas de bênçãos

Eu vos introduzi numa terra fértil,

Para que comêsseis o seu fruto e o seu bem;

Mas, depois de terdes entrado nela,

vós a contaminastes e da minha herança >A fizestes abominação.

JEREMIAS 2:7

A desertão geralmente ocorre em épocas de bênçãos e prosperidade, e não em tempos de provação.

Você sabe quando Davi pecou? No apogeu da sua carreira. A vida de Davi podia ser definida como um telhado — subindo e depois

descendo. Ele passara de pastor de ovelhas a rei de Israel. O povo o amava; eles o enalteciam. Jamais perdera uma peleja no campo de batalha. Havia elevado o reino de Israel a eminências incríveis.

Foi justamente nessa época de prosperidade que Davi precipitou-se na ruína.

Quando as provações chegam, somos purificados; mas, quando a prosperidade se aproxima, ficamos vulneráveis. Lembre-se disso!

Pense naqueles homens da Escritura que abandonaram o Senhor. Logo após o maior reavivamento da história, Jonas desertou. Elias pediu a Deus que lhe tirasse a vida horas depois de ter descido do Monte Carmelo, onde havia alcançado grande popularidade e poder aos olhos do povo. *Nosso momento mais vulnerável acontece quando estamos gozando um período de prosperidade.* Deus deu aos filhos de Israel o fruto da terra para que o comessem e eles o profanaram e fizeram dele abominação.

Advertência: Quando você está tirando notas altas na escola, fica mais vulnerável. Quando sua família parece mais próxima e mais forte, você fica mais vulnerável. Quando o seu negócio alcançou um nível que jamais julgou possível, essa é uma condição vulnerável. Amigo pastor, quando estiver gozando as bênçãos de Deus, a igreja estiver crescendo e sua fama se espalhando, você está vulnerável. Fique alerta! E então que coisas como rotina e complacência se instalam.

Se você fez serviço militar, sabe que a época mais vulnerável para um ataque é imediatamente depois da batalha ter sido ganha. A tendência é sentar-se e celebrar. Fui ensinado em meus dias de fuzileiro naval que a manobra correta logo depois da vitória é estabelecer uma "defesa apressada". Você estabelece instantaneamente comunicação com suas forças, a fim de lidar com esse primeiro período de vitória. É mais difícil permanecer vitorioso do que se *tomar* vitorioso!

3. A deserção floresce sob a liderança negligente

Jeremias apontou para os líderes. Ele mencionou primeiro os sacerdotes. "Os sacerdotes não disseram: 'Onde está o Senhor?'" Quando o povo foi adorar e levar seus sacrifícios, os sacerdotes não perguntaram: "Como vocês estão se dando com o Senhor?" Eles não falaram do Senhor. Não havia um sentido de responsabilidade espiritual.

"E os que tratavam da lei não me conheceram." Havia uma classe de profissionais treinados, chamados escribas, que copiavam a Escritura, e nem sequer conheciam o Senhor. Estavam cumprindo os rituais de uma religião profissional.

Os profetas e até os governantes "prevaricaram contra mim (...) os profetas profetizaram por Baal e andaram atrás de coisas de nenhum proveito" (Jeremias 2:8).

Eu disse em outra parte deste livro que você jamais encontraria uma igreja perfeita. Só naquela grande assembléia celestial, onde "os justos aperfeiçoados" se reúnem ao redor do trono de Deus, adoração e ordem perfeitas existem.

Embora eu acredite que uma liderança fraca seja melhor do que nenhuma liderança, devo adverti-lo: tenha muito cuidado se estiver numa igreja em que a liderança seja fraca. Em minha opinião pessoal, há uma linha doutrinária que você deve traçar.

Admiro grandemente os que permanecem fortes e ativos numa igreja sonolenta e que tentam acordá-la. Se você tiver, porém, um pastor com dificuldade para crer na Trindade e que duvide da divindade de Cristo, da inspiração e autoridade das Santas Escrituras, da volta do Senhor Jesus para estabelecer o seu reino e de outras doutrinas importantes da fé, precisa pensar seriamente em procurar outra igreja local. Caso contrário, poderia ser levado também à incredulidade fossilizada. A não ser que seja um indivíduo extremamente perspicaz e forte, talvez comece a afastar-se sem nem sequer perceber.

Segundo meu conhecimento da história da Igreja (acredito que isto também se aplique à história bíblica), quase sem exceção os pastores erram primeiro e depois, as ovelhas. Não estou falando aqui do indivíduo isolado, do pecado individual, mas do escorregar de uma igreja ou igrejas. Os líderes estabelecem o ritmo.

Quem o apóstolo João reprovou em suas cartas às sete igrejas? Os *líderes* delas. Todo o povo foi chamado ao arrependimento, mas os líderes é que foram especificamente chamados a prestar contas. Essas sete cartas foram dirigidas aos pastores, aos mensageiros. Já no quarto século, João Crisóstomo (literalmente *boca de ouro*, talvez o maior pregador que a Igreja já conheceu) disse: "A estrada para o inferno está calçada com os ossos dos sacerdotes desviados." Aonde vai o pastor, vão as ovelhas.

Pastores, peço a vocês em o nome do Senhor Jesus Cristo que preguem o Evangelho histórico, bíblico! Fiquem firmes no centro da fé ortodoxa e permaneçam vivos no Espírito, servindo o Senhor. Não há razão para acreditar que permanecer na sã doutrina é sinônimo de tédio e irrelevância. No caso de ter problemas com a sua fé, em casa, em sua vida pessoal, vá a um pastor amigo que saiba ser um homem de Deus e peça a ajuda dele para reconciliar-se novamente com o Senhor.

Amigos pastores, as Escrituras nos advertem que iremos enfrentar juízo severo na condição de porta-vozes de Deus. Assim como o olho não viu e o ouvido não ouviu as boas coisas que Deus tem preparado para os que o amam, não creio que possamos nem sequer imaginar o horror, o julgamento daqueles ministros do Evangelho que não conhecem nem seguem a Cristo e que desviam as ovelhas. Deus nos ajude a ser homens!

A liderança negligente provoca deserção de Cristo. Una-se a uma igreja onde Cristo esteja presente e onde a sua Palavra seja pregada e obedecida.

4. A deserção envolve dois pecados específicos: abandonar o Deus verdadeiro e encontrar um substituto

Essas duas coisas são mencionadas pelo próprio Senhor.

Porque dois males cometeu o meu povo:

A mim me deixaram,

O manancial de águas vivas,

E cavaram cisternas,

Cisternas rotas,

Que não retêm as águas.

JEREMIAS 2:13

Isso é eloquente! As pessoas que antes viviam, amavam e andavam com Deus cometeram dois pecados: deixaram o Senhor e o substituíram por um deus falso. Você vai notar que o Senhor é chamado de "manancial de águas vivas" e

eles o substituíram por outros inferiores, rotos e inúteis — incapazes até de reter água. Pior do que ficar estagnados, os substitutos secaram.

A deserção faz isso. Você "desce pelo cano", por assim dizer; está lenta mas seguramente se afastando do Senhor e colocando em seu lugar um substituto artificial. Está dizendo: "Não preciso dele e desses padrões rígidos que saíram de moda há tanto tempo. O que preciso é algo aventureiro e novo." Você talvez esteja aceitando a nova moral (que é nada mais do que a velha imoralidade com um novo título). Caso positivo, está cavando cisternas rotas que não retêm as águas. Os falsos substitutos "nunca irão satisfazer".

Em meus vinte anos de ministério, um grande problema me fez sofrer mais do que qualquer outro: a racionalização. Menciono isto aqui porque pertence ao caminho duplo sobre o qual estamos refletindo: abandonar e substituir. A verdade é posta de lado e rejeitada, quase sempre com precipitação. A medida que é "explicada" e o pecado que se segue é justificado, uma alternativa é posta em seu lugar. Essa alternativa não é dada por Deus, mas inventada pelo homem.

Vi isso acontecer vez após vez — num casamento, por exemplo. Um dos parceiros se cansa das dificuldades e conflitos constantes. Enfraquecido pelos dias implacáveis de desarmonia, esse indivíduo deixa o compromisso *sem qualquer justificativa bíblica fará essa atitude* Em lugar de sentir-se esmagado pela culpa e condenado pelo Espírito, o desertor mostra uma fisionomia alegre e aparentemente mais feliz do que antes. Em lugar do compromisso do casamento, há um "conceito" inteiramente novo, uma filosofia engenhosa (no geral muito sofisticada) para substituí-lo. O que aconteceu? A deserção seguiu o seu curso, graças à racionalização. As duas andam de mãos dadas. Não sei qual a sua situação neste momento, mas devo adverti-lo: as cisternas rotas secarão em breve. E isso me leva ao quinto e último sinal de deserção.

5. A sua própria perversidade reprovará você

A sua apostasia irá reprová-lo. Sua deserção terá, em última análise, suas próprias conseqüências. Penso que esse é o princípio mais triste de todos. Não é o Senhor que perde. Não é o diabo que vence; a sua condenação já está selada. Você perde! A sua própria perversidade irá reprová-lo.

Nunca vi um cristão desviado alegre em minha vida. Nunca! Nunca encontrei um que olhasse diretamente em meus olhos e dissesse: "Estes são os anos mais felizes da minha vida."

Jeremias notou isso:

Acaso, é Israel escravo? [A cena é trágica — o povo escolhido de Deus vivendo como escravos comuns.] (...) Os leões novos rugiram contra ele, levantaram a voz; da terra dele fizeram uma desolação [os leões são uma descrição pitoresca dos males que Israel havia feito] (...)A tua malícia te castigará, e as tuas infidelidades te repreenderão.

JEREMIAS 2:14; 15; 19

Quando encontramos cristãos desviados, eles escorregam para longe como cobras. "Não me pressione!" Se virem você de um lado da rua, passam para o outro lado a fim de evitá-lo. Temem a idéia de encontrar um cristão vitorioso ao longo do caminho. Mudam seu círculo de amigos. Arranjam outro emprego. Fazem tudo para ficar distantes daquelas pessoas cujas vidas são uma reprovação.

Se você já esteve numa condição de apostasia, como eu estive em minha vida cristã, sabe exatamente o que quero dizer.

O ANTÍDOTO

Não há esperança? A maioria dos desertores vive nas garras do pecado? Não! O remédio se encontra em Jeremias 3:12, 13:

Vai, pois, e apregoa estas palavras para o lado do Norte e dize:

Volta, ó pérfida Israel, diz o Senhor,

E não farei cair a minha ira sobre ti, Porque eu sou compassivo, diz o Senhor, E não mantereí para sempre a minha ira. Tão-somente reconhece a tua iniquidade...

Você tem um lápis? Abra sua Bíblia e faça um círculo em volta de duas palavras. Em Jeremias 3:12, marque a palavra "volta", e no verso 13, a palavra "reconhece". Este é o remédio: *volta e reconhece*.

— Isso não parece muito difícil — diz você.

— Tem razão.

— Deus nem parece estar zangado.

Isso também é verdade. O coração dele está partido. Você prostituiu as coisas que antes chamava de preciosas e Deus, como um pai amoroso, diz: "Volte para casa. Não se distancie mais."

Penso agora na parábola mais famosa contada por Jesus — a parábola do jovem transviado e do pai à espera, mais conhecida como "O Filho Pródigo". Fiz menção dele no capítulo anterior. Esse jovem estava decidido a experimentar tudo no mundo para encontrar a felicidade; desertou então de seu lar, pensando que ia ao encontro das coisas que desejava.

Sabe, porém, onde finalmente encontrou felicidade? *Em seu lar*. Ele queria felicidade e segurança. Não pôde descobri-las até que chegou em casa. Queria um lugar e um nome. Queria ser conhecido. Queria um sentimento de realização. Não pôde achá-lo, a não ser voltando para casa. Queria amor. Não conseguiu encontrá-lo longe de casa; portanto, voltou.

O pai foi ao encontro dele? Como vimos antes, ele esti-vera esperando, observando a estrada. Quando viu o filho caminhando em sua direção, correu para ele, abraçou-o e beijou-o, dizendo: "Meu filho estava perdido e foi achado; ele voltou para casa!" O verdadeiro arrependimento nunca é rejeitado por nosso Pai-Deus. Ele o aceita sempre.

UMA ADVENTÊNCIA FINAL

Jim Conway apontou uma das principais causas das transigências em nossa vida. Em seu livro *Men in Mid-Life Crisis [Homens na Crise da Meia-idade]*, ele descreve o dilema familiar de muitos homens.

A crise da meia-idade é uma época de alto risco para os casamentos. É um período de possíveis problemas na profissão e casos extraconjugais. Há de-¹pressão, ira, frustração e rebelião...

E uma época em que o homem chega ao pico de uma montanha. Ele olha para trás para ver de onde veio e para a frente, para o futuro que o espera. Olha também para si mesmo e pergunta: "Agora que subi a montanha, mudei em

alguma coisa? Sinto-me realizado? Alcancei aquilo que queria?"²

Nessas ocasiões, o inimigo das nossas almas se acha perigosamente perto, pronto para atacar. As perguntas que surgem nesse período de crise podem levar facilmente a respostas erradas, cinismo, e até à decisão audaciosa de "afastar-se e viver um pouco". Isso talvez descreva você hoje. Eu o aconselho como um amigo interessado: Você pode estar de pé agora... mas, a não ser que algo seja feito para contrabalançar os seus pensamentos, estará pronto para uma queda.

A Escritura diz: "Aquele, pois, que pensa estar em pé veja que não caia" (1 Coríntios 10:12).

Não sei em que ponto você está. Pode encontrar-se perigosamente perto da deserção. Ela talvez seja moral. Talvez financeira. Quem sabe em uma área de integridade em seu trabalho — você começou a trapacear. E nunca foi apanhado. Você talvez seja um ministro do Evangelho, alguém que antes conheceu a emoção de servir a Cristo com pureza e alegria... Mas a centelha apagou. As concessões chegaram.

Quero afirmar-lhe que, qualquer que seja a deserção, ela vai levantar-se e amaldiçoar você um dia desses. Satanás está encorajando você a pensar que se não for apanhado, não faz mal. Meu amigo, você *foi* apanhado. Está transigindo quanto à fidelidade em seu casamento? Está apenas *fingindo* que seu lar é feliz, enquanto tem outra pessoa que lhe dá um prazer transitório fora do casamento? Isso é pecado. Adultério.

Quero que *reconheça* o erro e *volte* para o Senhor. Recomendo: É melhor voltar. Se não fizer isso, o desastre está logo à frente. Neste momento, do fundo do seu coração, estou pedindo que confesse os seus pecados, um a um, a Deus. Coloque-os diante dele. Só depois de ter esclarecido tudo a respeito da sua deserção, poderá esperar sentir-se limpo, livre e útil novamente no serviço do Senhor.

Reconheça a sua condição presente. Dê meia-volta!

Retorne ao Senhor Jesus Cristo. Faça isso agora!

EPÍLOGO:

Algumas Reflexões Finais sobre

Perseverança

Falo a respeito de ser forçado a praticar o que prego! Este livro inteiro sobre perseverar em meio à pressão foi escrito durante a reforma da nossa casa na Califórnia. Alguns capítulos foram escritos em lugares que você não acreditaria... enquanto eu estava sentado em coisas que não vou mencionar. Tenho perseverado através de pisos arrancados e azulejos quebrados, sem pia na cozinha durante duas semanas, sem chuveiro no andar de baixo por meses, sem mesa ou escrivaninha para escrever e, às vezes, sem caneta para usar! Pode acreditar, houve ocasiões em que fiquei convencido de que algum fantasma sombrio chamado "Desista" estava me perseguindo. Um dia, afinal, consegui acabar. O fantasma se fora. O livro estava terminado. Aleluia!

A perseverança valeu novamente a pena. Ela sempre vale.

Um amigo meu, o dr. John E. Walvoord, filho do presidente do Seminário Dallas, teve uma experiência singular que sublinha tudo o que venho dizendo nestes capítulos. Quando era aluno em Dallas, John soube que o dr. Victor Frankl faria uma série de palestras do outro lado da cidade, na Universidade Metodista do Sul. John combinou passar algum tempo com ele.

Frankl era um daqueles homens e mulheres corajosos que sobreviveram ao holocausto nazista. De fato, a única razão de não ter sido assassinado com os outros judeus foi sua indicação como médico pessoal de vários oficiais nazistas das SS. O que teve de suportar supera qualquer descrição. Mas perseverou... e viveu.

John, que teve uma memorável conversa com esse homem notável há muitos anos, ainda lembra de uma declaração, que Frankl poderia chamar de sua filosofia básica de vida. Era mais ou menos o seguinte:

A razão de tantas pessoas serem infelizes e buscarem ajuda para enfrentar a vida hoje é que elas não compreendem o que é realmente a existência humana. Até que reconheçamos que a existência não é apenas algo a ser gozado, mas, pelo contrário, uma tarefa dada a cada um de nós, jamais encontraremos sentido em nossas vidas e nunca seremos realmente felizes.

Isso talvez não se ajuste ao que você tem ouvido desde que se tornou cristão. De fato, provavelmente não irá adequar-se. Com certeza não corresponde a um

pequeno adágio que aprendi quando criança: "Um sorriso por dia mantém afastado o diabo." Tolice. Frankl tinha razão. *A vida é uma tarefa*. Uma tarefa difícil. Algumas vezes absolutamente insuportável.

Em certos dias já basta sobreviver... para não dizer nada esplendoroso. Portanto, a perseverança se torna essencial à vida — a única chave que abre a porta da esperança. Mediante a perseverança se constrói o caráter, um caráter forte e sólido que produz esperança.

Frankl não se expressou assim, mas outro judeu de outra era o fez. Seu nome era Paulo:

Não só isso, mas também nos gloriamos nas tribulações porque sabemos que a tribulação produz perseverança, a perseverança, um caráter aprovado, e o caráter aprovado, esperança.

ROMANOS 5:3, NVI

Por que perseverar? Por que continuar enfrentando as fortes correntes da tentação, medo, ira, perda, estresse, impossibilidades, mal-entendidos e erros? Por que lutar contra a deserção? Por que vencer a inferioridade? Por que continuar esperando? Por quê? Vou contar-lhe o porquê. Porque é na arena da realidade que o verdadeiro caráter é forjado, moldado, temperado e polido. Porque é nela que a vida de Jesus Cristo tem a máxima possibilidade de ser reproduzida em nós, substituindo uma teologia interna frágil por um conjunto de convicções fortes, confiáveis, que nos capacitam a lidar com a vida em vez de fugir dela.

Em virtude de a vida ser uma tarefa, precisamos de forças para enfrentá-la, e não de velocidade para escapar dela.

Quando os alicerces sacodem, quando os amigos cristãos — até mesmo os líderes — são imorais e estão caindo na apostasia, quando o fundo cai e golpes brutais tentam espremer-nos no canto da dúvida e da incredulidade, *precisamos do que a perseverança oferece*: disposição para aceitar o que vier, força para enfrentar os problemas de frente, determinação para manter-se firme e discernimento para ver a mão do Senhor em tudo.

Sem ela, tropeçamos e caímos. E Deus é ofendido.

Com ela, sobrevivemos e conquistamos. E Deus é glorificado.

Guia de Estudo

CAPITULO 1

Perseverança: Forma Arcaica de Relevância

1. Todos preferimos dias "grandes e fantásticos" em vez . de dias para "crescer e aprender", não é? Eles são simplesmente mais fáceis, mais agradáveis. , Mas, para complicar as coisas, não só queremos dias ótimos, como achamos que devemos tê-los. Afinal de contas, ser cristão é justamente isso. Devemos ter superado o pecado a essa altura, e Deus é perfeitamente capaz de resolver qualquer outro problema que possa surgir. Certo?

Para tornar um dia de "crescimento e aprendizado" ainda mais difícil, acrescentamos então a ele culpa, desilusão ou espanto. As coisas se deterioram a partir desse ponto. Não podemos ignorar por muito tempo esse sentimento irritante de que algo está um tanto errado com a nossa idéia de cristianismo. Leia essas Quatro Falhas Espirituais mais uma vez. Qualquer delas faz com que você sorria constrangido — uma reação que diz: Esse sou eu? Qualquer delas representa uma surpresa? Em outro pedaço de papel faça uma tabela. Do lado esquerdo, liste as quatro falhas, deixando espaço entre elas. Do lado direito, escreva as implicações que cada uma tem em sua vida.

2. Quer você esteja indo às reuniões da igreja há seis meses ou há sessenta anos, provavelmente já aprendeu mais verdades espirituais do que irá aplicar durante sua vida inteira. Leia Hebreus 5:11-14. Leia em voz alta se estiver num grupo. O que essa passagem lhe diz sobre a diferença entre *envelhecer* no Senhor e *crescer* no Senhor?

3. Deus é suficientemente gracioso para aspergir alguns dias "grandes e fantásticos" entre os dias de "crescimento e aprendizado" — provavelmente apenas para : nos dar um descanso e algum encorajamento muito necessários. Os dias de "crescimento e aprendizado" são, porém, aqueles em que o verdadeiro caráter de

Cristo começa a ser forjado em nosso íntimo. Leia Tiago 1:2-4. O que aproveitamos nesses tempos difíceis, nesses dias de "crescimento e aprendizado"? Liste as qualidades que eles acrescentam às nossas vidas.

CAPÍTULO 2

Mal-entendido: Agulhão Paralisante da Humanidade

1. A fim de animar-se para este estudo, folheie o seu livro mental de recortes até encontrar uma situação em que alguém entendeu você mal. Como essa lembrança continua surpreendentemente um pouco sensível ao toque, não é? Especialmente se, como o sujeito na história do peru, você nunca teve oportunidade de endireitar as coisas. Tente manter vivos esses sentimentos enquanto continuamos — isso tornará a mensagem mais clara e de mais fácil aplicação!

2. Se alguém sabia o que era um mal-entendido, esse homem era Davi. Poucos de nós tivemos de fugir para escapar com vida depois de um ato inocente, e até nobre! Veja novamente esse modelo de evolução gradual no Salmo 140. Primeiro, há uma sensação de *vulnerabilidade*. A seguir o relatório de *exagero* da parte ofendida. Depois, a ofensa é anunciada *em voz alta* em público.

Se já passou por um mal-entendido, não precisa que ninguém lhe fale sobre esse sentimento de vulnerabilidade. Mas quantas vezes você foi a parte *ofendida* e não a que provocou o mal-entendido? Essas ocasiões provavelmente não se destacam na sua memória tão claramente, mas tente lembrar-se de uma delas. Você ficou remoendo a ofensa, aumentando-a em sua mente até ..., — como viu mais tarde — proporções ridículas? Quando compartilhou a ofensa com outra pessoa, escolheu alguém que pudesse corrigi-lo... ou alguém que tomasse seu partido sem qualquer raciocínio objetivo?

3. Qual a sua primeira reação quando alguém não entende você? Se for como a da maioria das pessoas, terá vontade de adiantar-se e falar: "Olhe, eu não quis dizer isso!" ' Algumas vezes, essa é a melhor abordagem. Outras vezes, no entanto, você cava mais fundo o seu buraco.

Nas situações em que a sua explicação não será provavelmente ouvida ou aceita, há uma outra maneira de lidar com ela. Leia Êxodo 14:14 e Salmo 140:6; 9, 10. O que esses versos sugerem que você deve fazer? Escreva a sua resposta ou discuta-a com o seu grupo.

4. Releia a citação de C. S. Lewis na página 36. Lendo cada seção separadamente, o que você acha que cada uma significa? De que forma cada uma delas foi verdadeira na sua experiência?

- Deus sussurra para nós em nossos prazeres.
- [Ele] fala em nossa consciência.
- [Ele] grita quando sofremos: é o seu megafone para acordar um mundo surdo.

6. Algumas vezes, um mal-entendido sério leva ao ressentimento, que pode nos afetar emocionalmente por muitos anos. Você continua sofrendo por um mal-entendido que lhe custou caro? Lewis B. Smedes escreveu um livro excelente que nos mostra como ficar livres dos sofrimentos do passado. O título é *Perdoar e esquecer*.

CAPÍTULO 3

Estresse: Ameaça Tempestuosa da Ansiedade

1. Parte do estresse em nossas vidas é tão superficial quanto um colarinho de tamanho menor do que o pescoço — você só precisa desabotoar um ou dois botões. A maioria dele, entretanto, arranha abaixo da superfície, marcando rugas em nossa testa e provocando Úlceras em nosso estômago. Com frequência, a fonte do estresse é menos externa do que interna. Ele tem origem na *pressa*, *preocupação* ou *retenção*.

Qual dessas três palavras caracteriza a sua vida interior? Pode haver mais de uma. Veja se consegue identificar a maneira como cada palavra contribui para o estresse que está sentindo.

2. Em hebraico, *preocupação* significa "estar confinado; estar preso em um lugar estreito e apertado". Alguns dizem isso com mais concisão: "Estar entre a cruz e a espada." De qualquer maneira que considere, *preocupação* significa exatamente isso, *preocupação*.

Há qualquer preocupação em sua mente agora? Como está se sentindo... ameaçado? Sob ataque? Talvez apenas cansado e deprimido? Complete a atividade abaixo que melhor se ajusta à sua disposição.

Se estiver se sentindo ameaçado, precisa dominar o seu medo. Leia e reflita sobre Isaías 41:10; 2 Timóteo 1:7; Josué 1:9; Salmo 27:1; 10. A seguir, faça uma tabela em uma folha separada de papel. De um lado, liste todas as coisas que esses versos mandam que faça — ou não faça. Do outro lado, liste todas as coisas que Deus promete ser ou fazer por nós. Isso pode ser um alerta e irá certamente renovar a sua confiança. Se estiver se sentindo atacado, precisa dominar sua tendência de recuar e fugir, ou de buscar proteção em fontes que não têm condições de ser úteis.

Elvis Presley pensou que os fãs e o dinheiro poderiam protegê-lo do estresse que o perseguiu a vida inteira. No que você busca proteção? O que lhe dá a sensação de estar em solo firme, inalterável? Complete esta sentença:

Não serei movido por causa de_____.

Sonde o seu coração para obter uma resposta sincera. Se for qualquer coisa além do "Deus da esperança", você está se enganando; qualquer outro solo poderia se desfazer a qualquer tempo.

Se estiver se sentindo cansado ou deprimido, precisa deixar de esforçar-se. Mas quantos de nós, bem lá no fundo, ficam satisfeitos quando não estão fazendo nada? Não há algo dentro de nós que se sente um pouco mais espiritual, um pouco mais produtivo quando nossos dias são cheios de manhã à noite? Releia o poema das páginas 47-48; depois examine sua agenda da semana passada — ou do mês passado, ou do último ano. O que gostaria de ter feito durante mais tempo? Há alguma coisa em que poderia ter gasto menos tempo? Ou quem sabe até cortado completamente?

Verifique o programa desta semana. Separe um tempo para fazer algo de que goste... e escreva isso em letras maiúsculas na agenda.

3. Se o estresse chegou ao ponto de fazê-lo sentir como se estivesse numa panela de pressão, pronto para gritar, talvez queira ler mais um pouco sobre este assunto. Dois livros excelentes sobre estresse são *When I Relax I Feel Guilty [Quando Relaxo Sinto Culpa]*, de Tim Hansel, e *Adrenaline and Stress [Adrenalina e Estresse]*, de Archibald D. Hart.

CAPÍTULO 4

Perda: Períodos Solitários de Crise

1. Há poucas coisas na vida que nos atingem tanto quanto uma perda. Desde a perda de uma velha camiseta favorita até a de um amigo antigo e querido, sentimo-nos um pouco enganados, roubados. Durante algum tempo até lutamos contra a realidade da perda. Ficamos procurando, abrindo gavetas, esperando que o que foi perdido apareça milagrosamente de alguma forma. É claro que uma camiseta não tem absolutamente a importância de uma pessoa, nem de um emprego ou oportunidade. Todos nós, no entanto, desejamos apegar-nos ao que temos, até nas menores coisas. Nós as vemos como presentes de Deus e ficamos magoados e ofendidos, e até mesmo ressentidos, quando ele tenta tirá-las de nossa vida.

Leia Jó 2:10 outra vez. Como a sua idéia de um Deus bom e amoroso se ajusta à de um Deus que também permite a adversidade?

Verifique na sua concordância bíblica versos que tratem de adversidade e bênção. Se essa for uma dicotomia que você acha difícil conciliar, por que não fazer um estudo da mesma?

2. Quando sofremos uma perda grande, ela não bate silenciosamente em nosso ombro. Em vez disso, entra de repente pela porta, exigindo nossa imediata atenção. Nessas ocasiões, às vezes é fácil ignorar aquele toque leve e insistente na porta dos fundos. A batida que anuncia a chegada de um grande presente numa caixa pequena, uma nova qualidade de caráter que nos fará atravessar a torrente de lágrimas e nos ajudará a emergir uma pessoa mais forte, em vez de diminuída. Há perda em sua vida agora? Você tem estado tão envolvido com o seu desagradável visitante, tão ligado aos sons da tristeza que não percebeu a batida na porta de trás?

Você não pode ignorar seu sofrimento. Mas aquele pacote, embrulhado com simplicidade, nos degraus de trás do seu coração, poderia conter a esperança de que se necessita para perseverar. Você não quer abrir a fita que o envolve?

3. A coisa mais difícil de suportar numa perda pode ser o sentimento aterrador de que, no momento de sua maior necessidade, Deus o abandonou. Já experimentou esse sentimento e a angústia que o acompanha? Algumas vezes, a única maneira de enfrentar sentimentos desse tipo é com fatos. Embora saibamos que Deus mostra-se às vezes irado, zangado, severo, no fundo do seu coração ele é também compassivo. Deseja curar nossas feridas e nos tocar ternamente com a sua misericórdia. Se você precisa dessa confiança agora, leia as seguintes passagens da Escritura e deixe que o consolo do Senhor alivie a sua alma ferida:

Jó 5:8-11

Salmo 23

Salmo 55:22

Mateus 5:4

João 16:33

2 Coríntios 1:3-5

CAPÍTULO 5

Impossibilidade: Rios da Vida Intransponíveis

1. A vida não é fácil para ninguém. É uma longa série de subidas e descidas, e entre elas se encontram longas extensões de estrada, quentes e poeirentas. De vez em quando, porém, no momento em que cruzamos a montanha mais alta, viramos uma curva e descobrimos à nossa frente o rio mais largo, mais selvagem, mais caudaloso que já vimos... sem uma ponte ou barco à vista.

Essa é uma impossibilidade. Talvez você se encontre nesse ponto agora.

Do que são feitas as turbulências nesse rio? Quando você olha para suas profundezas turvas, rochosas, o que vê? Uma carreira interrompida... um filho rebelde... um casamento sem esperança? Preencha o espaço em branco e guarde uma foto dele em sua mente, enquanto se con-

centra em Deus neste estudo.

2. Você provavelmente lembra da história dos pães e dos peixes desde os dias da Escola Bíblica de Férias. Será que conhece bem, entretanto, os dois personagens principais? Pegue a Bíblia e leia outra vez a história; vai achá-la em João 6. Dê atenção especial a Filipe e André. Lembre-se de que Filipe é o que viu o tamanho do problema e se esqueceu do tamanho de Deus; André é o pessimista que imaginou que a situação estava contra eles. Qual desses personagens lembra você? Por quê? Em sua situação impossível, não está na hora de deixar de lado sua máquina de calcular, de aposentar suas dúvidas... de tirar as mãos do leme e simplesmente orar?

3. Você fez o que deveria ter feito no final deste capítulo? Caso negativo, esta é a sua segunda oportunidade. Copie a seguinte declaração numa cartolina. Depois leia-a várias vezes em voz alta, até decorá-la. E depois? Coloque-a num lugar em que possa vê-la! Assim não vai se esquecer dela!

Todos enfrentamos uma série de grandes oportunidades brilhantemente disfarçadas em situações impossíveis.

CAPÍTULO 6

Espera: Teste Demorado da Paciência

1. É possível que uma das razões de odiarmos esperar resida no fato de que isso nos faz sentir inativos e improdutivos. A própria palavra provoca imagens da sala de espera de um consultório médico com cadeiras desconfortáveis, revistas velhas e nada para fazer senão girar os polegares.

Você entendeu a definição de *espera* como usada em Isaías 40:31? Significa "torcer ou esticar a fim de tornar forte". Não é uma imagem de inatividade! Assemelha-se mais a um exercício vigoroso, você toma o seu pequeno fio de esperança e o enrola várias vezes no cabo de aço da credibilidade de Deus.

Você está girando os polegares quando deveria estar torcendo a corda? Está disposto a começar a despender um pouco de energia? Caso

positivo, tome alguns minutos para descrever o que "torcer a corda" pode significar para você.

2. Qual a razão da sua pressa neste momento — um emprego que está surgindo, um marido a entrar em cena? A lista de possibilidades é infundável. Mas, qualquer que seja ela, a resolução correta será como um cacho de uvas vermelhas suculentas, maduras e satisfatórias. Antes de prová-las, você talvez tenha de tirar algumas sementes amargas. Quando seus dedos começam a ficar grudentos, é possível que se sinta tentado a procurar um cacho de uvas verdes, sem sementes, que basta colocar na boca. O que significa a uva vermelha fora do seu alcance? Está disposto a esperar por ela? Há uvas verdes por perto, fazendo sua boca salivar e seu estômago doer? Tome tempo agora para identificá-las em oração e fixe os olhos naquilo que você — e Deus — sabe que é melhor.

3. A espera parece um teste da nossa paciência e o é realmente. A Bíblia a menciona, porém, tantas vezes que parece ser ainda mais que isso. Como você acha que Deus considera a espera? Por que você pensa que ele permite esse processo em nossas vidas? Faça um estudo dos seguintes versos antes de responder a essas perguntas.

Salmos 27:5; 37:9; 40:1 Isaías 30:18; 40:31 Romanos 8:25

CAPÍTULO 7

Tentação: Falha Vulnerável da Fraqueza

1. A tentação é inevitável; nenhum de nós fica imune a ela. A tentação é também individual. Aquilo que enche de água sua boca e faz seu coração bater talvez não atraia a atenção de outra pessoa.

O que captura seus olhos e o atrai irresistivelmente? Antes de prosseguirmos, identifique para si mesmo essa coisa que Satanás geralmente pode ter certeza de que irá desviá-lo do caminho reto.

2. Leia Mateus 4:1-11 na Bíblia. Nessa passagem você verá a tentação de Jesus nas três áreas em que quase sempre a enfrentamos: gratificação física, poder e proveito material.

Como Jesus reagiu à isca de Satanás? Por que você acha que ele escolheu esse método?

O método dele de lidar com a tentação é diferente do seu? De que forma?

3. Vimos na história de José e da mulher de Potifar que algumas vezes a melhor maneira de lidar com a tentação é simplesmente fugir para o outro lado. Nossa tendência natural, no entanto, é andar na ponta dos pés até ela, a fim de ver quão perto podemos chegar sem realmente ceder. Você construiu sua vida perto demais de uma zona de perigo? Caso positivo, descreva. Que tipo de rachaduras e pisos empenados você começou a notar no edifício da sua moral? Talvez esteja na hora de fazer as malas e mudar-se.

4. Seja sincero consigo mesmo nesta questão: você não se sente às vezes mais como vítima de uma situação tentadora do que como alguém que pecou deliberadamente? As tentações não parecem às vezes fortes demais para resistir?

Esse é um sentimento comum, mas será exato? Leia 1 Coríntios 10:13, preferivelmente na *Bíblia Viva*, antes de responder.

Como esse versículo causa impacto no seu conceito de tentação? Ele oferece qualquer consolo ou fontes de força? Você deve ter notado, ao estudar as tentações de Jesus, que ele respondeu a Satanás usando as Escrituras. O verso em 1 Coríntios 10:13 não seria útil para guardar em seu arsenal quando Satanás tentar convencê-lo de sua fraqueza em relação a certas coisas? Escreva esse versículo numa folha de papel e copie várias vezes. Quando conseguir escrevê-lo sem olhar o original, terá memorizado. A fim de provar isso para si mesmo, repita o verso em voz alta pelo menos uma vez. Este é um verso que merece ser repetido!

CAPÍTULO 8

Erros: Marcas Inevitáveis da Imperfeição

1. Você sabe como a pessoa se sente ao compreender que cometeu um grave erro — especialmente um bem grande. Primeiro vem aquele

sentimento terrível na boca do estômago e suas faces ficam vermelhas. Acima de tudo está o desejo de evitar todos que o viram cometê-lo. Algumas vezes, é por ficarmos muito embaraçados para enfrentar o que fizemos; outras vezes, por sermos orgulhosos demais para admitir nosso erro. E outras ainda, porque tememos não ser compreendidos, temos medo de ser rejeitados.

Examine os versos seguintes. O que eles têm a dizer sobre a reação de Deus a nós, com erros e tudo?

Hebreus 4:15 Salmo 31:8 Salmo 103:13 2 Samuel 24:14 Efésios 2:4, 5

2. Erros e pecados são duas coisas diferentes, mas têm algo em comum — as conseqüências naturais. Por essa razão, caso não seja por qualquer outra, vale a pena evitá-los antes de cometê-los! Sempre que possível. Da mesma forma que entramos numa rotina com os tipos de tentação que nos atraem, seguimos também um caminho batido em direção dos tipos de erros que cometemos, vez após vez.

Faça uma revisão dos cinco tipos de erros que estudamos neste capítulo: *erros resultantes do pânico, erros bem-intencionados, erros negligentes, erros provocados pela curiosidade descontrolada e erros cegos*. Qual dos tipos tem o seu nome gravado nele? Se fizer um retrospecto de alguns dos seus erros, vê um padrão emergindo? Peça a alguém que o conheça o suficiente que o ajude a determinar qual o ponto em que você se desvia. Faça então planos para seguir na direção contrária da próxima vez em que essa encruzilhada aparecer.

3. Você sabe agora que Deus o perdoou pelos seus erros, até os insensatos e custosos. Você, porém, talvez não tenha perdoado a si mesmo. Já leu *Healing Grace [A Graça que Cura]*, de David A. Seamands? Esse livro pode ser justamente o que precisa para ajudá-lo a libertar-se das terríveis garras da culpa.

CAPÍTULO 9

Inferioridade: Mal Contagioso da Insegurança

1. Se quiséssemos, qualquer um de nós poderia desenvolver um complexo de inferioridade, apenas nos concentrando em nossas faltas. Não são necessários mais do que dez minutos para arruinar toda a sua tarde desse modo. Você sabe que é verdade porque fez isso várias vezes. Durante esses períodos de auto-avaliação crítica, esquecemos de que os sentimentos de inferioridade têm pouco a ver com o desajuste em si — e tudo a ver com o que decidimos pensar.

Vamos ser hoje realistas em relação a nós mesmos — mas, pelo menos uma vez, não nos concentraremos em nossas falhas. Primeiro, vamos obter uma visão bíblica a nosso respeito e depois examinaremos outra mais pessoal. Procure as seguintes passagens e escreva o que cada verso tem a dizer sobre você.

Mateus 6:25-30 Efésios 2:10 Filipenses 1:6; 2:13 Romanos 8:29 Sofonias 3:17

Faça agora um inventário de seus atributos específicos, escrevendo-os em forma de lista. Não pare até ter listado pelo menos vinte!

2. A personalidade e as habilidades das pessoas que estão na frente podem facilmente fazer com que nós, nos bancos, sintamos que temos pouco a oferecer. Se a verdade, porém, fosse conhecida, os que estão no púlpito achariam quase impossível contribuir com as coisas que Deus determinou que supríssemos. Leia 1 Coríntios 12:14-25. No caso de você se comparar a uma parte de um corpo físico, com que parte acha que se parece? Em função, e não de fato! Descreva os usos dessa parte do corpo físico e compare-a com a maneira como você é útil para o corpo de Cristo.

3. Se você luta constantemente com sentimentos de insegurança, leia o livro do dr. David Stoop, *SelfTalk: Key to Personal Growth [Falar Consigo Mesmo: a Chave do Crescimento Pessoal]*. Esse é um recurso precioso que abrirá a porta para algumas mudanças práticas.

CAPITULO 10

Medo: Domínio Violento do Pânico

1. Denis Waitley, em seu livro *Seeds of Greatness [Sementes de Grandeza]*, define o medo desta forma:

Falso Educação Aparência Real

Muitos de nossos temores resultam de coisas em que passamos a acreditar e que não são necessariamente verdadeiras. Por exemplo, um indivíduo tímido pode ter medo de fazer novos conhecimentos porque supõe erradamente que as pessoas em geral não gostam dele. Uma mulher inteligente, bem-educada pode ter medo de se candidatar a um novo emprego por acreditar que não tem nada a oferecer. Esses medos talvez tenham suas raízes fincadas em todo tipo de solos nocivos; suas sementes foram quase sempre plantadas na infância, mediante educação negligente por parte dos pais ou convivência com amigos menos do que sensíveis.

Temores constantes como esses podem necessitar de um tratamento mais profundo do que temos condição de oferecer neste breve estudo. Uma noção falsa que muitos de nós têm é a de que, quaisquer que sejam os nossos medos pessoais, estamos sozinhos. Satanás teria prazer em que pensássemos exatamente isso, quer estejamos encarando a ponta perversa da faca de um assaltante ou uma nova experiência, para a qual não estejamos preparados. Vamos tomar um momento, por favor, para examinar Hebreus 13:5, 6. A palavra traduzida como *nunca* é mais forte do que a nossa língua pode interpretar. A sentença seria na verdade: "Eu nunca, não nunca, não nunca jamais abandonarei você." Promessa sólida, não é? É útil lembrar dela quando o sopro pegajoso do medo nos causa um arrepio. Para que essa passagem seja uma fonte disponível de coragem no momento em que mais precisar, guarde-a de memória antes de virar a página.

CAPITULO 11

Ira: Estopim Aceso da Hostilidade

Ira... uma emoção tão comum, que até Jesus sentiu. Todos provavelmente a experimentamos, pelo menos de forma leve, a cada dia.

Quando ficamos presos no trânsito, atrás de um caminhão em marcha lenta. Quando recebemos pela terceira vez a fatura de uma revista que nunca assinamos. Quando o cachorro do vizinho estraga o nosso jardim.

Embora seja uma emoção comum, é difícil para os cristãos lidarem com ela — alguns de nós por não conseguirmos controlar nossa ira e termos vergonha de pedir o auxílio de outras pessoas, outros por se sentirem tão desconfortáveis com ela que não se permitem reconhecê-la quando surge.

Escolha o exercício abaixo que melhor se adapte às suas necessidades nessa área:

1. Se você tem problemas em controlar seu gênio, pode ser porque não está certo de como ou quando reagir a incidentes que provoquem rancor. Muitos cristãos temem ver o que a Bíblia diz sobre esse assunto porque têm certeza de que as suas palavras os condenariam. Você pode, porém, ficar surpreso ao encontrar alguns conselhos práticos de alguém que realmente compreende os seus sentimentos.

Por que não dar à Palavra de Deus uma oportunidade de ajudá-lo a controlar o seu temperamento? Você talvez queira estudar com mais profundidade as passagens de nosso capítulo, ou pode usar uma concordância bíblica para ver se há outras disponíveis. Qualquer que seja o método usado, faça uma tabela numa folha de papel e vá preenchendo à medida que lê. De um lado, liste os versículos que estudar. Do outro lado, coloque os conselhos dados por eles.

2. Você é uma daquelas pessoas que parece nunca ficar zangada — que enfrenta cada irritação com um dar de ombros perdoador e um sorriso "vamos em frente"? Parabéns! Fez um ótimo trabalho em praticar o autocontrole. Fez também um grande desserviço a si mesmo ao sufocar essas emoções dadas por Deus, e isso irá eventualmente produzir resultados pouco saudáveis. Quem sabe você percebeu desconfortavelmente que, no caso de seu exterior tranqüilo se arrufar um pouco, a sua ira explode além dos níveis apropriados. Um copo de leite que se derrama produz fúria sem precedentes; um balconista descortês causa raiva injustificada. Se você for assim, é provável que tenha um reservatório de irritações estagnadas e elas estão começando a passar por sobre a barragem.

Se você reconheceu a si mesmo na descrição acima, há boas notícias — você pode baixar seus padrões rígidos para sufocar a ira. De fato, Deus diz que a ira é permitida! Para obter uma perspectiva no sentido de como esvaziar o reservatório sem inundar seus amigos e família, veja o livro de Niel Clark Warren, *Make Anger Your Ally* [*Faça da Ira uma Aliada*].

CAPÍTULO 12

Deserção: Estágio Final da Transigência

1. Você está lembrado de quando se tornou cristão? No caso de ter sido muito criança para lembrar, pense na ocasião em que sentiu pela primeira vez a alegria da presença de Cristo em sua vida. Lembra-se do seu zelo ao testemunhar, do sentimento de compromisso ao ficar a sós com o Senhor em sua hora de meditação e ao cumprir suas responsabilidades na igreja? É difícil manter esse entusiasmo por muito tempo; de fato, grande parte do andar cristão é um arrastar penoso, uma vez que o entusiasmo inicial desapareça. Esse andar de fé pode infelizmente tornar-se com facilidade um andar de deserção. Isso acontece às vezes tão gradualmente que nem sequer notamos. Você talvez deva examinar o caminho que está seguindo. Ele continua reto e suave, pavimentado com as pedras da integridade? Você o mantém varrido e limpo de pensamentos baixos e do entulho do pecado? Ou ele ficou um tanto áspero em certos pontos, com grandes sinais na estrada que permitem desvios? Você está ficando um tanto negligente quanto a manter o curso?

Numa estrada vicinal, não é necessário muito tempo para você perder de vista o seu destino. Qual é realmente o seu objetivo na vida? Quando olha para trás, que tipo de pessoa vê? Escreva uma descrição de seus alvos espirituais para o próximo ano. Isso irá ajudá-lo a realinhar o seu foco.

2. Como aprendemos nesse capítulo, a deserção raramente acontece da noite para o dia ou como resultado de um incidente importante. Pelo contrário, é um processo lento de pequenas transigências que resultam em uma grande mudança de opinião. Você pode pensar em quaisquer pequenas transigências

que tenha feito em sua vida recentemente? É possível que tenha permitido que os seus padrões de conduta escorregassem um pouco quanto à sensualidade, ou talvez balançassem um pouco no que se refere à ética em seu trabalho. É possível que não esteja gastando tanto tempo com sua família como planejava, ou que rebaixasse os seus ideais quanto ao tipo de programas de vídeo ou televisão que permite em sua casa.

Considere cuidadosamente essa questão. Algum dos seus padrões precisa ser endireitado? Escolha uma ou duas áreas principais e reserve tempo agora para registrar por escrito novas resoluções.

EPÍLOGO

Algumas Reflexões Finais sobre Perseverança

1. Você se lembra daquelas Quatro Falhas Espirituais que lemos no Capítulo 1? Depois de um livro inteiro sobre os problemas que as pessoas — até os cristãos — enfrentam, fica claro por que são chamadas Falhas, em vez de Leis! Essas crenças, porém, podem ser tão sutil e fortemente tecidas em nossas vidas que merecem um olhar final.

Leia novamente a citação de Frankl na página 234 e compare-a com as Quatro Falhas Espirituais. Quais as diferenças entre essas duas abordagens para a vida? Você concorda com Frankl de que a vida é uma tarefa? De que maneira(s) isso é verdadeiro? Como o fato de considerar a vida uma tarefa a torna mais significativa e feliz?

2. Vamos examinar novamente a declaração feita por outro judeu que sabia o que era sofrer e perseverar. Nós a encontramos em Romanos 5:3, 4: "Não só isso, mas também nos gloriamos nas tribulações, porque sabemos que a tribulação produz perseverança; a perseverança, um caráter aprovado; e o caráter aprovado, esperança" (NVI). Faça uma paráfrase desse verso para torná-lo mais significativo. Em vez de usar *nós*, use *eu*. E em lugar de usar palavras gerais, *tribulações* e *tribulação*, coloque a provação específica que você está sofrendo neste momento.

NOTAS

Capítulo 2

1. LEWIS, C. S. *The Problem of Pain*. Nova York: Macmillan, 1971, p. 93.

Capítulo 3

1. VIORST, Judith. *Alexander and the Terrible, Horrible, No Good, Very Bad Day*. Hartford, Conn.: Connecticut Printers, 1972, pp. 2, 23. 2. Ibid.
3. BONOMA, Thomas V e SLEVIN, Dennis P. *Executive Survival Manual*. Boston: CBI Publishing Company, 1978, pp. 58-9.
4. Reimpressão do livro, *Ylien I Relax I Feel Guilty*, de Tim Hansel. Elgin, ILL.: David C. Cook Publishing Co., 1979. Usado com permissão.
5. Ibid., pp. 44
6. BRISCOE, Stuart. *What Works When Life Doesrit*. Wheaton, 111. : Victor Books, 1976, p. 125.

Capítulo 4

1. BAYLY, Joseph. *The View from a Hearse*. Elgin, 111. : David C. Cook, 1973, p. 12.
2. LANDORF, Joyce. *Mourning Song*. Old Tappan, N. J.: Fleming H. Revell, 1974, pp. 52-3.
3. KLINE, Meredith. *The Wydiije Bible Commentary*. Charles F. Pfeiffer, ed. Chicago: Moody Press, 1962, p. 463.
4. Bayly, op. cit., pp. 40-1.

Capítulo 5

1. "Got Any Rivers" @ copirraite 1945. Renovação 1973 por Oscar Eliason. Delegado a Singspiration, Inc. Todos os direitos reservados. Usado com permissão.
2. THOMSON, Mary A. "O Zion, Haste". *Worship and Service Hymnal*. Chicago: Hope Publishing Co., 1966, p. 430.
3. HENDRICKS, Howard G. *Say It with Love*. Wheaton, 111. : Victor Books, 1973, pp. 91-2.

Capítulo 6

1. "Speak, Lord in the Stillness", @ copirraite 1951 por Singspirations, Inc. Todos os direitos reservados. Usado com permissão.

Capítulo 7

1. HAMMARSKJOLD, Dag. *Markings*. Nova York: AlfredA. Knopf, 1964, p. 15.

2. BONHOEFFER, Dietrich. *Temptation*. Londres: SCM Press, 1964, p. 33.

Capítulo 8

1. FRANKLIN, Benjamin. Máximas anexadas ao *Poor Richard's Almanac* [1757], reimpressas em *Familiar Quotations*. John Bartlett, ed. Boston: Little, Brown and Company, 1955, p. 330.

2. TWAIN, Mark. *Pudd'nhead Wilson's New Calendar*. Cap. 30. Reimpresso em *Familiar Quotations*, op. cit., p. 679.

Capítulo 9

1. DOBSON, James. *Hide or Seek*. Old Tappan, N. J.: Fleming H. Revell, 1974, p. 133. 2. Ibid., p. 134. - í

Capítulo 10

1. DYER, Wayne W. *Your Erroneous Zones*. Nova York: Avon, 1976, pp. 97-124.

2. CALKIN, Ruth Harms. *Tell Me Again, Lord, I Forget*. Elgin, 111. : David C. Cook, 1976.

3. CALKIN, Ruth Harms. *Lord, You Love to Say Yes*. Elgin, David C. Cook, 1976.

Capítulo 11

1. JEFFERSON, Thomas. *A Decalogue of Canons for Observation in Practical Life* (21 de fevereiro de 1825), republicado em *Familiar Quotations*, John Bartlett, ed., p. 376.

2. TWAIN, Mark. *Pudd'nhead Wilson's Calendar*. Cap. 3. *Familiar Quotations*, op. cit., p. 678.

3. Este tópico é discutido detalhadamente em meu livro *Você e seu filho*. United Press, 2001.

4. IEVING, Washington. *The Sketch-Book* (1819-1820), reimpresso em *Familiar Quotations*, op. cit., p. 446.

5. AUGSBURGER, David. *Caring Enough to Confront*. Glendale, Calif.; Regai

Books, 1973.

Capítulo 12

1. *Nota:* Tendo examinado as Escrituras por muitos anos sobre a questão do divórcio e do novo casamento, cheguei à conclusão de que o divórcio e o novo casamento são permitidos em duas situações. Primeira, se um parceiro for culpado de imoralidade sexual e recusar-se deliberadamente a viver fielmente para seu cônjuge, o parceiro fiel tem a opção de deixá-lo e casar-se com outro (Mt 19:3-9). Segundo, quando um cristão é casado com um não-cristão e o parceiro incrédulo o deixa (deserta, abandona o cristão, não quer mais permanecer casado), o crente abandonado tem a opção de partir e casar-se com outro (1 Co 7:12-15).

Em ambos os casos, o ideal (se o parceiro ofendido puder perdoar e perseverar) é permanecer e continuar o casamento mediante a graça e o poder de Deus. Existem ocasiões, no entanto, em que isso simplesmente não pode acontecer. Meu ponto relativo à racionalização está ligado à ruptura da parceria do casamento sem bases bíblicas para essa atitude.

2. CONWAY, Jim. *Men in Mid-Life Crisis*. Elgin, 111. : David C. Cook, 1978, p. 17.

Guia de Estudo

1. WAITLEY, Denis. *Seeds of Greatness*. Old Tappan, N. J.: Fleming H. Revell Co., 1983, 34.

Notas

1. No original, as primeiras letras de cada palavra compõem a palavra fear (medo). False/ Education/ Appearing/ Real. (N. E.)

PARABÉNS!

Você acaba de ler mais um livro publicado por uma editora que faz diferença no mercado editorial.

Se tiver algum comentário ou sugestão, escreva, citando o livro que leu, para



EDITORA MUNDO CRISTÃO

Caixa Postal 21. 257, CEP: 04602-970 São Paulo - SP

Caso queira conhecer outros livros da Editora

Mundo Cristão, visite nosso *site* na Internet

no seguinte endereço:

www.mundocristao.com.br